

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA - PROFEPT**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE NA E PARA A EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

VANESSA DE OLIVEIRA BARROS

Parnaíba/PI

2025

VANESSA DE OLIVEIRA BARROS

**FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE NA E PARA A EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *campus* Parnaíba do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica. Área de Concentração: Ensino. Linha 1- Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e Macroprojeto 1 - Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT.

Orientadora: Prof.(a). Dra. Emmanoela Moreira Maciel.

Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Barros, Vanessa de Oliveira

B277f Formação continuada docente na e para a educação
profissional e tecnológica / Vanessa de Oliveira Barros. --
Parnaíba, 2025.
132 f.: il. color.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação
Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal do Piauí,
Campus Parnaíba, 2025.

Orientadora: Profª Dra. Emanoela Moreira Maciel.

1.Educação Profissional e Tecnológica. 2.Formação continuada.
3. Formação docente. I.Título.

CDD - 378.013

Elaborado por Micheline Angélica Aragão Gouveia CRB 3/1244

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA - PROFEP**

VANESSA DE OLIVEIRA BARROS

**FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE NA E PARA A EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *campus* Parnaíba do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em 04 de junho de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Emanoela Moreira Maciel (Orientadora)

Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Prof. Dr. Clayton Robson Moreira da Silva

Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Prof. Dr. Juliano Pereira da Silva

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - COLTEC

RECONHEÇO que essa conquista vem do meu Deus, autor e consumidor da minha fé, de quem procedem todas as coisas boas!

DEDICO esse título a minha família Marcilio, Marcelly e Miquéias. Essa vitória é de vocês!

AGRADECIMENTOS

Como agradecer a Jesus o que fez por mim

Bênçãos sem medidas vem provar o Teu amor sem fim

Nem anjos podem expressar minha eterna gratidão

Tudo o que sou e o que vier a ser

Eu ofereço a Deus

Agradecer é reconhecer! A gratidão fortalece vínculos, resgata memórias significativas e evidencia que nenhum percurso é trilhado sozinho. Ao agradecer, reconhecemos que nosso crescimento é fruto de um conjunto de esforços, incentivos e inspirações que nos impulsionaram a seguir em frente. Gratidão que vai além das palavras! Gratidão que se externa com muita emoção ao relembrar dessa trajetória sinuosa e de muito aprendizado em todas as áreas! Quero reconhecer a importância daqueles que de alguma forma contribuíram durante essa trajetória, acelerada e desafiadora. Registro meu apreço por vocês que, direta ou indiretamente, me apoiaram, incentivaram e confiaram em mim. Compartilhar com vocês essa conquista!

Agradeço a Deus, meu criador, meu Senhor e meu salvador, que a cada manhã, renova suas misericórdias sobre mim e me deu condições de chegar até aqui.

Agradeço a minha família, meu esposo Marcilio e meus filhos Marcelly e Miquéias, que estiveram comigo nos momentos que ninguém poderia estar. Dias de mendiga, de bruxa (risos), de estresse total, mas continuaram firmes confiando que tudo daria certo e que isso logo iria passar. Marcilio me dizia: você vai conseguir! E eu sabia que sempre poderia contar com seu apoio e amor. Marcelly ajudou em tudo: com correções e muitas boas ideias; sua experiência acadêmica, apesar da pouca idade, foi fundamental nesse processo! Miquéias com sua leveza, me fazia sorrir e acreditar que estava tudo bem! Poder contar com vocês, me deu ânimo para sempre seguir em frente.

Agradeço aos meus pais que me criaram e me amaram. Romualdo Félix de Oliveira (meu avô), Jalbas (meu pai) e Maria (minha mãe). Todos *in*

memoriam. Esse trio formou a minha base. A força da minha mãe, a serenidade do meu pai e o aconchego do meu avô, que acreditava e me convencia que eu poderia fazer o que eu quisesse, que daria certo! Sou grata pelo tempo que os tive cuidando de mim e pelo caminho que abriram para que eu pudesse avançar e chegar até aqui.

Agradeço às minhas amigas Luluzinhas. Obrigada meninas pelas orações, pela confiança, pelas palavras confortadoras, pelos momentos que se tornaram alívio e refúgio em nossos encontros. Obrigada pela amizade sincera!

Agradeço aos meus irmãos da Primeira Igreja Batista em Oeiras - PI. Vocês têm sido uma família para nós! Tem nos amado, cuidado e orado por nós, há dezoito anos. Alguns sempre perguntando: “E aí como está o mestrado? ” Outros com palavras e gestos que aqueciam meu coração. E outros sempre orando e segurando as cordas.

Agradeço ao programa pela iniciativa de oferecer esse mestrado acessível a todos. Esse tipo formação, ainda é para uma minoria e este programa PROFEPT abre portas de forma igualitária estendendo a possibilidade de se tornar mestre a uma quantidade maior de docentes, que já estão na ativa. Aqui também registro minha gratidão aos nossos professores, que tão bem nos receberam e se dedicaram para que este processo formativo fosse eficaz. E também, não poderia deixar de externar minha gratidão aos queridos professores que foram avaliadores da banca, que deram de seu tempo e conhecimentos para contribuir com a construção desse trabalho.

Agradeço a turma 2023-2025. Essa turma foi escolhida a dedo por Deus. O tempo de fazer o mestrado era esse, para que pudesse fazer parte desse grupo. Pessoas maravilhosas, amigáveis, acolhedoras e dedicadas. Todos se ajudavam como podiam. Esse foi um tempo inesquecível! Daí levarei amizades para a vida!

Agradeço à coordenação da instituição em que o estudo foi realizado, que colaborou prontamente. E aos docentes participantes da pesquisa, que apesar da correria da profissão não colocaram dificuldades em contribuir concedendo tempo para responder questionário, entrevista, participação e avaliação do curso. Vocês foram essenciais para a conclusão deste estudo!

Por fim e não menos importante, agradeço à minha orientadora Emanoela. Que pessoa incrível! Quanta humanidade! Acolhedora, leve e

empática. Sinto-me privilegiada por tê-la tido como orientadora, foi um grande presente! Não pegou no meu pé (risos), mas também não me deixou largada. Atenciosa e disponível. Muito qualificada, mas não tem “o rei na barriga”, sempre respeitosa e atenciosa! E de forma muito leve e generosa me conduziu neste processo!

“Até aqui me ajudou o Senhor! ”

CARTA AO LEITOR

***“[...] muito sofrimento da professora, do professor, poderia ser evitado se sua formação inicial e continuada fosse outra, se aprendesse menos técnicas e mais atitudes, hábitos e valores”
(Gadotti, 2005, p. 33)***

Estimada leitora e leitor,

Uso esse espaço para me apresentar a você! Sou Vanessa, mulher preta de 52 anos, cabelo crespo, na altura do pescoço. Nascida na cidade do Rio de Janeiro, criada pelos avós paternos, a quem depois de Deus, atribuo grande parte de quem sou hoje. De família pobre do subúrbio, onde concluir o Ensino Médio, na época chamado 2º grau, era galgar um posto muito significativo, talvez o último degrau possível.

Minha experiência com a Educação Profissional nasceu aí, apesar de não compreender a visão da modalidade (assim como alguns alunos ainda hoje), esse era o único caminho a seguir. Fiz o curso Formação de Professores - Magistério, que me daria as oportunidades de entrar no “mercado de trabalho”, como era esperado pela família, sociedade e eu também. A escolha da profissão foi opcional, haviam mais um ou dois cursos possíveis, mas sempre me identifiquei com o ensino, desde as brincadeiras infantis. Inclusive abrir uma escola, era meu sonho de criança.

Fiz uma faculdade cristã, minha primeira formação superior, Educação Religiosa. E aí parecia que já tinha feito tudo e muito além do que era possível para uma pessoa com a minha origem. Destaco ter sido a primeira com curso superior na minha família de origem. Prosseguindo, casei e tive filhos. Já morando no Estado do Piauí, me arrisquei em um concurso público e fui contemplada. Sou professora da Rede Estadual de Educação, há quase 25 anos. Neste percurso, comecei a me aperfeiçoar na profissão: graduação em Pedagogia, depois pós-graduação em Psicopedagogia, Coordenação Pedagógica e Libras. Durante essas especializações o desejo pelo mestrado,

que também era um sonho da menina Vanessa, crescia, porém ainda parecia apenas um sonho, muito distante.

Enfim, conheci o PROFEPT, aleatoriamente pelas redes sociais. E pensei que poderia arriscar! Me inscrevi para a seleção de 2020, e a Covid-19, trouxe a prova de título, me desanimando, mas ainda assim, coloquei o que tinha. E como eu esperava não deu certo, mas para surpresa minha não fiquei tão longe assim rsrsrs! Já havia traçado em minha mente um prazo para fazer o mestrado. Vou segredar a vocês: meu prazo era ter até 50 anos de idade. Não por etarismo, pois realmente acredito que podemos fazer quaisquer coisas, em qualquer tempo, mas eu iria mudar o foco. Acreditem, quando fiz 50 anos, passei na seleção do PROFEPT, de 2022, a segunda tentativa, considerando que a primeira foi a desanimadora prova de títulos.

Meu filho na universidade e minha filha fazendo o mestrado. Perto da aposentadoria, com redução de carga horária. Esse de fato pareceu o melhor momento para mim! E confesso, foi e tem sido um grande desafio!

Na oportunidade do mestrado do IFPI - campus Parnaíba, deparei-me com uma nova realidade, a da pesquisa, e uma nova modalidade, a EPT. Com a apresentação da disciplina Bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica, vem o segundo contato com as especificidades deste tipo de ensino, já que o primeiro se deu nos estudos para o processo seletivo.

Como profissional que atua com processos relacionados ao ensino e aprendizagem e já tendo atuado como coordenadora pedagógica na Rede Estadual por quase 10 anos, onde uma das funções é a formação do professor, e como Coordenadora de uma instituição filantrópica para atendimento de crianças de comunidade, onde o ensino e o preparo contínuo dos educadores, é indispensável. E também eclesiasticamente, atuo como Educadora Cristã, que tem como um dos cernes a Formação Continuada dos educadores, surge o desejo de focar este estudo na Formação Continuada Docente.

E por experiência pessoal, como alguém externa a esta modalidade, afirmo que inicialmente foi complexo concernir às especificidades da EPT. E entendo que muitos docentes que nela atuam, mesmo tendo experiência na carreira, ou até mesmo atuando na modalidade, ainda trabalham no escuro, sem entender as peculiaridades deste ensino, até que estas lhes sejam

apresentadas. A Formação Continuada, pode cumprir bem esse papel, de apresentar a visão da EPT ao seu corpo docente e até mesmo gestores.

Não podemos “jogar na conta” apenas dos professores os dilemas que a EPT enfrenta. Tem o neoliberalismo que enquadra a educação a uma lógica restritiva, como uma algema que até parece ser invencível; existe uma gestão escolar, que também precisa assumir um papel ativo na luta por uma formação integral, promovendo ações dentro da própria instituição em defesa de uma educação equânime e existimos nós, que a partir da experiência e as reflexões provocadas pelo Mestrado Profissional, podemos sim, contribuir com os docentes, em sua atuação pedagógica.

Certamente, se você está aqui imerso nesta leitura, deve conhecer algum professor que esteja precisando de um norte em sua atuação pedagógica ou esse professor pode ser você! Esse estudo vem de forma modesta, desprovido de enfeites ou adornos, investigar esse fenômeno à luz da voz do docente e com atenção ao que diz a literatura sobre a temática. Aponta os desafios para essa formação e sua importância na profissão docente.

E para os professores e professoras que vem enfrentando tempos difíceis e também inovadores no processo de ensino e aprendizagem, desejamos um olhar empático e ansiamos que este material de alguma forma contribua com o seu desenvolvimento e atuação educativa.

A partir do exposto, apresento o texto dissertativo produzido como resultado da pesquisa desenvolvida e espero que você, caro leitor, reflita sobre a importância da Formação Continuada de Docentes na e para a EPT.

Atenciosamente

Vanessa

RESUMO

Diante da complexidade da docência no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, convém repensar o embasamento que o professor tem recebido para fundamentar sua prática, com uma atuação consciente e reflexiva a partir de sua formação continuada. No entanto, (re) pensar a complexidade da Formação Docente é inevitável, para construção de uma práxis docentes metamorfótica. Este estudo, vinculado ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, cuja pesquisa está na linha 1 - Prática Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e Macroprojeto 1 - Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT, aborda a importância de uma formação contínua no contexto da EPT e tem o objetivo analisar a Formação Continuada ofertada pela Rede Estadual do Piauí para os docentes da EPT. Frente aos problemas e desafios enfrentados por este profissional ao longo da história, busca-se conhecer caminhos e novas possibilidades de ações que configurem este contexto formativo. Assim, trata-se de um estudo qualitativo, exploratório-descritivo, tendo como percurso metodológico um levantamento bibliográfico sobre a temática e pesquisa de campo realizada com sete (07) docentes de um Centro Estadual de Educação Profissional (CEEP) do Piauí. Como instrumentos de produção dos dados, foram utilizados o questionário e a entrevista semiestruturada. Para o estudo dos dados, foi realizada a análise de conteúdo, de Bardin (2016). Os resultados da análise dos dados, demonstram que há escassez na oferta de Formação Continuada nesta instituição da Rede Estadual de Educação, o que fragiliza a compreensão dos docentes acerca dos fundamentos e Bases Conceituais da EPT. Ficou atestado que esta formação é indispensável para reparar lacunas deixadas pela formação inicial e abrir caminhos para a concepção de um docente autônomo, reflexivo e construtor de uma educação emancipadora. A partir dos resultados foi realizado o Produto Educacional: curso de Formação Continuada sobre as Bases Conceituais da EPT, com docentes da escola onde foi realizado o estudo. Constatou-se que é preciso fortalecer o olhar do docente para uma dinâmica formativa contínua e ampliar os programas de Formação Continuada, que contemplem a todos os docentes atuantes na EPT.

Palavras-chave: Formação Continuada; Formação Docente; Educação Profissional e Tecnológica.

ABSTRACT

Given the complexity of teaching in Vocational and Technological Education, it is important to rethink the foundation teachers have received to support their practice, fostering conscious and reflective action based on their continuing education. However, rethinking the complexity of Teacher Education is inevitable if we are to build a transformative teaching praxis. This study, linked to the Professional Master's Program in Vocational and Technological Education (PROFEPT), whose research is in Track 1 - Educational Practices in Vocational and Technological Education (EPT) and Macroproject 1 - Methodological Proposals and Teaching Resources in Formal and Informal Teaching Spaces in EPT, addresses the importance of continuing education in the context of EPT and aims to analyze the Continuing Education offered by the Piauí State School Network for EPT teachers. Given the problems and challenges faced by these professionals throughout history, the study seeks to identify pathways and new possibilities for actions that shape this educational context. This is a qualitative, exploratory-descriptive study, using a bibliographical survey on the topic and field research with seven teachers from a State Center for Vocational Education (CEEP) in Piauí. A questionnaire and semi-structured interviews were used as data collection tools. Content analysis, as proposed by Bardin (2016), was performed for data analysis. The results of the data analysis demonstrate a shortage of continuing education at this institution within the State Education Network, which weakens teachers' understanding of the foundations and conceptual bases of EPT. It was confirmed that this training is essential to fill gaps left by initial training and pave the way for the development of autonomous, reflective teachers who build emancipatory education. Based on the results, the Educational Product was developed: a continuing education course on the conceptual bases of EPT, with teachers from the school where the study was conducted. It was found that it is necessary to strengthen the teacher's perspective on continuous training dynamics and expand Continuing Education programs, which include all teachers working in EPT.

Keywords: Continuing Education; Teacher Training; Professional and Technological Education.

LISTA DE FIGURAS, GRÁFICO E QUADROS

Figura 01 - Dissertações e Produtos Educacionais defendidos no âmbito do ProfEPT sobre Formação Docente de 2019 a 2024	22
Figura 02 - Dissertações e Produtos Educacionais defendidos no âmbito do ProfEPT sobre Formação de Professores de 2019 a 2024	23
Figura 03 - Dissertações e Produtos Educacionais defendidos no âmbito do ProfEPT sobre Formação Continuada de 2019 a 2024	23
Figura 04 - Capa do Produto Educacional.....	85
Gráfico 01 - Principais desafios da EPT.....	89
Quadro 01 - Ofertas da Instituição Onde O Estudo Foi Desenvolvido.....	51
Quadro 02 - Categorias e Subcategorias da Análise dos Dados da Pesquisa....	56
Quadro 03 - Caracterização dos Participantes	62
Quadro 04 - Formação Acadêmica dos Participantes.....	63
Quadro 05 - Divisão dos Módulos do Curso de Formação Continuada	83

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEEP - Centro Estadual de Educação Profissional

CEP - Comitê de Ética e Pesquisa

CNE - Conselho Nacional de Educação

CNS - Conselho Nacional de Saúde

CONEP - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

DCNs - Diretrizes Curriculares Nacionais

DocentEPT - Docência para a Educação Profissional e Tecnológica

EAD - Educação a Distância

EFADE - Escola Família Agrícola Dom Edilberto

EJATEC - Educação de Jovens e Adultos com Técnico

EMI - Ensino Médio Integrado

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

EPT - Educação Profissional e Tecnológica

EPTNM - Educação Profissional Técnica de Nível Médio

FC - Formação Continuada

FGB - Formação Geral Básica

FIC - Formação Inicial e Continuada

GRE - Gerência Regional de Educação

IFES - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo

IFPI - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

LDBEN - Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação e Cultura

PARFOR - Plano Nacional de Formação de Professores

PE - Produto Educacional

PPP - Projeto Político Pedagógico

ProfEPT - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica

SEDUC/ PI - Secretaria de Estado de Educação do Piauí

SETEC - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

SUAP - Sistema Unificado de Administração Pública

TAI - Termo de Autorização da Instituição

RSL - Revisão Sistemática de Literatura

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Docente Esclarecido

UAB - Universidade Aberta do Brasil

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
1 DISCUTINDO A TEORIA: interlocução entre os autores	26
1.1 O Passado No Presente: a “velha” dualidade na história da educação	26
1.1.1 Dualidade educacional: “cada um no seu quadrado”	31
1.2 Formação Integral No EMI: o caminho para a superação da educação dual	33
1.3 Formação docente: “ninguém caminha sem aprender a caminhar”	37
1.3.1 Forma e ação: formação do docente da EPT	39
1.3.2 O docente da EPT e sua formação continuada	42
1.3.3 Formação de professores (as), um grande desafio!	45
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	48
2.1 Tipo de Pesquisa	49
2.2 Participantes e Cenário da Pesquisa	50
2.3 Produção de Dados	54
2.4 Procedimentos Analíticos	55
2.5 Aspectos Éticos e Legais	57
3 ANÁLISES E REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE	60
3.1 Resultados dos Questionários	62
3.2 Refletindo Sobre A Docência na EPT: com a palavra, os professores	66
3.2.1 Concepções de EPT Segundo os Docentes	66
3.2.1.1 Conceituação e Objetivos da EPT	67
3.2.1.2 Inserção Discente no Mercado de Trabalho	67
3.2.2 Desafios da EPT	70
3.2.2.1 EPT Versus Ensino Propedêutico	70
3.2.2.2 Compreensão da Formação Humana Integral	73
3.2.3 Formação dos Professores da EPT	74
3.2.3.1 A EPT na Formação Inicial Acadêmica	75
3.2.3.2 Percepções Docentes Sobre A Formação Continuada	78
4 PRODUTO EDUCACIONAL	81
CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA BASES CONCEITUAIS DA EPT: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL	

4.1 Descrição	82
4.2 Objetivos do Produto Educacional	85
4.3 Justificativa Para o PE	86
4.4 Público-Alvo	87
4.5 Aplicação, avaliação e validação	87
4.6 Contribuições	95
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	96
REFERÊNCIAS	100
APÊNDICES	111
A Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	111
B Questionário	118
C Roteiro da Entrevista Semiestruturada	121
D Questionário de Avaliação do Produto Educacional	123
ANEXOS	127
A Autorização da Instituição Coparticipante	127
B Parecer Consubstanciado do CEP	128

INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), em seus Artigos 1º e 2º, apresenta uma concepção de educação estruturada nas relações familiares e nas interações humanas, como trabalho, movimentos sociais e culturais, e nas instituições formais de ensino. Na sequência, trata sobre a responsabilidade da família e do Estado, como também sobre a finalidade da educação que, em outras palavras, propõe uma formação do ser humano, que contemple o “exercício da cidadania e qualificação para o trabalho” (Brasil, 1996, p. 8).

Saviani (2007), apresenta a educação como uma ação distinta e essencialmente humana, assim como o trabalho; sendo este, parte do processo educativo. O nascimento da prática educativa, acontece juntamente com a origem da humanidade. Enquanto o ser humano concebia sua existência, aprendia como fazê-la através do experimento, ensaio e da prática; logo, ensinava seus descendentes.

No decorrer da história, com a ampliação da produção das atividades humanas, se dá a cisão entre educação e trabalho, onde aquilo que existia como um processo de interação entre o ser humano e a natureza, como produção da existência deste indivíduo, é deturpado pelo capital. O trabalho torna-se sinônimo de exploração, fracionando a sociedade de forma estrutural. Os fatores, principalmente econômicos, passam a nortear a educação, “adestrando” a classe pobre aos moldes neoliberais, com foco nas atividades produtivas, com uma oferta de educação instrumental e segmentada, negando-lhes o direito à integralidade formativa como ser humano, gerando a dicotomia educação (Ciavatta, 2005; Ramos, 2014).

Nesse âmbito, pleiteia-se ambientes formais para a transmissão dos conhecimentos que estão sendo produzidos e sintetizados a partir da intervenção do ser humano na natureza e nas relações sociais. Para tanto, ocorre o processo de institucionalização, que dá origem à escola. Esta, por sua vez, desenvolve-se para atender a classe dirigente, priorizando a intelectualidade e rebaixando a atividade manual (Mendonça, 2021).

Cronologicamente, a educação vai sendo tratada como um bem privado, para atender aos interesses do capital, concentrada na competitividade, nas habilidades e nos resultados mensuráveis agregados ao mercado de trabalho. A formação integral proposta, é substituída pela desigualdade a partir do acesso, já que a meritocracia e as condições financeiras irão determinar quem pode receber esse passe de entrada,

visto que a educação se torna uma ferramenta para atender aos interesses privados e neoliberais. Os sujeitos são subordinados a uma alienação focada na preparação de trabalhadores qualificados para o mercado, o que contraria os objetivos de emancipação e autonomia, chamado de “o avesso da educação”, como crítica às práticas educacionais moldadas aos valores do capitalismo (Santos et al., 2024).

A educação é mais do que transferência de conhecimentos, o que se espera é uma abordagem dialógica onde docentes e discentes construam o processo de aprendizagem, desenvolvendo consciência crítica e superando as desigualdades existentes no sistema educacional. A proposta é desenvolver uma educação onde a solução de problemas seja presente, de forma que o educando reconheça sua realidade e, de forma consciente e coletiva, se disponibilize a transformá-la, construindo uma sociedade mais justa, onde os sujeitos sejam críticos, emancipados e autônomos (Andrade et al., 2024).

A LDBEN e as Diretrizes Nacionais Curriculares - DCNs contemplam as Modalidades da Educação Básica, que perpassam os diferentes níveis e modalidades de ensino. Haja vista que a Educação é um direito de todos, essas modalidades subsistem para atender as particularidades de cada indivíduo, viabilizando a universalização do processo educativo, pois a educação propõe o desenvolvimento integral e pleno do indivíduo, assegurando-lhe liberdade, resgatando sua dignidade e considerando as diferenças pessoais (Brasil, 2013). Tais modalidades são: Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação Básica do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola e Educação a Distância.

O foco do estudo é a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) que engloba variados níveis e modalidades de educação e as dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. O que se anseia na EPT é uma concepção de educação que favoreça ao estudante, formação integrada e ampla, reflexão crítica e consciente, com conexão entre o trabalho como princípio educativo, a ciência, a tecnologia e a cultura. Requer-se uma formação que supere uma mão de obra utilitária, mas que promova a propriedade de refletir sobre seu papel na sociedade. Mas na contramão desta ideia, a EPT surge para aqueles que irão produzir para uma classe dominante, dentro da ideologia do capital (Ramos, 2014).

Aponta-se para a relevância de pensar e repensar a educação constantemente. Esta que sempre está em transformação e o conhecimento sempre em construção,

visto que a sociedade passa por constante mudanças. E pode-se prever que toda complexidade, independente se econômica, política, social, ambiental ou de saúde, refletirão diretamente na educação (Gomes, 2021).

A Formação citada no Art. 62 da LDBEN para atuação da Educação Básica, define os cursos de licenciatura como caminho obrigatório de formação de professores. No caso da EPT, é necessário curso técnico ou superior nas áreas afins, ou notório saber, sendo dispensado a este profissional os saberes orientadores da prática pedagógica, a licenciatura (Brasil, 1996).

A política de formação de Professores, historicamente, tem sido subordinada aos interesses do capital, produzida de forma acelerada, para atender às novas demandas do mundo do trabalho. São necessárias estratégias que fundamentam o docente licenciado e também os bacharéis e tecnólogos, para que estes possam ofertar mais que o saber técnico, estabelecendo alinhamento entre a EPT como possibilidade de Formação Integral. Entende-se que as iniciativas de Formação Continuada podem contribuir neste aditamento (Costa, 2012).

A compreensão de como acontece o processo de Formação Docente, investigando as ações formativas ofertadas aos docentes da EPT, a percepção das inferências dessa formação para a consolidação da modalidade, se torna a essência deste estudo. Entende-se que proporcionar ao docente uma reflexão sobre os objetivos e as bases conceituais da EPT, é o que se considera como caminho para a formação continuada desse professor.

Assim, a partir das discussões levantadas, elegeu-se como problema de pesquisa: Quais as iniciativas de Formação Continuada ofertadas pela Rede Estadual de Educação do Piauí aos professores da EPT? Como resposta provisória a estes problemas, são apresentadas os seguintes pressupostos: os professores não passaram por Formação Continuada efetiva nos últimos 5 anos; os professores não conhecem ou conhecem superficialmente as Bases Conceituais da EPT; os professores não têm conhecimentos acerca das especificidades da EPT.

Projetou-se, a partir do estudo, o iminente desenvolvimento de um Produto Educacional que contribuiu para embasamento teórico sobre os objetivos da EPT auxiliando o Docente em sua atuação pedagógica, convergente às carências pontuadas em pesquisa decorrente. Diante disso, defendeu-se que a discussão sobre a Formação Continuada dos docentes na EPT, particularmente do Ensino Médio Integrado, produz de forma processual o conhecimento acerca de uma modalidade

que não é apenas técnica e prática, mas que também propicia ao estudante e a si mesmo uma visão crítica do mundo, oportunidade de prosseguir com os estudos, ser dirigente, e que o pensar favoreça à uma ação contra hegemônica (Francisco; Pantoni, 2024).

De acordo com Moura (2015), a conexão ao conhecimento e desenvolvimento crítico do estudante, só será possível a partir do trabalho docente que se torna objeto de mudança num cenário hegemônico, possibilitando ao educando uma reflexão contra hegemônica, forjada numa educação não fragmentada. Nesse ensejo, compreende-se a importância do docente e seu papel como elemento indispensável nesse processo. Nessa conjuntura, surgiu a disposição em investigar as implicações da Formação Continuada do Docente na e para a EPT.

Por esse viés, considera-se que, para uma transformação no contexto educacional dominado pela lógica neoliberal, o professor converte-se em mola mestra à um caminho integralizador, inquietando-se na formação de cidadãos não apenas trabalhadores, mas principalmente conscientes, críticos que participem ativamente no processo de transformação da sociedade. Desse modo, o professor torna-se mediador que provoca os alunos a entenderem as contradições sociais e agirem sobre elas. Essa consciência crítica pode contribuir de forma efetiva, para a superação dos desafios forjados por uma sociedade dual, marcada por grandes desigualdades, e em embates que busquem romper com a recorrência de estruturas de poder, e contribua para uma sociedade equânime (Sousa, 2021).

Este estudo preconiza uma investigação sobre a Formação do Docente da EPT, tendo como princípio o contexto educacional desse profissional. A fim de fornecer elementos que fundamentam teoricamente seus conhecimentos empíricos, de forma a dar mais sentido e significado à sua prática. Intentou-se fomentar a discussão sobre a Formação Humana Integral, contribuindo para que haja na sociedade uma postura crítica frente ao modelo político vigente, de forma que o cidadão que pertence à classe trabalhadora tenha a oportunidade de se tornar dirigente, ter seus estudos concluídos, para que não seja compelido a receber apenas uma habilitação mercadológica.

A oferta de formação integrada aos discentes é a ideia do real enfrentamento dos problemas sociais brasileiros, que rompe com a formação utilitária, reservada à classe em subalternidade. Articular Ensino Médio e Educação Profissional para a superação do dualismo de classes carece de uma Formação Continuada efetiva aos

professores, que ao compreender as especificidades desta modalidade, poderão, com visão crítica da sociedade, estimular os estudantes a reflexões e implementar um processo de construção de aprendizado interativo, garantindo uma educação de qualidade para todos e a valorização do ser humano (Ciavatta, 2005).

Considera-se que um profissional comprometido com o processo de transformação social, que agrega a esfera do campo científico, saberes pedagógicos e compromisso ético-político, vai na direção da superação do capital e promove uma educação libertadora. Portanto o docente baseado em suas vivências e conhecimentos, de mero transmissor de saberes torna-se um agente de mudanças significativas na sociedade (Moura, 2015).

Na esfera acadêmica, o estudo justificou-se por ressaltar a importância de enriquecer o cenário da formação do docente da EPT, tendo em vista a expansão da oferta da modalidade no Brasil. Requer-se docentes cada vez mais preparados para lidar com os desafios desta, que articula trabalho, ciência, cultura e tecnologia. Nesse contexto, a Formação Continuada torna-se essencial para que os professores compreendam e estejam alinhados as Bases Conceituais e atuem de forma crítica, interdisciplinar e contextualizada

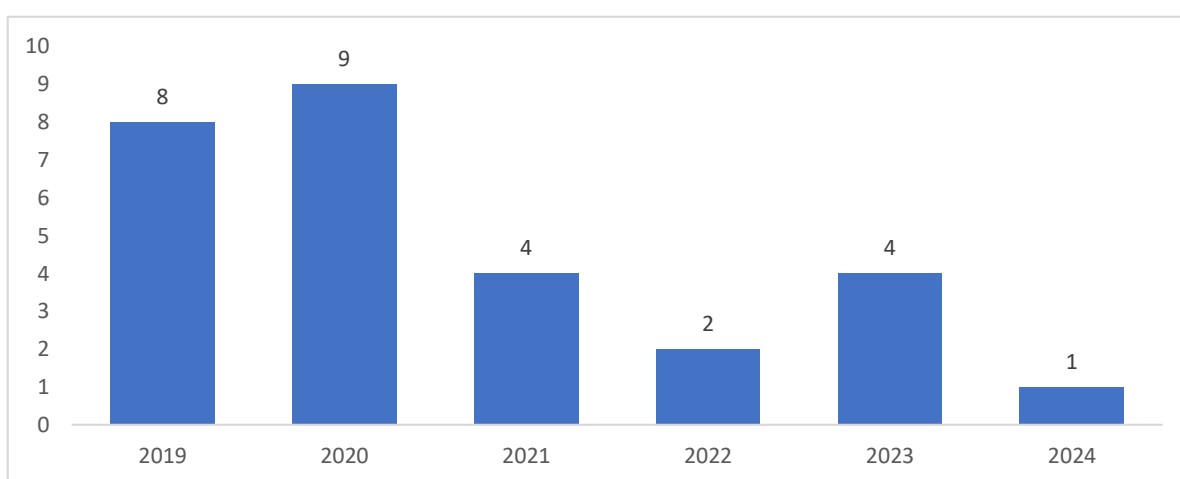
No âmbito social, esta pesquisa fundamentou-se com o ingresso ao Mestrado ProfEPT. O acesso aos conceitos e teorias da modalidade e, como critério do programa, gerou-se a necessidade do desenvolvimento de um estudo que se alinhasse à EPT. Surge, assim, uma possibilidade que germina o intento de contribuir com a expansão da Formação Docente da Educação Profissional e Tecnológica da Rede Estadual de Ensino, de um Centro de Educação Profissional, do Piauí.

No contexto pessoal, a formação em Pedagogia (ciência social que estuda a aprendizagem e se preocupa com a formação dos profissionais da educação) da autora, provocou uma inquietação sobre a conexão necessária da Formação Pedagógica e a compreensão da modalidade, que impacta diretamente no desenvolvimento integral do educando, no processo de ensino aprendizagem deste e na formação de cidadãos cientes do seu papel no mundo. Origina-se então um vínculo com a Educação Profissional e Tecnológica, que se torna agora um objeto de estudo: a Formação Continuada Docente na Educação Profissional e Tecnológica, pela convicção de sua importância, para se alcançar uma educação como caminho da cidadania, respeito e igualdade de direitos.

Assumiu-se neste trabalho a Formação Continuada como “campo de conhecimento e investigação”. Com observação e arguição implementadas no ambiente de estudo e disposição de variações que respondem às demandas relevantes ao docente. Há a defesa de uma Formação Continuada forjada de maneira reflexiva, colaborativa e investigativa, que pode provocar ponderações e críticas geradas em dinâmica intencional para que venha produzir mudanças em sua prática pedagógica (Silva, 2022, p. 31).

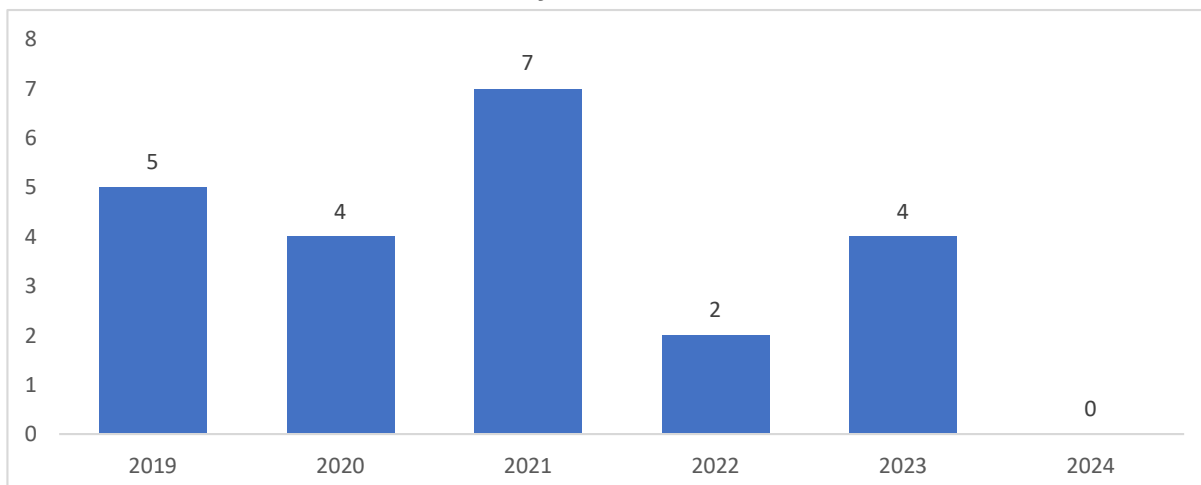
Com o intuito de compreender o que já se produziu no programa sobre a temática da Formação Docente e Formação Continuada, foi feita uma busca no Observatório ProfEPT, na aba programa - dissertações e produtos. Considerando que o programa é novo, com início no ano de 2017, pesquisou-se todas as instituições e todas as dissertações que são de 2019 a 31 de julho de 2024. Para o assunto Formação Docente encontrou-se 28 resultados, Formação de Professor 22 e Formação Continuada 43. A seguir, sistematiza-se a quantidade de estudos sobre os temas Formação Docente, Formação de Professores e Formação Continuada a partir das Figuras 1, 2 e 3:

Figura 01 - Dissertações e Produtos Educacionais defendidos no âmbito do ProfEPT sobre Formação Docente de 2019 a 2024



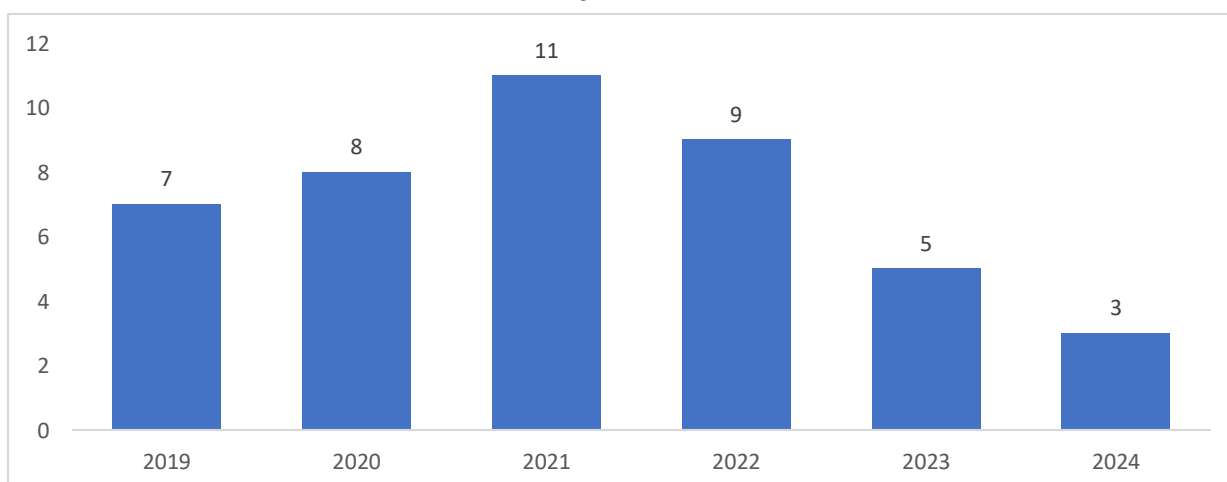
Fonte: Observatório ProfEPT

Figura 02 - Dissertações e Produtos Educacionais defendidos no âmbito do ProfEPT sobre Formação de Professores de 2019 a 2024



Fonte: Observatório ProfEPT

Figura 03 - Dissertações e Produtos Educacionais defendidos no âmbito do ProfEPT sobre Formação Continuada de 2019 a 2024



Fonte: Observatório ProfEPT

As figuras 1, 2 e 3, sinalizam que o programa tem se interessado pela temática em questão, desde a sua primeira turma, o que demonstra sua relevância. A Formação Continuada tem sido dialogada e percorrida copiosamente nas literaturas, com vista a melhorias na qualidade de ensino.

Esse estudo é inovador na medida que apresenta uma abordagem que integra os conceitos da Formação Continuada às especificidades da EPT, no contexto da Rede Estadual de Educação. Como visto nos gráficos, já foram realizadas muitas

pesquisas sobre a temática, mas requer-se mais estudos direcionados à Rede Estadual e nessa perspectiva esse trabalho dedicou-se a fazer essa investigação na Rede Estadual do Piauí. Importante pontuar que na cidade onde a pesquisa foi desenvolvida, esse foi o primeiro estudo realizado sobre a temática, nesse quesito, a pesquisa torna-se relevante, porque mostrou a realidade dessa região e propôs ações com vistas a contribuir para o desenvolvimento de formações continuadas.

Observadas as Bases de Dados Scielo e Google acadêmico, foi utilizado o descritor “Formação Continuada” Docente EPT. Foi encontrado 1 resultado na Scielo e 4440 no Google Acadêmico. Para filtrar resultados no Google acadêmico, utilizou-se “Formação Continuada Docente” EPT, apresentado nesta busca 197 resultados. Com filtro para o ano de 2024, se deu um resultado final de 7 pesquisas, nesta base.

Dos trabalhos encontrados, observou-se, após leitura flutuante, que um deles é uma monografia, sem foco com a EPT, dois estão voltados para formações específicas: deficiência visual e estudo da geografia. Uma dissertação, dois artigos, dos quais um é de Revisão Sistemática de Literatura (RSL) e uma tese de doutorado. Este não é um trabalho de RSL, no entanto estas buscas foram relevantes para amparar a necessidade de mais discussões sobre a temática em voga, que assegura a relevância deste trabalho.

A Educação Profissional no Brasil, foi a modalidade de ensino que mais cresceu, no último ano, segundo dados do Censo Escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP): “Entre 2022 e 2023, as matrículas na EPT passaram de 2,1 milhões para 2,4 milhões, representando um aumento de 12,1%” (Brasil, 2024).

Tais dados remetem à reflexão sobre a demanda de docentes preparados para as salas de aula de Educação Profissional e Tecnológica. Há uma lacuna de políticas distintas para a formação desse profissional. Formar “[...] sujeitos pensantes, criativos, capazes de lidar com o novo, ” são os desafios para a docência considerados por Castaman e Vieira (2013, p. 8). A ausência de professores preparados impacta diretamente na eficácia da modalidade.

Frente às lacunas na política de Formação do Docente para a EPT, surgem algumas inquietações, que tornam-se questões norteadoras deste estudo: Quais as iniciativas de Formação Continuada ofertadas pela Rede Estadual para os docentes da EPT de uma Instituição de Ensino do Piauí? O tipo de formação inicial que o docente recebe, fomenta o conhecimento necessário para atuar na EPT? Como os

docentes entendem a Formação Humana Integral? Quais são os seus conhecimentos sobre as Bases Conceituais da EPT?

Para clarificar o conceito de formação sobre o qual está sendo tratada neste estudo, vale explicar o termo. Importa antecipar a concordância que a Formação contínua ou continuada, é aquela que é permanente, sistemática e acontece após a Formação Inicial - que conforme a Lei de Diretrizes e Bases (Brasil,1996), ocorre em nível superior, sendo esta o ponto de partida, que deverá ser amparada ininterruptamente com processos de aprendizados ao longo da carreira.

Os vocábulos “contínua e continuada”, referem-se a uma formação que deverá acontecer permanentemente durante o exercício da docência, não havendo entre eles uma diferença substancial em relação ao significado e objetivos. Na literatura é possível encontrar esses termos com relação exclusiva ao sistema de ensino, no caso, Formação Contínua, enquanto que a Formação Continuada, seria mais ampla, indo para contextos extraescolares e empresariais. Para alguns autores a expressão “Formação continuada” macula a Formação Inicial como imperfeita ou parcial (Silva, 2021). Na verdade, não há uma diferença consensual. Sendo assim, neste estudo os termos Formação Contínua e Formação Continuada, serão considerados termos equivalentes.

O estudo buscou contribuir com reflexões e ações de Formação Continuada, que pudessem ampliar o conhecimento do docente sobre a modalidade, para uma atuação mais segura e efetiva, valorizando a si mesmo e ao estudante em sua integralidade. Neste panorama, a pesquisa teve como Objetivo geral: Analisar a Formação Continuada ofertada pela Rede Estadual do Piauí para os Docentes da Educação Profissional e Tecnológica. E de modo específico, objetivou: Identificar as iniciativas de Formação Continuada ofertada aos docentes da EPT de uma Instituição Estadual de Ensino. Apontar os desafios e possibilidades de ação frente a Formação Continuada dos docentes da EPT da Instituição Estadual de Ensino. Realizar Curso sobre as Bases conceituais da EPT fundamentado na análise dos dados coletados.

Os achados dessa pesquisa geraram o Curso de Formação Continuada, Bases Conceituais da EPT - Desafios e perspectivas da Formação Humana Integral, que somado ao estudo bibliográfico e a pesquisa de campo, revelam-se como um instrumento com a atribuição de contribuir com a produção de um processo educativo mais efetivo.

1 DISCUTINDO A TEORIA: interlocução entre os autores

Neste capítulo, são apresentados os arcabouços teóricos que fundamentam este estudo. Inicialmente, faz-se uma discussão sobre a presença acentuada da dualidade na história da educação. No segundo momento, foi apresentada a Formação Integral no Ensino Médio integrado, como caminho de superação da divisão de classes na educação. A terceira parte, trata do transcurso da Formação do Docente da EPT, a importância da Formação Continuada para a carreira docente e os desafios existentes nesse tipo de formação.

1.1 O Passado No Presente: a “velha” dualidade na história da educação

Convém principiar este estudo, com o Art. 205 da Constituição Federal (Brasil,1988), que define a educação - base de toda discussão a seguir – e aponta que é responsabilidade do Estado fornecer os elementos necessários para que todos tenham acesso a uma educação de qualidade, valorizando a igualdade na sociedade. Portanto, deve se retratar como uma oferta digna e não apenas assistencial, como um favor prestado aos “[...] desvalidos da sorte e da fortuna” (Brasil,1909), objetivando o desenvolvimento eficaz das pessoas em todos os aspectos. Essa responsabilidade compartilhada entre o Estado, a família e a sociedade, é expressa no artigo abaixo, apontando para o objetivo de proporcionar o desenvolvimento integral do cidadão.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988, p. 123).

Saviani (2007), quando discorre sobre educação na sociedade primitiva, apresenta uma prática social, inerente ao modo de produção, que era forjada no cotidiano, onde o conhecimento era aprendido e ensinado nas experiências diárias, e repassadas aos filhos para que estes desenvolvessem habilidades necessárias à sobrevivência. Essa relação da existência humana com a natureza, diz respeito ao trabalho no sentido ontológico e, dessa forma, a educação acontecia simultaneamente a experiência do trabalho, a prioridade era a sobrevivência. Por conseguinte, não havia divisão de classe.

Desde os primórdios, a sociedade brasileira vem segregando uma classe tornando-a pobre e marginalizada, tirando-lhe a plenitude dos direitos sociais, que devem acolher a todo cidadão. Essa separação de classes atinge diretamente a educação, o que resulta em disparidades entre as escolas públicas e privadas, onde essas últimas, que são acessíveis apenas aos filhos das classes que têm melhores recursos, oferecem um ensino que reforça a dualidade e reproduz o sistema de classes existente na sociedade, favorecendo a elite e excluindo o filho do pobre de um desenvolvimento, com oferta de uma formação instrumentalizada e voltada para habilidades práticas para o mercado de trabalho (Kuenzer, 2007; Costa; Ibiapino, 2024).

Frente a essa segregação, é desenvolvido ainda na contemporaneidade o assistencialismo, que consiste em suprir necessidades materiais imediatas, porém, não gera mudanças sistêmicas, nem aborda as causas da desigualdade, apenas maquia o problema. Está arraigado na educação desde as Escola de Aprendizes e Artífices, que se apresentava como única opção para o pobre. Tal prática é recorrente para atender as demandas pontuais em curto prazo, o que prejudica a consolidação de ações que de fato provoquem uma transformação eficaz mantendo a mesma conformidade histórica com a desigualdade e as relações de poder. Não atende às reais necessidades educacionais na amplitude do tempo, é posta frente a um acervo de perspectivas advindas de uma sociedade destoante (Ribeiro; Marques, 2024).

A educação escolar é difundida como elemento eficaz para o aditamento da nação brasileira, sendo promovida a instrumento de modernização da sociedade. Tempo marcado por copiosas revoltas, que reivindicavam mudanças intensas e que demandavam conversões na estrutura da sociedade, pós Primeira Guerra Mundial. Nessa circunstância de insatisfação com a ordem corrente, surgiram movimentos que acarretariam na modificação da sociedade em termos políticos e sociais, provocando o anseio pela formação de cidadãos críticos para uma nova sociedade, que pudesse repensar o papel da educação (Silva, 2022).

A Reforma Educacional no Ceará em 1922, foi precursora de outras reformas que ocorreram em vários estados brasileiros, entendidas por intelectuais, que posteriormente lutaram de forma sistematizada numa atmosfera de embates políticos e filosóficos, por transformações no contexto da educação. Tinha-se nessas reformas o germe de muitas lutas que viriam rastreando o rompimento com um modelo de educação minguada e oligárquica (Cerqueira, 2022).

Esse cenário de revoltas dentro e fora do país impulsionou o avanço favorável da Educação no Brasil. O Governo Federal assume a educação, que outrora era responsabilidade apenas dos estados e preconiza reformas no ensino. Sobrevém a composição do Ministério da Educação e Saúde Pública e a instauração da Reforma Francisco Campos. Paradoxalmente a tantas reformas, constata-se a obsoleta mancha do passado ao ignorar a ampliação de formações técnicas, fortalecendo a mesma propensão elitista já existente no Brasil (Albuquerque Junior, 2024).

Discute-se as diversas controvérsias na História da Educação no Brasil e os enfrentamentos de ideais e debates preeminentes ativos na Educação Brasileira. A Revolução Burguesa - na década de 1930 com destaque na promoção da Educação no Brasil e o Manifesto dos Pioneiros, que apoiavam os ideais liberais, favoráveis ao ensino público e gratuito para todos. Nesse momento histórico supõe-se uma “reforma da sociedade por meio da reforma do homem”, que sugere mudanças individuais, para avançar às transformações significativas na sociedade (Gama, 2023, p. 43).

Surge, com as inovações mercadológicas, a carência de mão de obra especializada para ampliação do mercado produtivo; com isso a necessidade da classe dos desvalidos de riquezas, receber uma formação para atender ao mercado de trabalho. Fica em voga que esta tem sido a finalidade guia da educação oferecida para uma população que foi posta em uma posição economicamente desamparada (Sousa, 2021).

Décadas após a Proclamação da República, aprova-se a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 4024/61. Precedendo a sua aprovação, os órgãos estaduais e municipais tornam-se autônomos, surgem as disputas entre Católicos x Liberais e Público x Privado. A discussão política era flexionada para a educação popular como mecanismo da democracia versus uma educação que continuasse atendendo apenas a burguesia. Lutas acirradas foram travadas em defesa da educação pública e da democracia por educadores que rejeitavam sua aprovação (Graças, 2023).

Por fim, a lei fora aprovada, sem que os interesses populares mais debatidos tenham sido atendidos. Poucos avanços, poucas vitórias, mas não foi considerada uma derrota. Apresentou o reflexo da sociedade dual, onde os interesses de uma minoria continuavam tendo primazia. A Conquista, portanto, está na possibilidade de ativar os combates a partir das escolas. Muitas lutas políticas e ideológicas continuaram sendo travadas, surgiram novas Leis de Diretrizes para a Educação,

decretos aprovados, mas o ensino ainda refém desse sistema dual, que o acompanhou logo no início, como espelho da estrutura da sociedade brasileira desde sua instalação (Gama, 2023).

A década da redemocratização do Brasil, anos 1980, foi estabelecida como época abastada para a educação no país, posto o apoio ao intento da escola unitária, que propõe transpor o princípio da dualidade impulsionada pelo capitalismo, na obstinada busca pela suplantação da duplicidade nos parâmetros do trabalho manual e intelectual. Travou-se uma luta contra hegemônica, uma luta de classe, que deveria ser enfrentada de forma coletiva (Ramos, 2008).

Essa luta persuade a educação causando grandes impactos. Nesse sentido ressalta-se a Pedagogia Histórico Crítica, que recomenda a formação de cidadãos críticos e conscientes de sua função no meio em que vive e se apresenta como uma teoria cuja abordagem confronta os embaraços produzidos pelo capitalismo e contraria as relações de poder impostas por esse sistema. Compreender a História da Educação, suas vertentes e afluentes, como foi constituída, por quem e como, e para quem estava a serviço, para que assim, possam se entender seu percurso e desenvolver um pensamento crítico, que levem a ações transformadoras e que rompam com uma perspectiva única ou dual, é um processo importante, para posicionamento crítico (Saviani, 2008; Willima; Saviani, 2025).

A História da educação, e em especial da Educação Profissional e Tecnológica, está interligada com o dualismo social. Existe uma educação atribuída à elite, com uma formação intelectual, formadora de chefes e dirigentes. E outra, aos trabalhadores que produzem riquezas, que estão impedidos de usufruir, subordinados do capital, que se sustém dessa divisão com o trabalho intelectual e o lacaio. “A dualidade estrutural expressou-se através da oferta de escolas que se diferenciam segundo a classe social que se propunha formar: trabalhadores ou burgueses. ” (Kuenzer, 2007, p. 1155-1156). Essa dualidade na educação, manifestada explicitamente no capitalismo, provém da dicotomia social expressa na sociedade corrente.

Ramos (2008) demonstra que as estruturas de poder foram renomeadas, porém ainda se apresentam tal qual senhor de engenho e escravos, onde a minoria detém o título de elite, e seus subordinados - a grande massa, os trabalhadores, rodam em uma engrenagem complexa e resistente. Há um convite a pensar sobre o tipo de sociedade que se anseia ter: uma sociedade que anula ou a que garante, não

apenas alguns, mas todos os direitos do cidadão. Pretende-se galgar caminhos para uma sociedade justa e inclusiva.

A grande massa brasileira tem inquietações com alimentação e moradia, sendo estas improváveis e mais urgentes do que o aprendizado escolar. O que torna a formação de pessoas reflexivas e fomentadoras de transformações, ainda mais desafiadoras. Ciavatta (2014), apresenta o questionamento “Por que lutamos?” E traz o Ensino Médio Integrado como caminho para assegurar uma educação de qualidade para todos os trabalhadores. Esse ensino tem o propósito de trazer à compreensão de totalidade e inteireza para a formação humana, possibilitando o exercício pleno da cidadania.

Assegurando uma primazia econômica e cultural, esse sistema dual mantém sob custódia e constância a exploração dos assalariados, que precisam abarcar embates diários para apropriarem-se de seus direitos de cidadão. O trabalho, que é inerente a todos os seres humanos, como modo de sobrevivência, torna-se instrumento de exploração por uma minoria ociosa. Enquanto o Estado, procurador das propensões burguesas, assegura que esse confronto entre as classes seja mantido. No entanto, nesse contexto, a escola pública vislumbra ser a promessa de convicção de conhecimento das esferas sociais como imprescindível no processo de enfrentamentos coletivos (Nascimento; Sbardelotto, 2008).

A assimilação da Educação Brasileira como instrumento de favorecimento às classes socialmente privilegiadas, voltada inicialmente para uma população elitizada, é elemento necessário para compreensão da educação na atualidade. Nesse viés, encontra-se um cenário que projetava uma educação instrumental e depreciativa para a maioria, enquanto uma minoria recebia uma formação extensa (Cerqueira, 2022).

Olhando para esse passado, encontra-se um presente com mudanças concretas, mas que ainda tem muito a avançar, onde a dicotomia educacional ainda se destaca com enaltecimento. “Os níveis de desigualdade social e econômica, de preconceito e restrições étnico-raciais, de gênero, na negação da educação de qualidade para toda a população, expressam-se no colonialismo remanescente a serviço do capital” (Ciavatta, 2023, p. 6).

A velha dualidade persiste na atualidade! Inclui vários fatores, ramos e divisões que abarcam uma abundância de questões sociopolíticas e culturais, e que estão intrinsecamente relacionados a como se dá a estruturação social.

1.1.1 Dualidade Educacional: “cada um no seu quadrado”

A dualidade educacional é marcada pelo modo de produção capitalista e subjugua a divisão da formação para o trabalho. Ela posiciona “Cada um no seu quadrado”, e preconiza uma separação rígida no ensino, estabelecendo limites para cada tipo de formação, dificultando a integração entre a educação acadêmica e profissional. Infere a todos afluência ao conhecimento e cultura, mas na prática, a hierarquização, normatividade e desigualdade são não apenas constatadas, mas incentivadas, tudo em prol de um desígnio e manutenção de poder entre o topo da “cadeia alimentar” de sociedade dividida e predatória (Patto, 2007).

A sistemática da Educação no Brasil, marcada pela desigualdade, beneficia uma classe privilegiada, que recebe uma formação reflexiva e opiniosa, e uma outra classe, que recebe um ensino instrumental, para o trabalho braçal. Coerdeiros de uma história de escravidão, há uma população que sofre com o racismo estrutural, discriminação social e cultural. Poucos têm acesso a muito: moradias, transportes e empregos e muitos vivem em situação de risco: fome, violência, falta de moradia, poucos recursos financeiros (Santo, 2021).

Nessa perspectiva, se destaca a importância do desenvolvimento de uma Pedagogia crítica, dentro de sala de aula. “O que? Como? Para quê? Para quem? Por que? Onde? ”, que são indagações indispensáveis aos estudantes, a toda comunidade escolar e a sociedade em geral, o pensar sobre a importância da superação dessa divisão social, tão visível nas instituições. De forma que as desigualdades e divisões sociais determinadas pelo modo de produção capitalista sejam compreendidas como meio de dominação, e a partir disso possa se construir caminhos, ideias e valores para a emancipação do indivíduo (Mariano, 2021).

Nesse país onde a hegemonia neoliberal é dominante e foca uma sociedade de classes, Fischer e Franzoi (2009), apresenta a dualidade educacional como uma questão distinta, principalmente no ensino médio, na divisão entre o ensino propedêutico e o profissionalizante, e na própria educação profissional, desagregando o fazer e o pensar. Apresenta o aluno-trabalhador como aquele que com particularidades distintas, precisa trabalhar, antes mesmo de concluir o ensino médio, fato este ignorado pelo sistema em vigor. O que refreia o acesso e a permanência desse educando na escola. Esse aluno-trabalhador, como já denota a nomenclatura, é visto como força de trabalho e preparado unicamente para este fim.

Em suma, a sociedade brasileira, revela um cenário assinado pela desigualdade motivado por fatores políticos e econômicos, que se estende por anos, e que ainda na atualidade, num jugo de herança histórica, exerce domínio, e dificulta a construção de um sistema educacional equitativo, e intensifica o grande abismo entre os grupos sociais, criados pela dualidade educacional, sem preocupações com as carências da maior parte da população. Essa relação de divisão entre educação e trabalho tornou-se um protótipo, que tem se repetido ao longo da história em várias sociedades. Assim, a Educação Profissional, destinada aos considerados desvalidos, até os dias de hoje sofre com a desvalorização do trabalho manual (Hoppe et al., 2024).

Nesse sentido, é importante destacar que o trabalho manual, é repudiado e associado ao regime escravista. Sua subvalorização, é correlacionada a desvantagem de uma classe, marcada como inferior, tal pensamento cultiva uma elite que deprecia o trabalho e o trabalhador. Sendo assim, dá-se a oferta de um ensino acadêmico, para aqueles que farão uma formação superior e um ensino profissionalizante, para os que entrarão no mercado de trabalho durante ou após o ensino médio. Refere-se a implantar uma ideologia que não é nova, que já contém confrontos históricos, em busca de uma educação igualitária que eleve as massas em aprendizado e habilidades de desempenho, tal como as elites (Ciavatta, 2014).

“A superação do dualismo estrutural na educação é uma luta, é uma dinâmica que se torna necessária ao protagonismo de classe e a atividade político-pedagógica dos trabalhadores da educação” (Fischer; Franzoi, 2009, p. 50). A articulação entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia, dará sustentabilidade à formação integral do ser humano, permitindo que as experiências e saberes adquiridos no trabalho, se integrem a educação escolar, superando a conjuntura alienada e fragmentada a que esta classe tem sido submetida.

A educação ofertada aos discentes da Educação Profissional e Tecnológica deve articular conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais, propiciando uma formação humana que contemple todas as dimensões do cidadão. Conduzindo o trabalho como princípio educativo, e a ciência de maneira integrada, garantindo uma formação mais ampla e significativa. Desta feita, caminhando em direção a superação da dicotomia na educação (Ramos, 2010).

A Educação Profissional e Tecnológica integrada ao Ensino Médio desponta como um caminho para superação dessa duplicidade. Articulada ao trabalho, a ciência

e a tecnologia, se fundamenta como uma formação politécnica, focada na integralidade do educando em oposição a um modelo fragmentado de ensino voltado para uma visão mercadológica, onde o saber fazer é suficiente no processo. Ao contrário, as bases conceituais da EPT valorizam o indivíduo em sua totalidade (Frigotto, 2012). O que é proposto através da Formação Humana Integral, como será visto na seção a seguir.

1.2 Formação Integral No EMI: o caminho para a superação da educação dual

Para melhor compreensão do que será tratado neste tópico, já convém ressaltar que a formação integral é o que se acredita ser o ideal de socialização humana. Este modelo de formação propõe subsídios que ampliam as possibilidades de atuação das pessoas na sociedade, tornando-as conscientes e preparadas para a dinâmica da vida. É indispensável a percepção do trabalho como princípio educativo, o que demanda associar os conhecimentos empíricos, sociais, culturais e científicos, vislumbrando o ser humano em sua totalidade objetivas e subjetivas (Almeida; Silva, 2025).

Foi negado ao cidadão das classes trabalhadoras esse desenvolvimento integral, devido a fatores econômicos e políticos. A eles foi entregue uma formação fragmentada, instrumental e unilateral com intenção que condiciona e padroniza, para forjar trabalhadores produtivos, para o capitalismo. Apresenta uma visão simplista que desconsidera as múltiplas dimensões do conhecimento, distingue o manual do intelectual e acomoda o cidadão ao papel de produtor - aquele que faz - tirando-lhe o direito de refletir e contribuir para a transformação desse sistema dominador (Sousa, 2021).

“Os termos formação integrada, formação politécnica e, mais recentemente, educação tecnológica” (Ciavatta, 2005, p. 3) não omitem as demandas do mundo do trabalho, como também não se limitam somente ao tecnicismo, recomendam uma formação que contemple o desenvolvimento de todas as dimensões humanas: física, mental, cultural, política, tecnológica, considerando o todo, articulando teoria e prática, intelectual e manual, de forma que o foco seja o indivíduo. Na mesma linha, o Art.2º, da Resolução CNE/CP Nº 01/2021, dispõe a EPT como caminho para uma formação integrada, quando determina:

A Educação Profissional e Tecnológica é modalidade educacional que perpassa todos os níveis da educação nacional, integrada às demais modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, organizada por eixos tecnológicos, em consonância com a estrutura sócio ocupacional do trabalho e as exigências da formação profissional nos diferentes níveis de desenvolvimento, observadas as leis e normas vigentes (Brasil, 2021).

A Formação integral vem como oposição à educação dual, evidente no contexto brasileiro. A integração do Ensino Médio com a Educação profissional, regulamentada na Lei nº 5154/2004, denota compromisso com essa formação. A intenção é superar a divisão entre a execução, o pensar e planejar. Defende-se um ensino autônomo, que permita à classe trabalhadora uma atuação ativa na sociedade com compreensão clara de seus direitos e deveres como cidadão esclarecido e atuante, tornando este ser humano inteiro (Gomes, 2021).

Pretende-se alcançar o direito da classe trabalhadora à apropriação de conhecimentos que possibilitem uma compreensão do mundo como ele é, possibilitando a emancipação humana, que segundo Ciavatta (2005, p. 2), “[...] se faz na totalidade das relações sociais onde a vida é produzida”.

Essa desigualdade explícita, que admite uma classe de intelectuais e outra para o trabalho é inerente ao modo de produção capitalista, que não nasceu na educação, mas se reflete nela de forma marcante, deve ser superado pela Formação integral, a partir de uma nova concepção de escola, que expresse uma educação de qualidade como direito de todos (Silva, 2022).

Se requer uma formação que não dissocie a teoria da prática, que não reduza a democracia e os direitos humanos. Espera-se uma interseção entre os saberes escolares, entrelaçada aos saberes populares, que promova um diálogo que, potencializando a essência do estudante, valorize suas vivências e torne-o protagonista do processo. Assim possa se construir a Formação Humana Integral, favorecendo o desenvolvimento pleno do educando (Sousa et al., 2023).

A compreensão da EPT como cultura científica e tecnológica, que busca uma formação geral sólida, apresenta um novo horizonte para uma formação que não seja limitada ao desenvolvimento de habilidades técnicas, que estenda a percepção do docente para uma proposta ampla e consistente e possibilite uma “virada de chave” na educação que, historicamente, é elitista. O intuito da/na EPT é formar cidadãos preparados para lidar com a realidade social, sendo mais que profissionais

habilitados, mas sujeitos críticos e participativos (Carvalho, 2008; Carvalho; Sinésio, 2025).

Ao longo da história, a educação vem cumprindo a função de favorecer os filhos das elites e outra proposta distinta que nega o acesso aos filhos dos trabalhadores o conhecimento científico, as letras e as artes. Assim, desde a sua gênese, a história da educação profissional tem sido sublinhada pela divisão, que oferece oportunidades diferentes para os distintos grupos sociais (Sousa, 2021).

Nesse contexto, a formação geral foi quebrada em prol de uma formação para o mercado de trabalho, justificando tal operacionalidade como formação integral, que promove a superação da dualidade estrutural, que se preocupa em formar cidadãos capazes de compreender a realidade em que vive em todos os aspectos e favorecer a transformação da sociedade (Santo, 2021).

Moura (2008), reitera que ficou latente nas instituições estaduais que a obrigatoriedade da Educação Profissional para todo o Ensino Médio, tornou-se cheia de adversidades deliberadas de forma inconclusa, por fatores como financiamento insuficiente para aquisição dos equipamentos e da infraestrutura necessária para a implantação do novo modelo, bem como a lacuna na formação de professores, assunto que será discutido em capítulos seguintes.

Diante disso “[...] a velha dualidade ressurgiu no âmbito da legislação com todo o seu vigor, reafirmando-se novamente na oferta propedêutica [...]” (Kuenzer, 1997, p. 24). Ao ser instituída uma nova LDB, a Lei Nº 9394/96, o Ensino Profissionalizante de 2º grau/ Ensino Médio, está praticamente extinto com poucas exceções.

Essa lei, acentuada e fortalecida pelo Decreto Nº 2208/97, robustece a dicotomia entre o Ensino Médio e a Educação Profissional com um texto simplista que reduz a EPT à modalidade. Caminhando separados, os cursos técnicos passam a ser oferecidos de forma concomitante ao Ensino Médio ou subsequente, que é atribuído a quem já concluiu a Educação Básica (Gama, 2023).

Moura (2008) menciona que, na conjuntura de aguda adversidade sofrida pelo Ensino Médio, surge o Decreto Nº 5154/04, que traz como grande benefício a supressão do Decreto pregresso, Nº 2208/97- que foi um retrocesso para a EPT, e possibilita outra vez, a integração da Educação Profissional ao Ensino Médio, criando-se uma nova perspectiva que direciona para a articulação entre os saberes e prepara os estudantes para os impasses e dificuldades da atualidade de forma consciente e ética, apontando para a Formação Integral do educando.

A partir de agora a dualidade discutida, que é sublinhada historicamente pela divisão entre formação geral e formação para o trabalho, é impelida pela concepção do Ensino Médio Integrado, que procura vincular essas duas convicções em uma única proposta formativa. Nesse sentido, retira o trabalho da posição de atividade técnica e mercadológica, e o eleva a base indispensável para a formação humana integral, concebido como princípio educativo. Nessa perspectiva, o EMI preconiza subjugar um ensino fragmentado em uma formação ampla e crítica, a partir de uma abordagem politécnica, que articula saberes técnicos e científicos, atentando para as múltiplas dimensões humanas (Almeida; Silva, 2025).

O EMI se estabelece como uma convicção que vai para lá de uma ingênua incorporação da EPT ao Ensino Médio. Ressalta o enquadramento dos aspectos “filosóficos, epistemológicos, ético-políticos e pedagógicos da integração” (Ramos, 2024, p. 5). Esse debate se intensifica e ganha relevância no cenário acadêmico e político, desde 2003. Neste momento de mudanças políticas, foram reivindicadas reavaliações nas Políticas Educacionais, buscando uma coesão significativa entre as duas modalidades, para atender as demandas da classe trabalhadora, possibilitando uma formação ampla e continuada, em superação à dicotomia do conhecimento geral e específico.

Alguns dos objetivos indispensáveis do Ensino Médio Integrado, decorrem de um enfoque holístico, que abrangem a promoção da formação omnilateral que abarca as diversas dimensões do conhecimento, propiciando diálogo entre os diferentes saberes; salienta a integração entre formação científica e política, em embate a uma escola de ensino fragmentado, que corrobora com o mercado dominante; o EMI como parâmetro de luta e superação da dualidade educacional enfrentando a “desconexão do ensinar e do educar” (Frigotto, 2024, p.14).

O Ensino Médio Integrado à Educação Profissional “tem sua origem estreitamente vinculada à relação entre trabalho e educação” Os indígenas, antes da colonização, ofertavam aos mais jovens uma educação informal e profissional, sem intenção de renda, que visava a sobrevivência, cujas habilidades eram desenvolvidas no cotidiano, peculiar a vida da própria comunidade para atender às suas especificidades coletivas, em um processo colaborativo (Hoppe et al., 2024, p. 33).

Já desde os primórdios, evidencia-se uma relação inseparável entre a educação e o trabalho. Essa relação é abalada, com o surgimento da propriedade privada, que potencializa a divisão de classes, os donos das terras e os que trabalham

nelas. E esse rompimento entre trabalho e educação, que transformou o trabalho em moeda de troca para a sobrevivência, formaliza a crise educacional ao longo dos anos, perpetuando a desigualdade (Saviani, 2007).

Ramos (2014), adverte que o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, se propõe suplantar a dualidade educacional, transcendendo as fragmentações no ensino, que separa em classes aqueles que deverão receber formação intelectual e aqueles, apenas para a formação técnica, esta última excluída por ser a classe trabalhadora. A intenção deste ensino é promover o acesso ao conhecimento propedêutico e profissional para todos. Com uma Formação Integral que compreende todos os saberes, para a construção de uma sociedade justa.

O Ensino Médio de modo geral está em crise, e não é de hoje! A prova disso, são as 17 reformas, pelas quais tem passado, contando com a última tentativa ocorrida em 2017, chamada de “Novo Ensino Médio”. Para sua elaboração não foram consideradas as opiniões dos principais atores neste processo - professores, estudantes e especialistas, apresentando natureza impositiva e antidemocrática. Descaso com o currículo, ao desobrigar disciplinas que foram conquistadas em embates anteriores, como a Filosofia e a Sociologia, enfraquecendo a proposta de Formação Integral (Briskievicz, 2023).

1.3 Formação Docente: “ninguém caminha sem aprender a caminhar”

O patrono da Educação Brasileira, Freire (1981) ressalta nessa epígrafe acima referida, a importância do docente e do estudante caminharem juntos no processo educativo. Quando se busca uma formação integral numa sociedade hegemônica, pensa-se principalmente no educando, porém convém ressaltar que o professor é elemento fundamental nessa dinâmica de construção. É preciso aprender a caminhar, e a Formação Continuada pode proporcionar as bases conceituais e práticas nessa caminhada.

A intenção de produzir formação educacional para a população, surge após a “Independência do Brasil” em 1822 e daí nasce o debate sobre a formação de professores com inconstantes ensaios formativos, instalação das escolas normais, estruturação de institutos de educação, instituição de curso de pedagogia e

licenciaturas, escolas com habilitação específica para o magistério, surgimento dos institutos superiores de educação e novo retrato dos cursos de pedagogia. Uma formação baseada no preparo para o trabalho (Gomes, 2021).

A partir do Século XIX, difundiu-se a expansão da educação, criando-se assim, sistemas de ensino padronizados. Com o aumento das escolas, há necessidade de formar professores em massa. Estruturando dois modelos de ensino: conteúdos culturais-cognitivos e modelo pedagógico-didático, ofertados nas escolas normais, criadas para este fim. Modelos esses que apresentam uma dissociação em seu formato: formação teórica e prática pedagógica, que resulta em uma formação fragmentada, que ainda hoje busca-se superar (Saviani, 2011).

A primeira Lei que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, salienta em seu Art. 59 que “a Formação de Professores para o Ensino Médio será feita nas faculdades de filosofia, ciências e letras e a de professores de disciplinas específicas de Ensino Médio técnico em cursos especiais de educação técnica” (Brasil, 1961). Diante desse exposto percebe-se que a formação para o nível médio propedêutico, é prevista em curso superior, enquanto para o médio técnico, não apresenta tal exigência.

Dez anos mais tarde, uma nova LDB é instituída, e mantém a formação em curso superior de graduação, para o ensino médio, desta feita equivalente à licenciatura plena. Isso possibilita ao profissional atuar na docência do ensino fundamental, médio e profissionalizante, em sua área de formação (Brasil, 1971).

Convém ressaltar que aqui inaugura-se a queda da escola pública, que passa a dividir com a iniciativa privada o direito de oferecer formação educativa, o que apresenta o início de uma política pública voltada para as demandas do capital, com a privatização da educação, onde a educação é moldada pelo sistema vigente e se torna uma mercadoria, em que o foco principal é formar mão de obra qualificada (Bernado; Vasconcellos, 2021).

A atual Lei de Diretrizes e Bases, sobre os profissionais da educação, mantém a elucidação do curso de licenciatura plena como critério para formação do docente, devendo ser fundamentada numa sólida formação básica, associação entre teoria e prática, bem como aproveitamento das formações e experiências anteriores (Brasil, 1996, p. 42).

O Conselho Nacional de Educação - CNE, em busca de atualizar a legislação educacional, considerando os avanços vividos na sociedade, concebe parágrafo

único que consta à introdução de saberes efetivados pelas ciências para a Educação, de forma a superar os obstáculos na afluência dos conhecimentos no processo de ensino aprendizagem, utilizando os saberes científicos para enfrentamento das demandas educacionais contemporâneas (Brasil, 2020).

As competências orientam a discussão da Formação Docente no Brasil, ficando evidenciado na Base Nacional Comum Curricular – BNCC - modificação específica na formação dos professores. Repensar a formação deste profissional, em um contexto favorável às políticas públicas efêmeras, e sua conexão com conhecimentos e didática docente é inevitável (Melo Junior; Castaman; Garcia, 2022).

Nessa perspectiva, salienta-se que a Formação Docente, aliada com a cidadania e o currículo, exerce atribuição fundamental para que se tenha uma sociedade equânime. Sendo isso possível através de uma escola que emancipe seus estudantes, tornando-os conscientes dos direitos que lhes são concedidos como cidadãos, levando-os ao entendimento da possibilidade de participar efetivamente no governo da sociedade em que vive. Este profissional formado é também formador de uma consciência crítica, como engrenagem essencial nesse processo dinâmico de transformação da sociedade brasileira (Sousa et al., 2023).

1.3.1 Forma e ação: formação do docente da EPT

Neste capítulo, a Formação Docente é refletida como um processo incessante, que implica a elaboração de conhecimentos (forma) e o exercício pedagógico (ação). A Forma e a Ação foram pensadas como a práxis docente, elemento imprescindível na Formação do professor. Os termos se complementam: a forma direciona a ação, que impulsiona a forma, sendo elas integradas, proporcionam ao docente uma reflexão da teoria sobre a prática, que potencializa a construção de novos conhecimentos e habilidades. Portanto, não se trata de uma “fôrma”, para encaixar o docente num modelo ou medida padrão, e sim, de um processo reflexivo de composição de conhecimento, que proporcionarão autonomia ao profissional em seu contexto pedagógico.

Diante das precisões da industrialização, o quadro socioeconômico e cultural passou a ser marcado pela apreensão em formar mão de obra especializada. Nesse

contexto, surgiram as Escolas de Aprendizizes e Artífices, norteadas à habilitação de trabalhadores para contemplar as demandas da indústria. A formação era ministrada pelos mestres de ofício, profissionais experientes no mundo do trabalho, porém sem formação docente específica. Esta dinâmica constitui a Educação Profissional no Brasil, validando a associação entre ensino e trabalho como base para a qualificação profissional. A Lei orgânica do Ensino Industrial surge com o intuito de mudar esse panorama, convertendo-se no primeiro documento legal, que reconhece a necessidade da formação de professores (Silveira; Santiago; Rodrigues, 2020).

A sociedade brasileira tem sofrido várias mutações que tange diretamente em seus fundamentos. Essas mudanças econômicas, sociais, políticas e tecnológicas, também alcançaram a educação. Há quase três décadas, está em vigor uma legislação para a educação – LDBEN que, embora passando por constantes atualizações e intervenções, ainda não contemplou de forma precisa as especificidades da EPT. Entende-se que a formação docente precisa acompanhar os avanços pelos quais o país tem vivido, com diretrizes claras, que possam ser parâmetros para os docentes, nas exigências pedagógicas deste século, e nota-se que ainda há um atraso expressivo nesse sentido (Machado, 2008a; Bernado; Vasconcellos, 2021).

Atualmente, o que rege a formação dos docentes da Educação Profissional e Tecnológica de nível Médio é a resolução CNE/CP nº 1, de 6 de maio de 2022, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM-Formação):

A Resolução CNE/CP nº 1/2022, definindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM-Formação), com fundamento no Parecer CNE/CP nº 15, de 7 de dezembro de 2021. Essa Resolução deu sequência aos termos da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica (BNC-Formação), instituindo a Base Nacional Comum para essa formação inicial, bem como da Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (Brasil, 2022).

A Formação docente reivindica ações educativas que manifestem procedimentos educacionais sistemáticos que vão além da preparação para o trabalho. Em vista disso, é imprescindível que haja um enfoque reflexivo propício à formação integral do indivíduo. Desta feita, deve ser assegurado ao docente um

espaço formativo que possibilite diálogos críticos sobre os fundamentos do capital, suas antíteses e a formação omnilateral do educando e propõem uma formação que constitua o professor como elemento indispensável do processo (Silveira; Santiago; Rodrigues, 2020).

A conversa com os protagonistas deste processo educativo é superficial. A Formação Docente no Brasil, ao longo da história tem sido submetida a interesses reversos à visão de formação integral. Sendo essa a base da EPT, é imprescindível assimilar como transcorre essa formação e o desempenho dos docentes, e como a solidificação da EPT é lesionada com efeito desse sistema alheio à modalidade. Provoca-se uma reflexão sobre os conflitos do docente da EPT, gerados por uma formação não pedagógica¹. Falta, pois, uma visão ampla do preparo desse profissional, de forma coordenada, o que o limita a ensinar apenas o saber fazer, sem uma associação à realidade do educando como pessoa completa (Sousa, 2021).

Marcada por uma disposição emergencial e reforço pedagógico, assim se mostra a formação de professores para a EPT, para atender a necessidade de bacharéis atuantes na área, através de licenciatura ou cursos de aperfeiçoamento. A construção da formação do docente da EPT, deve estar associada às dimensões epistemológica, política e pedagógica (Cruz; Silva, 2020).

Ressaltam-se caminhos que levem o docente à compreensão da formação humana e integral da EPT, elucida a concepção de procedimentos e ações educacionais que visem uma dinâmica de ensino harmoniosa, afastando a prática segmentada. A LDB Nº 9394/96 reconhece os profissionais de notório saber como docentes para a Educação Profissional e Tecnológica. E em seu Art. 63 destaca os Institutos Superiores de Educação, como local para formação continuada do professor (Brasil, 1996).

Tal reflexão é necessária para consolidar a importância de uma relação congruente entre a formação docente e a sua atuação pedagógica. “[...] muito sofrimento da professora, do professor, poderia ser evitado se sua formação inicial e continuada fosse outra, se aprendesse menos técnicas e mais atitudes, hábitos e valores” (Gadotti, 2005, p. 33). Para que haja um aprofundamento no porquê e como

¹ Na EPT os professores, em sua maioria são bacharéis, tecnólogos e, ainda, o notório saber.

ensinar, é necessária uma dinâmica de construção e não apenas transmissão de conhecimentos, com uma prática fundamentada de maneira crítica e reflexiva.

Por conseguinte, acentua-se uma abordagem integrada como imprescindível, nesse contexto em que a formação específica e a formação pedagógica sejam interdependentes e assegure ao docente base sólida de conhecimento e técnicas, ressignificando à docência na EPT. É necessário dar atenção aos conteúdos, mas também ao contexto de ensino. Os docentes devem estar aptos, não apenas para sua disciplina específica, mas aberto ao diálogo em uma conjuntura mais ampla e abrangente (Brito et al., 2024).

Considera-se para este fim, que a discussão sobre a formação continuada do docente da EPT é uma pauta relevante, atual e que promove diálogos e reflexões não contemplados na formação inicial.

1.3.2 O Docente da EPT e Sua Formação Continuada

O Parecer CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, estabelece diretrizes para a formação inicial e continuada de professores no Brasil, define as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores e apresenta a formação continuada como um processo permanente imprescindível para assegurar a qualidade do ensino. Anunciada como direito do docente e dever dos sistemas de ensino (Brasil, 2015).

Devido à escassez de políticas continuadas eficazes para a Formação do Docente da EPT, Gomes e Barreiro (2021) ponderam o benefício que pesquisas sobre a temática podem gerar na formação do professor, atentando para as dificuldades predominantes deste profissional. A oferta de cursos de formação para esta modalidade deve se preocupar com a prática docente, conferindo elementos que possam favorecer suas reflexões e ações cotidianas em sala de aula.

Nóvoa (2019) discute a Formação Continuada como um componente de dimensão coletiva que arremata o ciclo da Formação Docente, sem, no entanto, ser conclusivo, trazendo como base a aprendizagem contínua e organizada, estabelecida e aprimorada no ambiente escolar. Esta abordagem viabiliza a substituição do modelo tradicional de um professor, o quadro negro e os alunos, por uma construção contemporânea com um processo de colaboração e contextualizado na constituição do saber e das práticas pedagógicas. Possibilita ao docente a ressignificação de seus conhecimentos tendo em sua vista suas experiências e cenário escolar.

Propõe-se a escola como ambiente de Formação Continuada, como um espaço educativo, onde trabalhar e formar caminham juntos nas interações coletivas no cotidiano do docente. Desta feita, onera-se a gestão escolar com o empenho em promover um espaço formativo, que possa produzir interação e reflexão entre os pares, sobre a prática pedagógica, com base no próprio contexto escolar, de forma significativa, e que anuncie incansavelmente ao docente sua importância neste processo (Cruz; Silva, 2020).

A falta de debates nas graduações sobre a Educação Profissional e Tecnológica e quando são manifestas, são de forma superficial e fragmentada. As instituições que ofertam cursos de licenciatura ou bacharelado devem ter um olhar comprometido com essa modalidade, visto que muitos docentes ao saírem de suas formações estarão atuando nela (Pasqualli; Viella; Vieira, 2023). Entende-se que as especificidades da EPT não têm sido apresentadas aos professores nos parâmetros gerais dos cursos de graduação, o que demonstra descaso com a modalidade, que existe desde a sua gênese, mas que pode ser superada gradativamente, e uma das maneiras, são ações que apresentem a modalidade aos seus protagonistas.

Nessa agnição, Silva (2022) expõe a notoriedade de admitir a Formação Docente, como um campo de conhecimento e investigação, com propensão a transformações ordenadas, se canalizadas nas demandas do docente. Aborda a Formação continuada sobre panoramas:

[...] que passam necessariamente pela compreensão de que se trata de um processo de aprendizagem no qual é primordial a reflexão, dinamicidade, crítica e criatividade, num clima de colaboração entre os pares, direcionado a uma ação intencional capaz de provocar transformação na/da prática pedagógica, beneficiado pela articulação da teoria com a prática vivenciada pelos docentes (Silva, 2022, p. 31).

Não existe uma fórmula pronta para a Formação Continuada. Faz-se necessário um novo olhar para o docente da EPT em seu contexto de atuação. Silveira, Santiago e Rodrigues (2020), enfatizam que, na atualidade, anseia-se por uma formação com possibilidades diversas, que se configurem em práticas educacionais regulares que apontem para indagações, diálogos e reflexões docentes. A perspectiva é que a identidade desse profissional seja construída em processo paulatino, compreendendo a práxis docente, a formação emancipatória, a autonomia docente e que seja relevante para ele em sua integralidade.

Questiona-se se o retrato da Educação Profissional que está sendo estruturado é compatível com o avanço socioeconômico do país. Essa mesma coerência será fundamental na formação continuada do docente. O professor será o elemento necessário para um movimento contra hegemônico, que vise uma sociedade igualitária. Alguns desafios são apontados, como financiamentos insuficientes para a EPT, o que afeta diretamente na formação, carreira e remuneração do professor; a diversidade da formação dos docentes, para as quais apresenta as licenciaturas e pós-graduação, principalmente *lato sensu*, como itinerário formativo; e também as exigências do mundo do trabalho que demanda por profissionais em constante transformação (Moura, 2015).

Acrescenta-se a essa lista que “esse desafio como um instrumento descontínuo, em que na maioria das vezes, começa-se e não se termina a formação” (Moura, 2024, p. 13). Tem-se um docente que deverá pelejar para proporcionar formação integral ao educando, de forma que ele seja autônomo e capaz de lutar pela superação da desigualdade social, sem que ele mesmo, como condutor de reflexões críticas, que gerem tais compreensões acerca das lutas que são travadas na sociedade neoliberal, tenha sido contemplado com uma formação ampla e contínua.

Há necessidade de escuta do professor e a importância de fazer dele protagonista neste processo. Também enfatizam esta questão, acrescentando a urgência da intervenção. Apontam como caminho para a formação continuada a garantia da participação do professor como elemento principal, tendo em conta suas experiências de vida, seus saberes e conhecimentos. Observam-no de forma completa, atentando para aquilo que tece este profissional de forma concreta e prática, para suplantando os principais desafios e problemas enfrentados pelo docente da EPT em sua prática pedagógica (Silveira; Santiago; Rodrigues, 2020).

Ressalta-se a relevância de um ambiente formativo que considere as experiências do docente sob a ótica de professor-pesquisador, que pondere teoria e prática, sobre a reflexão de ampliar sua visão criando caminhos para o processo de ensino aprendizagem, para superar modelos prontos, sem que seja observado o cenário atual da educação. Os cursos e programas voltados à formação do docente da EPT, como as atuais possibilidades de formação, que disponibilizam ampliação das habilidades para a prática docente (Silva, 2023).

Na atualidade, conta-se com alguns cursos e programas voltados à formação do docente da EPT, que são destinados à sua Formação Inicial e Continuada (FIC):

Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR); o Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT); a Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica (DocentEPT) e a Especialização em Gestão na Educação Profissional e Tecnológica, na modalidade de Educação à distância (EaD). Cruz e Silva (2020), indica o cenário escolar como propício para a dinâmica da Formação Continuada, já que faz parte do cotidiano do docente e possibilita a interação de aprendizagem entre os pares.

A Secretaria de Educação do Piauí (SEDUC) faz uso do Canal Educação como ferramenta de formação, como afirmou o secretário de educação, que atuou até o ano de 2022, Ellen Gera: "O Canal educação representa o meio pelo qual podemos levar qualificação profissional técnica de nível médio a todos os municípios do Estado". Houve em 2021, oferta aos docentes de disciplinas da área técnica da Rede Estadual de Educação, pela Seduc- PI em parceria com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC), o Programa Novos Caminhos e Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), o curso de Pós-Graduação em Docência para Educação Profissional e Tecnológica, na modalidade de Educação a Distância, nos polos da Universidade Aberta do Brasil (UAB) nos municípios de Teresina, Piripiri Oeiras e Bom Jesus. O curso de Docência na EPT, também é ofertado pelo IFPI - 2020, 2022 e 2024, cada oferta com uma média de 400 alunos-professores (Piauí, 2021).

1.3.3 Formação de Professores (as), Um Grande Desafio!

Em 1942, surgiu a Lei Orgânica do Ensino Industrial, onde Gustavo Capanema, então Ministro da Educação, promoveu uma Reforma do Ensino Industrial no País. Seguido de Leis e decretos, que até o momento não foram capazes de oferecer um programa encorpado e eficaz que preparasse para a docência na Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio. Na esfera da EPT "[...] é preciso um outro perfil de docente capaz de desenvolver pedagogias do trabalho independente e criativo, construir a autonomia progressiva dos alunos e participar de projetos interdisciplinares" (Machado, 2008b, p. 15).

Na gênese dos anos 1970, a Formação de Professores torna-se assentida como campo de pesquisa pela Comunidade Internacional de Pesquisadores em Educação. Motivados pelas conversões nas produções acadêmicas do cenário no

exterior, com novo olhar para a Formação Docente, esse campo é legitimado, no Brasil, a partir de meados dos anos 1980. Surgem diálogos sobre as alterações necessárias para o campo de pesquisa nas proposições e nos procedimentos da pesquisa (Diniz-Pereira, 2013).

Diante do exposto convém ressaltar que a Formação de Professores apresentava uma perspectiva simplista, valorizando a dimensão técnica. Focada em métodos de treinamento em que a “[...] experimentação, racionalização, exatidão e planejamento tornaram-se as questões principais na educação de professores” (Feldens, 1984, p. 17).

Tem-se um ensino a serviço de um sistema político e econômico, que reproduz essa relação dominadora e autoritária de forma natural, o que coloca o professor como elemento essencial nessa engrenagem dualista, e produz um grande descontentamento. Inaugura-se uma difusa crise em relação à Formação Docente (Candau, 1982).

Desse modo, muitos pensadores se posicionaram contra esse modelo de Formação Docente vigente e conceberam muitos embates sobre a temática. Período marcado por uma forte crise econômica e social, que causa um grande impacto na educação, os anos de 1980, chamados por alguns de a “Década Perdida”, foi o tempo em que as Pedagogias contra hegemônicas pareciam noticiar um novo caminho para o docente, com intenções de uma educação transformadora. Portanto, ao contrário do esperado, esses ideais foram sucumbidos pelas reformas neoconservadoras da década de 90, que privilegiaram a coerência mercadológica do capital (Saviani, 2011).

O novo século evidência “[...] com relevo especial às professoras: suas vozes, suas vidas e suas identidades” (Diniz-Pereira, 2013, p. 148) devido aos indicativos de grande número de mulheres na profissão. Daí em diante o professor pesquisador, reflexivo, que “pensa na ação” é favorecido. Sua prática recorrente, passa a ter lugar de fala na composição dos saberes. Concebe-se a construção da identidade e profissionalização docente, tornando-se uma matéria emergente numa sociedade em transformação (André, 2006).

É oportuno registrar que deve haver predominância em propriedades intrínsecas da própria docência, como o currículo, o ensino, os programas e as políticas, bem como o “aprender a ensinar”, associado às práticas docentes e a aprendizagem em conjunturas múltiplas. Não se pode perder de vista as

transformações que as informações e desenvolvimento científico e tecnológico tem produzido na sociedade. O professor precisa estar situado nas atuais conjecturas com um olhar contra hegemônico, como importante agente de transformação (Zeichner; Antunes, 2009).

Desde a inserção das Escolas de Arte e Ofícios, já se tem as primeiras dificuldades de professores para as áreas chamadas teóricas e práticas. Os professores para a Formação Geral, vinham dos quadros do Ensino primário, sem percepção sobre o Ensino Profissional. E os que vinham para a prática, eram arregimentados das fábricas e oficinas, sem exercício teórico. As primeiras iniciativas para formação de professores para a Educação Profissional foram restritas, primeiro ao Rio de Janeiro e estendidas a São Paulo. Essas iniciativas não tiveram constância (Loureiro, 2013).

O que se tem é uma Formação Docente fragmentada que tem contribuído com a permanência da estrutura dual da Educação, que efetivamente se estabelece de uma formação acadêmica, propedêutica e outra unicamente profissional e técnica. “(...) para ser professor na educação profissional - quer de disciplinas da formação geral, quer das disciplinas específicas - além do conhecimento técnico especializado é preciso ter uma formação na perspectiva mais ampla do professor” (Moura, 2008, p. 208).

É preciso considerar que o hiato de professores para a Educação Profissional é um dinamismo factual e contumaz desde o embrião do ensino técnico, e deixa vestígios até hoje. Preconiza-se o rompimento com os modelos de formação aligeirada que fica cada vez mais robusta no panorama da EPT no Brasil e a adoção de uma formação analítica, crítica, numa visão de desalienação com os modos de produção capitalista. Considera-se então, que a contextualização das condições socioeconômicas, políticas e culturais do País são determinantes para a Formação Docente (Costa, 2012).

É recomendado que a Formação Continuada inaugure o ensejo de aprendizados ininterruptos, que desenvolva na docente consciência da fragilidade de sua formação inicial, levando-o à investigação para superação das debilidades e lacunas através de oferta que atrepele um paradigma obsoleto, que desencoraja o profissional. A perspectiva é uma nova regência, que escape do reducionismo e proponha mudanças com aprendizagem significativa no cenário atual, com

procedimentos que façam sentido a realidade docente e sua prática pedagógica (Silva, 2022).

Fica evidente a carência de uma política de Formação Docente eficaz e adaptada às particularidades da EPT. “Os educadores são muitas vezes levados a replicar estratégias pedagógicas utilizadas no ensino regular” (Sousa et al., 2023, p. 4). Ao fazer isso as singularidades e necessidades do aluno não são consideradas, tendo em vista que cada aluno, cada contexto e cada modalidade são únicos. Esse copia e cola, limita as potencialidades do discente e compromete a integralidade de sua formação.

A partir dessa formação apropriada, a experiência e a interação com os atores do processo, é essencial assimilar a EPT como uma formação integral, autônoma e comprometida com a superação da dicotomia e remodelação da realidade. Sublinha-se neste contexto, a consciência crítica do docente como fundamental no processo de ensino e aprendizagem, reconhecendo e considerando a bagagem de vida que o educando carrega em seu cotidiano. Portanto, há urgência de políticas de Formação Continuada que promovam no docente visão crítica, ética e autônoma para o contexto da sociedade atual (Araújo; Frigotto, 2015).

Diante do exposto, ressalta-se que a compreensão das iniciativas de Formação Continuada ofertadas, são de extrema importância para que se possa a partir desse achado, planejar ações formativas para o docente, a contar de sua voz e anseios, na busca de garantir um processo formativo pleno, que o qualifique no seu contexto específico, fortalecendo sua identidade profissional e também como forma de contribuir para o aditamento deste tipo de formação no Brasil, possibilitando a superação da dualidade no EMI à Educação Profissional e tecnológica, de modo que promova um ensino integral, e rompa gradativamente os desafios propostos pelo sistema capitalista.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo percorre o caminho metodológico delineado neste estudo, apontando os procedimentos e etapas que o estruturaram. Com a disposição de compreender a dinâmica do tema: **Formação Continuada Docente na Educação Profissional e Tecnológica**, com cada etapa embasada nas abordagens da

pesquisa. Com a finalidade de “resolver problemas e solucionar dúvidas, mediante a utilização de procedimentos científicos” (Barros; Lehfeld, 2000, p. 14) será descrita a caracterização desta pesquisa.

2.1 Tipo de Pesquisa

O estudo contribui com novos conhecimentos científicos, pertinentes aos Docentes da EPT, além de compreender e comunicar o fenômeno em questão. Além disso, propôs diretrizes de Formação Continuada através do Produto Educacional, que se deu a partir de investigação com o professor, sobre sua experiência profissional, abrindo caminho para novas discussões (Lakatos; Marconi, 2010).

Diante do exposto, fomenta-se a necessidade de explicar as especificidades do fenômeno do estudo em pauta e a forma de investigação desse objeto, que trará conhecimentos científicos. O conhecimento que surgiu a partir da pesquisa em questão, procurou explicar sua associação com outras premissas e averiguar sua verdade para lá da exterioridade. O conhecimento científico, segundo os autores, é considerado: cumulativo, útil, analítico, comunicável e preditivo (Prodanov; Freitas, 2013).

O delineamento metodológico dispõe como finalidade explicar a sistematização operacionalizada para o desenvolvimento deste estudo e alcance dos objetivos propostos. Este trabalho caracterizou-se sob uma perspectiva qualitativa, apresentou-se emergente em cenário natural, onde as ações e circunstâncias relativas ao indivíduo sobrevêm espontaneamente. Suscitou-se imergir no panorama de estudo e interagir com os participantes, procurando compreender as suas representações (Creswell; Creswell, 2021).

Quanto à natureza, esta é uma pesquisa aplicada, que se caracterizou pela intenção de aplicabilidade imediata dos resultados. Amparada em estudos precedentes, visa contribuir com a solução do problema identificado no cenário da pesquisa, sobre a Formação Continuada do Docente da EPT, no âmbito do Ensino Médio Integrado (Lakatos; Marconi, 2017).

Em relação aos objetivos, esse estudo é exploratório-descritivo, com a finalidade de apresentar estreito panorama com o objeto da pesquisa para ampliar as concepções sobre a temática, bem como suas conexões e versatilidade. A pesquisa exploratória, intenta propiciar maior relação com o problema em questão, com a

intenção de que o fenômeno em estudo seja mais compreensível e coerente. É um processo bastante flexível e atento às variáveis do objeto estudado e também, descritivo, com a disposição de explicar os aspectos e versatilidade do fenômeno (Gil, 2002).

Para essa proposta de pesquisa, com relação a origem das fundamentações percorridas, foi feito um levantamento bibliográfico, com intenção de conhecer o que já tem sido pesquisado sobre a temática. A pesquisa bibliográfica provém de estudos anteriores já averbados por outros pesquisadores, por meio de livros e artigos científicos. Afirma-se, portanto, não ser este um estudo realizado exclusivamente por meio de fontes bibliográficas (Severino, 2017).

Este estudo consiste em significativo aprofundamento investigativo do objeto apresentado, tendo um programa flexível estabelecido no cenário onde transcorre o fenômeno, podendo manifestar respostas mais autênticas. O procedimento metodológico descrito foi escolhido porque a interação com os participantes no local da pesquisa, pode suscitar um maior nível de aderência e resultados mais transparentes (Gil, 2002).

2.2 Participantes e Cenário da Pesquisa

O estudo foi aplicado no âmbito de uma Instituição da Rede Estadual de Educação, que oferta a modalidade Educação Profissional e Tecnológica, de uma cidade do Piauí. Com a disposição precípua de atender aos critérios do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (ProfEPT), que visa responder à demanda de Formação Humana Integral, compreende aprendizados ordenados para o desenvolvimento do ser humano e saberes práticos para o mundo do trabalho.

A instituição em que o estudo foi desenvolvido foi fundada em dezesseis de novembro de mil novecentos e noventa e sete. Atendia, em seus primeiros anos, o Ensino Fundamental Menor e as séries iniciais do Fundamental Maior. E oferecia cursos básicos profissionalizantes. Em 2006, passa a oferecer também o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. Em 2009, é promovida a Centro Estadual de EPT - CEEP.

Atualmente, atende exclusivamente a modalidade Educação Profissional e Tecnológica. Com 57 servidores e 314 alunos matriculados, provenientes de bairros

periféricos e parte significativa de moradores da comunidade onde o prédio está instalado.

A comunidade é composta por pessoas escolarizadas em níveis fundamental, médio e superior, de classes média e baixa, assalariados, funcionários públicos, comerciantes, profissionais autônomos e aposentados. Algumas famílias, próximas aos arredores da escola, vivem da renda produzida pela horta comunitária localizada na instituição e outros por programas sociais do governo. A comunidade, nos finais de semana, utiliza a quadra coberta do Centro de Educação para atividades esportivas. O Quadro 1 apresenta as ofertas da instituição onde foi desenvolvido o estudo.

Quadro 01 – Ofertas Da Instituição Onde O Estudo Foi Desenvolvido

OFERTAS	PROGRAMA	CURSOS	TURNO				MATRÍCULAS
			I	M	T	N	
ENSINO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADO	Médio Integrado Parcial	Técnico em Administração 2º ano			X		12
		Técnico em Informática 2º ano			X		07
		Técnico em Administração 3º ano			X		23
	Médio Integrado em tempo Integral	Técnico em Informática para Internet 1º ano	X				15
	Médio Integrado EJATEC	Técnico em Administração Módulo 1				X	20
		Técnico em Enfermagem Módulo 1				X	36
		Técnico em Enfermagem Etapa VII				X	34
		Técnico em Saúde Bucal Etapa VII				X	11
ENSINO TÉCNICO	Subsequente	Agente Comunitário de Saúde				X	23
		Segurança do Trabalho				X	18
TOTAL DE CURSOS E ALUNOS		10	15		42	142	199

Fonte: Mapa de Matrícula - CEEP/2024

Legenda: I (Integral). M (Manhã). T (Tarde). N (Noite)

Em visita da pesquisadora à Gerência Regional de Educação (GRE), foram apresentados pelos técnicos da EPT, alguns formatos da Educação Profissional e Tecnológica, ofertados pela Secretaria Estadual de Educação (SEDUC), na cidade da pesquisa em questão. São elas: as Escolas Família Agrícola (EFADES), Ensino Integrado Concomitante pelo Canal Educação, Ensino Médio Integrado Integral - Educação à distância (EAD), Ensino Médio Integrado Parcial, Ensino Técnico Subsequente, Educação de Jovens e Adultos Técnico (EJA TEC). Os técnicos informaram como funciona cada formato de EPT, cursos que ofertam e tempo de duração, carga horária, formato presencial ou EaD, docentes que lecionam e critérios para a seleção, processo de Formação Continuada e como se dá a escolha dos cursos disponibilizados pela Seduc na cidade.

O Centro Estadual de Educação Profissional - CEEP foi escolhido para esse estudo por ter a maior concentração docente e discente de EPT. Foi implantado nesta escola, em 2024, o Ensino Médio Integrado de tempo integral, atualmente com 15 alunos matriculados. Porém, foi escolhido para este estudo o Ensino Médio Integrado Parcial, por ter maior porção de material a ser analisado, já que tem uma histórico de 15 anos de funcionamento, com turmas em andamento, com um quadro de docentes mais regular na instituição e por se tratar especificamente do Ensino Médio. No presente momento, conforme aponta o quadro de matrícula acima, a instituição conta com 42 alunos matriculados na modalidade Ensino Médio Integrado (EMI) parcial. Os docentes dessas turmas de segundo e terceiro anos, foram os partícipes convidados para este estudo.

Como plano global de construção da identidade da Unidade Escolar, foi disponibilizado o Projeto Político Pedagógico (PPP), atualizado em 2022, com duração dois anos e periodicidade para revisão semestral, construído na ocasião da formação Chão da Escola, oferecido pela SEDUC/PI com o fim de formar os profissionais que atuavam na Educação Básica do Estado, tendo como foco principal o Novo Ensino Médio.

O PPP da instituição delibera que o professor de 20 horas tem 13 h/a de regência e 7 horas são destinadas a estudos coletivos e individuais e pela mediação tecnológica através de videoconferência. E o professor de 40 h/a têm 26 horas de regência e 14 horas para estudo. A gestão administrativa da escola é constituída de 01 diretora, 01 secretário e 03 auxiliares de secretaria. A gestão pedagógica é constituída de 02 coordenadores pedagógicos, 01 coordenador do Eixo – Ambiente e

Saúde e 01 Coordenador do Eixo – Gestão e Negócio, 01 professor articulador. O pessoal de apoio é composto de 04 zeladoras e 02 vigias.

As turmas do Ensino Médio Integrado Parcial, funcionam no turno da tarde e contam atualmente com 15 professores lotados. Esses professores atendem aos dois cursos, sendo eles distribuídos em 3 turmas. Três de Administração (2º e 3º) e uma de Informática (2º ano). Alguns deles lotados, também no EMI Integral e EJATEC, na mesma instituição. Importa mencionar que a fonte dessas informações foi o PPP da Instituição/2022, conversa com diretora e coordenadora da escola, o mapa de matrícula para o ano letivo de 2024 e os Técnicos de EPT da GRE.

Ao receber aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa - CEP, para realização da pesquisa, a gestão escolar foi procurada para intermediar o acesso aos docentes. A gestão repassou seus contatos de *whatsapp* e *e-mail*. Logo após serem informados sobre a pesquisa pela gestão, esses docentes foram contatados pela pesquisadora, pelo *whatsapp* para informações mais detalhadas e convite para adesão. Após consentimento, foi marcado horário individual com os aptos em participar, a partir dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, para assinatura do TCLE.

Foram incluídos na pesquisa os professores lotados nas turmas de segundo e terceiro ano de Administração e Informática do EMI Parcial, efetivos e contratados para o ano de 2024, que lecionam disciplinas Técnicas e da Base Comum e que fizeram adesão voluntária, através da assinatura do TCLE.

Os critérios de exclusão, foram: professores que estiveram afastados (por motivo de férias ou licença) ou fora da função, que tivessem menos de dois anos de experiência na EPT, e que não houvessem participado de nenhum curso de Formação Continuada no último ano, já que esse estudo se preocupa em investigar as implicações e os desafios dessa formação na atuação do Docente. No entanto, neste último quesito, precisou ser desconsiderado como critério de exclusão, para que não faltasse amostra para essa categoria, já que logo foi constatado que os docentes não haviam participado de Cursos de Formação Continuada, como apontado pela coordenação pedagógica da escola. Assunto este, que será discutido em outra seção.

Após a assinatura do TCLE, foi enviado o primeiro instrumento de pesquisa, o questionário, pelo *whatsapp*, que foi respondido pelo Google Formulário, de acordo com a disponibilidade do professor. Logo após, foi agendada a entrevista semiestruturada, realizada em uma sala da instituição, onde foi criado um ambiente aconchegante, com pequeno lanche, para que o participante se sentisse à vontade.

Vale pontuar que os participantes da pesquisa e a gestão escolar, foram acolhedores e demonstraram interesse em cooperar com a pesquisa, como quem busca alguma “solução” para as dificuldades do cotidiano escolar.

Dos 15 professores lotados, 9 estavam aptos a participar da pesquisa. Destes, 7 fizeram adesão. Por se tratar de uma pesquisa de abordagem qualitativa, o número de participantes apresenta-se propício para a compreensão do campo investigativo. Ficou acordado que não seria citado o nome do participante na pesquisa, sendo definido o uso de código D1 (Docente 1), D2 (Docente 2) e assim sucessivamente. Os dados produzidos a partir dessa amostra trazem parâmetros para investigar como a Formação Continuada ofertada tem influenciado positiva ou negativamente na prática pedagógica dos docentes.

2.3 Produção de Dados

A pesquisa pode ser definida como o “[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos” (Gil, 2002, p.17). Este estudo se propõe a buscar informações para responder ao problema em questão: De que maneira a Formação Continuada ofertada na Rede Estadual para os docentes da EPT influencia sua atuação profissional? Para isso serão utilizados métodos e técnicas científicas que a partir de fundamentação teórica e conhecimentos dos partícipes fornecerão elementos categóricos para proposição dos resultados.

Este estágio da pesquisa revela como a disposição de auferir informações da realidade. Nessa fase os dados sociodemográficos foram gerados através de questionário semiaberto, que é a junção dos dois formatos. Solicitou-se dados como: formação inicial, formação continuada (pós-graduações), tempo de serviço, tempo de atuação na EPT, formação recebida para atuar na Educação Profissional e Tecnológica, conhecimento acerca de Formação continuada, dentre outros (Severino, 2017).

O Questionário Semiaberto é “[...] o conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos colaboradores pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo” (Severino, 2017, p. 109). O mesmo é munido de questões claras e objetivas, disponibilizado pelo Google Formulário, referentes ao fenômeno em estudo, que está apresentado nos apêndices.

Foi realizada também Entrevista Semiestruturada presencial, conforme acordo com o participante, com questões norteadoras que apontaram para os desafios na atuação pedagógica no cotidiano do Docente da EPT com ênfase voltada para a Formação Continuada ofertada ou não ao professor, dando, portanto, flexibilidade ao pesquisador e ao participante em acrescentar questões importantes de forma espontânea, conforme a dinâmica do momento. Esse tipo de entrevista propicia observação do comportamento não-verbal do entrevistado, o que aprimora a coleta dos dados e assegura orientação ao entrevistado em alguma dificuldade (Gil, 2002).

Foi solicitada a autorização aos participantes para que a entrevista fosse gravada, para adequado aproveitamento dos discursos, e realizada a transcrição que foi analisada e fundamentada a partir da metodologia Análise de Conteúdo, de Laurence Bardin (2016). Assegurou-se aos sujeitos da pesquisa que a gravação ficará restrita apenas às pesquisadoras.

2.4 Procedimentos Analíticos

A Análise de Conteúdo é advinda de uma interpretação feita pelo pesquisador com base nos dados adquiridos e em respaldos teórico-científicos. Não se trata de uma simples explanação, mas apresenta caráter social, com desígnio de corporificar a adição desta temática ao contexto social em questão. Definido como um método de análise das comunicações (Bauer; Gaskell, 2002; Cardoso; Oliveira; Ghelli, 2021; Moraes, 1999).

Este método reconhece o partícipe com sua mensagem, sua conjuntura, o receptor e os impactos que essa mensagem produz. Essa técnica deve ser rigorosa e objetiva, respondendo as questões levantadas, de forma a suplantiar as dúvidas elencadas, para compreender a relação entre o Docente da EPT e a Formação Continuada, a partir de sua linguagem verbal e não verbal, aprofundando o conhecimento sobre suas demandas e ideologias sobre o tema, considerando o seu contexto de atuação (Bardin, 2016).

Os dados coletados nos questionários e nas entrevistas foram organizados e categorizados para compreender as situações, a partir das perspectivas de análise de conteúdo, que segundo Bardin (2016), procura compreender e desvendar os significados do discurso proferido, de forma organizada e sistemática. Esses dados

permanecem armazenados no Google drive, sob a responsabilidade das pesquisadoras.

As etapas da Análise de Conteúdo, seguiram dispostas em 3 fases: Pré-análise, Exploração do Material, Organização e tratamento dos dados, descrição e Interpretação. Essas fases respectivamente estruturaram as ideias preliminares para disposição do material estudado; depois fez-se a codificação dos dados, formando as categorias, para compreensão das falas; e por fim, a interpretação dos resultados. Essa técnica é chamada de análise das comunicações, que verifica o que foi referido nas entrevistas/questionários pelos partícipes ou presenciado pelo pesquisador (Silva; Fossá, 2015). O quadro abaixo exhibe as categorias e subcategorias definidas para este estudo a posteriori ao levantamento dos dados.

Quadro 02 – Categorias e Subcategorias da Análise dos Dados da Pesquisa

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS
1. Concepções de EPT segundo os docentes	1.1 Conceituação e objetivos da EPT
	1.2 Inserção discente no mercado de trabalho
2. Desafios da EPT	2.1 EPT <i>versus</i> ensino propedêutico
	2.2 Compreensão acerca da Formação Humana Integral
3. Formação dos professores da EPT	3.1 A EPT na formação acadêmica
	3.2 Percepções docentes sobre a Formação continuada

Fonte: dados da pesquisa.

Por fim, foi feita a descrição e Interpretação dos resultados de acordo com as questões desta pesquisa, que constou das respostas derivadas da análise dos dados, propiciando considerações sobre a Formação Continuada, à luz de Bardin (2016). Foi feita a codificação dos dados coletados, com agregações em unidades que permitiram maior compreensão da temática pesquisada, foram articuladas às referências em que o estudo se fundamenta, o diálogo coletado pelos instrumentos utilizados e as

considerações das pesquisadoras, para análise dos resultados. Foram consideradas falas ocultas, manifestas através das expressões faciais e tom de voz, o ambiente e atitudes que possam influenciar as respostas. Ao final foram apresentadas as averiguações significativas para este estudo, que serão reveladas na sessão Análises e Discussões.

Os dados levantados no questionário, forneceram o perfil dos docentes entrevistados (Formação inicial e pós-graduação, tempo de docência e tempo de atuação na EPT, atuação ou não em outras redes, conhecimento acerca de Formações continuadas ofertadas pela Rede Estadual sobre a EPT, seu interesse em participar de tais formações, caso sejam ofertadas, e os possíveis obstáculos para a participação). Os dados das entrevistas, apresentam a voz e a visão do docente sobre a Formação Continuada a partir de sua prática no seu contexto educacional.

Os resultados foram estabelecidos no discurso textual, alguns quadros e gráficos para facilitar a compreensão das informações que serão apresentadas.

2.5 Aspectos Éticos e Legais

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), através do Parecer número 6.903.605, onde foram ponderadas as resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466/2012 e 510/2016, que determina que todas as pesquisas realizadas com seres humanos, sejam executadas após a aprovação pelo CEP. Para autenticar um ambiente de consideração sobre os aspectos éticos foram assinados os seguintes documentos: Termo de Autorização da Instituição (TAI) coparticipante, bem como, o Termo de Consentimento Livre e esclarecido (TCLE), validando e garantindo proteção e respeito aos participantes. O comitê fornece um ambiente de considerações sobre as questões éticas e metodológicas da pesquisa, validando e garantindo proteção e respeito aos participantes. Houve a apreciação da Carta Circular nº 1/2021- CONEP/SECNS/MS, que dispõe sobre procedimentos em pesquisas em ambiente virtual. Serão observados os princípios éticos em toda a pesquisa:

A autonomia e a garantia de assentimento e consentimento de todos os participantes da pesquisa; liberdade acadêmica; respeito aos valores culturais, sociais e religiosos; compromisso dos pesquisadores com a socialização do conhecimento em linguagem acessível aos participantes da

pesquisa e às comunidades envolvidas; garantia de confidencialidade das informações e de não utilização destas em prejuízo dos participantes da pesquisa; e combate ao preconceito, discriminação e estigmatização dos indivíduos e coletividades vulneráveis (Brasil, 2016; Costa; Silva, 2022, p. 8).

Esta pesquisa configurou-se como um estudo com risco mínimo, visto que não tinha a pretensão de modificar ou intervir intencionalmente em fatores fisiológicos e sociais dos participantes. Após aprovação pelo CEP, foi utilizado o questionário semiaberto, pelo Google Formulário e realizada a entrevista semiestruturada, que foi facultada ao participante ser presencial ou ocorrer em ambiente virtual, conforme descrição no TCLE. Porém, todos escolheram o formato presencial. Por conseguinte, foi solicitada a disponibilização na instituição de uma sala restrita, apenas para a pesquisadora e o docente, para entrevista de no máximo uma hora, realizada em horário pedagógico do professor.

Consoante às resoluções nº 466/2012 e 510/2016 toda pesquisa realizada com seres humanos têm potencial de produzir danos com proporções eventuais ou duradouras. São elucidados e admitidos os possíveis riscos que a pesquisa poderá provocar, e as medidas para minimizar os malefícios. Assegurou-se que os riscos seriam mínimos e que todo mal-estar ou imprevisto ocorrido, estaria na responsabilidade da pesquisadora, que prestaria toda a assistência necessária. Inicialmente assumiu-se a possibilidade de as entrevistas serem online ou presencial, porém todas ocorreram presencialmente por preferência dos participantes.

Alguns dos possíveis riscos delimitados nesta pesquisa foram: desconforto e/ou cansaço causados pelo tempo da realização da entrevista - para esta situação, apresentou-se à medida de tempo previsto para a entrevista de uma hora, que poderia ser suspensa e remarcada a qualquer momento. Constrangimento, ou não entendimento de alguma pergunta - para contornar tais riscos não foram solicitados dados pessoais sensíveis e as perguntas foram elaboradas com linguagem simples e objetiva, com abordagem humanizada e acolhedora. A pesquisadora, como professora comprometeu-se, caso fosse necessário, acolher os sentimentos ambíguos que pudessem surgir.

Além disso, a preocupação com a preservação da identidade foi assegurado que não seria citado o nome do participante na pesquisa, podendo o participante, caso desejasse indicar um codinome para que fosse utilizado ou o uso de código D1 (Docente 1), D2 (Docente 2) e assim sucessivamente.

Para mitigar quaisquer riscos a pesquisadora adotou precauções para preservar o partícipe de situações indesejadas prevendo pausas e/ou novo agendamento da entrevista sem nenhuma penalidade ou prejuízo, o que não foi necessário, todas as entrevistas ocorreram tranquilamente, com duração entre dezessete a vinte oito minutos. Com comprometimento absoluto pelo bem-estar, não estigmatização, segurança e proteção da identidade e informações obtidas. Caso houvesse uma crise eventual associada à sua participação, estava prevista toda assistência necessária gratuita sob a responsabilidade da pesquisadora, com encaminhamento a profissionais especializados na demanda em questão, inclusive ressarcimento de eventuais danos se decorridos diretamente participação na pesquisa

A plataforma que foi utilizada para o questionário é gratuita, Google Formulários, não houve nenhum custo para o participante. Essa pesquisa foi programada de forma que não gerasse nenhum tipo de ônus moral, psíquico ou financeiro. O convidado foi informado antes de responder ao questionário e participar da entrevista presencial que deveria assinar o TCLE para anuência, que constou de duas vias: uma para o participante e outra para a pesquisadora.

O TCLE é o documento que explica os procedimentos relativos à pesquisa, onde o foco é o consentimento, que respeita a autonomia do participante da pesquisa, assegurando seu direito de recusa ou aceitação. Atesta adesão voluntária. Certifica o uso de instrumentos em linguagem simples e clara. Inclui os riscos plausíveis e benefícios implicados. E possibilidade de recusa e desistência em qualquer momento. Através da assinatura deste documento o participante reconhece que entende todos os aspectos da pesquisa (Rezende, 2024).

Foi garantido ao participante, através do TCLE, o direito de não responder a quaisquer perguntas, sem que precise justificar, não conteve no questionário e na entrevista nenhuma pergunta obrigatória. Foi garantido ao docente o acesso ao teor do conteúdo, ou seja, os tópicos que serão abordados nos instrumentos de levantamento de dados, para tomada de decisão esclarecida e consensual. Todos os dados permanecerão sob a responsabilidade das pesquisadoras, por um período de cinco anos e excluídos permanentemente após esse prazo, não ficando qualquer registro em nenhuma plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem", de modo a manter o compromisso com a segurança dos dados.

Desta feita, o docente esteve amparado pela formalização da adesão, outorgado pelo TCLE. Ficou ciente de que seu aceite era voluntário e que teve

oportunidade para esclarecer suas dúvidas antes da adesão a pesquisa, de forma que pudesse ficar à vontade em caso de querer recusar, sem nenhum constrangimento. Uma vez assinado o termo, permaneceu consentido ao docente, retirar-se da pesquisa a qualquer momento, sem que fossem necessárias justificativas. Foi assegurado também, pela declaração de autorização assinada pela diretora da instituição, a legitimidade desse trabalho.

Os benefícios dessa pesquisa são concebidos ao partícipe como “o proveito direto ou indireto, imediato ou posterior, auferido pelo docente e/ou sua comunidade em decorrência de sua colaboração na pesquisa” (Brasil, 2016, p. 2). Destaca-se a compreensão das inferências da Formação Continuada na atuação do Docente, fortalecendo a necessidade de reflexão acerca de políticas mais efetivas para essa formação na EPT, entendimento sobre a modalidade e suas bases conceituais, contribuição para o aperfeiçoamento profissional com relevância acadêmica, produção de novos conhecimentos sobre a temática, fortalecimento da autoestima produzido pela segurança proporcionada pelos cognições produzidas, participação em curso de Formação Continuada que se colocou como base auxiliar na prática pedagógica docente, com o intuito de gerar mais qualidade no processo de ensino-aprendizagem, consciência crítica sobre a relevância e valor de seu papel na sociedade e na formação de estudantes reflexivos e autônomos. Muitos destes benefícios foram registrados no questionário avaliativo, outros observados nas interações nos encontros formativos e outros, acredita-se, acontecerão na prática cotidiana do docente.

3 ANÁLISES E REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE

Moura (2024), afirma que “A formação continuada, é de suma importância para fortalecer as potencialidades e reparar as fragilidades da qualificação profissional do docente da EPT”. Corroborando esse pensamento, o estudo de campo dá voz a um dos principais protagonistas desse processo educativo - o professor, para que apresente sua vivência e opinião em relação à temática abordada. Assim possibilitando a reflexão sobre a construção de uma formação relevante, que considere a fala do docente com suas experiências vividas no chão da escola e fora dela e que possa ser fundamentada teoricamente.

Preliminarmente, foi realizada visita à instituição onde o estudo foi efetivado, para conhecer a lotação e entender o possível público participante da pesquisa, dentro dos critérios previamente dispostos. Logo constatou-se que houve, no início do segundo semestre, uma movimentação de professores, com nova lotação. Atualmente, a escola dispõe de 15 docentes para o Ensino Médio Integrado Parcial, sendo que destes, 6 foram adicionados na modalidade recentemente, o que já os exclui pelas especificações da pesquisa.

Observou-se a presença de docentes, que entraram e saíram da modalidade, na mesma instituição, sistematicamente, puramente para adequação de lotação. O que aponta para a provável presença de docentes, com nenhum ou pouco vínculo com a instituição. Tal fato pode afetar diretamente o interesse em relação à com Formação Continuada. Foram convidados todos os professores com mais de dois anos de experiência na EPT, nesta escola.

Apenas 9 professores estavam aptos a participarem da pesquisa, devido ao critério de tempo de experiência. Dos professores convidados, um não se manifestou, se isentando de responder ao convite e outro alegou não ter tempo para participar. Sete (7) docentes fizeram adesão à pesquisa e assinaram o TCLE. Destes, 2 são da base técnica, chamada Formação Técnica e Profissional, que segundo a coordenação da instituição, a lotação é mais estável. As turmas de Administração e Informática do segundo e terceiro ano do EMI parcial, contam com apenas 3 professores da base técnica, dentre esses, um deles foi contratado recentemente. Estes docentes da base técnica que consentiram em participar do estudo, acumulam entre si 15 disciplinas, que compreendem 21 aulas semanais.

Os demais participantes (5) fazem parte da Formação Geral Básica (FGB). Atuam com as disciplinas de História, Geografia, Sociologia, Filosofia, Língua Portuguesa, Artes, Espanhol, Química e disciplina eletiva optativa, para complementação de carga horária. Apenas dois, destes 5 professores ministram uma única disciplina, que é a da sua formação inicial. Os demais são lotados, além da disciplina de formação na graduação, em disciplinas chamadas similares. Constatou-se que esse corpo docente, conta apenas com 2 efetivos, os quais estão inclusos como partícipes desta pesquisa.

3.1 Resultados dos Questionários

O primeiro instrumento utilizado para coleta de dados foi o questionário semiaberto e dele foram extraídas as informações que se seguem no Quadro 3, apresentando algumas características dos participantes da pesquisa. Observa-se, que apenas dois destes, são efetivos na rede (D2 e D4) e somente dois deles atuam na área técnica (D1 e D3). Outra informação que se requer atenção, é em relação ao tempo de trabalho, D6 e D7 que atuam a menos tempo na instituição, somam esse tempo com entradas e saídas na modalidade, sendo algumas vezes remanejados para outras escolas, ficando uma lacuna na lotação da instituição.

Quadro 03- Caracterização dos Participantes

Participantes	Tempo de atuação na EPT	Forma de Ingresso	Área/ Base	Formação Continuada Específica	Atua em outras escolas ou redes	Nº de aula	Nº de disciplinas
D1	16 anos	Contrato	Técnico	Não	Não	11	09
D2	10 anos	Efetiva	FGB	Sim	Não	17	05
D3	5 anos	Contrato	Técnico	Não	Sim (+2)	07	04
D4	12 anos	Efetiva	FGB	EjaTec	Não	04	02
D5	5 anos	Contrato	FGB	Não	Sim (+2)	03	01
D6	2 anos*	Contrato	FGB	Não	Sim (+3)	02	01
D7	3 anos*	Contrato	FGB	Não	Sim (+1)	02	01

FGB-Formação Geral Básica

*Professoras que tem idas e vindas na modalidade

Fonte: Questionário/Dados da pesquisa

Conta com 33 professores, todos com formação superior na sua área de atuação. Destes, 05 são servidores efetivos e 28 celetistas. Os servidores e professores trabalham em regime de 20 ou 40 horas semanais; na carga horária do professor é incluído horário para estudo na escola, que na verdade, não funciona devido ao fato de a maioria dos docentes estarem lotados em outras escolas da rede e até mesmo em outras redes, gerando uma necessidade constante de deslocamento dos (as) professores (as). Tal fato, torna o momento pedagógico algo inverídico, o que

aponta para prováveis dificuldades de tempo disponível do professor, para ser abordado para a entrevista.

A maioria dos participantes atua em outras redes ou estão lotados na mesma rede, em outras escolas. Conforme o Quadro 3, pode-se perceber que um dos docentes (D1) está lotado na mesma instituição, porém com 9 disciplinas, o que também sobrecarrega o professor demasiadamente. Silva e Picanço (2020) assinalam que a qualidade do trabalho docente pode ser comprometida devido ao excesso de responsabilidades que são impelidas ao professor, como: quantidade de turmas e alunos, demandas emocionais e falta de apoio institucional. Tais exigências dificultam um acompanhamento mais individualizado dos estudantes, compromete a saúde mental dos professores e limitam suas ações.

Convém destacar que o número de aulas apresentado no Quadro 3, se refere às aulas apenas na instituição *lócus* do estudo, ou seja, há professores lotados em outras escolas que, se tiverem a mesma quantidade de disciplinas que têm na instituição em questão, devem estar sobrecarregados e com provável desgaste físico e emocional.

Por ser o foco deste estudo, a Formação Docente apresenta-se abaixo o Quadro 4 - Formação Acadêmica dos Participantes, que sinaliza a Formação Acadêmica inicial e pós-graduação *lato senso* dos participantes.

Quadro 04 - Formação Acadêmica dos Participantes

Participantes	Formação Inicial	Pós-graduação
D1	Bacharel em Ciências Contábeis	Não tem
D2	Licenciatura em Letras/Português	Língua Portuguesa e Literatura Ensino religioso
D3	Bacharel em Administração	Gestão Pública Matemática Financeira
D4	Licenciatura Plena em História	História para o Ensino Médio
D5	Licenciatura Plena em Pedagogia. Licenciatura em Química.	Psicopedagogia Clínica e Institucional. Ensino de Química.
D6	Licenciatura em Língua espanhola	Língua espanhola

D7	Licenciatura em Pedagogia Licenciatura em Geografia	Ensino da Geografia
----	--	---------------------

Fonte: Questionário/Dados da pesquisa.

É importante incitar a indissociabilidade entre a Formação docente e a atuação pedagógica. As formações iniciais acadêmicas precisam contemplar a EPT tendo em vista que é uma área que necessita de um amplo conhecimento, pesquisa e desenvolvimento de questões teórico-práticas, mas que não recebe a devida atenção. Daí, amplia-se a necessidade de fomento de formações continuadas que possam contemplar a modalidade em questão vislumbrando uma formação para além de uma mera transmissão de conhecimentos e mais baseada numa construção de saberes (Gadotti, 2005).

No questionário aplicado, houve uma questão que se referia ao conhecimento dos participantes acerca de ofertas de Formação Continuada sobre a EPT. As respostas obtidas indicaram que 5, não têm conhecimento de ofertas e apenas dois desses docentes, argumentam ter recebido informação sobre FC concernente à Educação Profissional e Tecnológica. Pode-se notar a carência de ofertas e de divulgação de Formações Continuadas com políticas eficazes que agreguem práticas cotidianas dos profissionais da EPT, firmando como essencial as pesquisas sobre esse tema, cujas reflexões poderão contribuir significativamente na qualificação docente (Gomes; Barreiro, 2021).

Questionados quanto ao seu interesse em participar de Formações Continuadas, quando ofertadas, as respostas apontaram para os resultados: Muito interesse (3), razoável interesse (2), pouco interesse (2) e nenhum interesse, neste último não houve nenhuma resposta. Os professores que manifestaram razoável ou pouco interesse, justificaram suas respostas assim:

Não tenho interesse porque na área técnica não tem livros didáticos para fornecer mais informação sobre o ensino técnico profissional (D1-Questionário).

Às vezes são muitas teorias para pouco sugestões para prática (D2-Questionário).

A resposta de D2 aponta para o caráter tecnicista que marcou tão profundamente as formações continuadas no Brasil. O anseio por uma “receita” de saber-fazer ainda é esperado por muitos docentes.

Aqueles docentes que relataram muito interesse, descreveram sobre a necessidade de um melhor preparo para a atuação em sala de aula, com a possibilidade de obter muita informação e novos conhecimentos. O relato do docente abaixo, vai para além da atuação escolar, expandindo essa formação como possibilidade de crescimento do contexto da sociedade.

Acredito que a docência acompanha o crescimento e o desenvolvimento da sociedade. Visto que trabalhamos com ela, precisamos estar em constante aprendizado nas formações continuadas e além delas para nos adaptarmos ao nosso público (D4-Questionário).

Com a disposição de construir um minicurso de Formação continuada, buscou-se conceber se haveria algum obstáculo para a participação do professor, e a maioria relatou que a falta de tempo seria o grande entrave, uma vez que apenas 42,85% dos entrevistados atuam exclusivamente nessa instituição. Como resume a fala do professor, registrada abaixo:

No meu caso seria o tempo para eu participar. Porque o meu dia a dia é muito corrido (D5 - Questionário).

Ao refletir sobre o relato acima, convém ponderar que o professor enfrenta diversos obstáculos sistêmicos e cotidianos. Lotação, acúmulo de funções, disciplinas, expectativas da comunidade, administração escolar, o que gera sobrecarga, afetando não apenas em sua vida profissional, mas enquanto pessoa, que, para além de professor, exerce papéis sociais e familiares. Isso pode acarretar questões de saúde mental e estresse. O professor precisa ser preparado não apenas para ensinar, mas para lidar com essas complexidades que a vida propõe diariamente. Nesse contexto, sua identidade docente vai sendo moldada em sua prática pedagógica pelas experiências e interações, confrontando as dificuldades da profissão (Alves; Brancher, 2021).

Brito et al. (2024), esclarece que os docentes que atuam na Educação Profissional e Tecnológica necessitam de disposição não apenas técnica ou específicas de suas disciplinas, mas também ter suas potencialidades desenvolvidas em temáticas pertinentes ao campo da educação, ciência e sociedade, sem restrições. Serão explanados na sequência, os dados referentes ao segundo instrumento utilizado nesta pesquisa de campo - a entrevista semiestruturada.

A formação acadêmica dentro de sua sistematização e funcionamento curricular e pedagógico, pode deixar de abarcar fatores fundamentais para a atuação prática de professores, havendo assim a necessidade de, para além de um aprimoramento teórico, a busca por Formações Continuadas que correspondam às faltas deixadas pela formação inicial.

Por isso, a importância de se discutir a disponibilização de tais Formações Continuadas, tendo em vista que atuam não apenas no aperfeiçoamento profissional, mas como a porta de entrada para a discussão de ações profissionais práticas e que realmente possam ir de encontro com o que é proposto.

3.2 Refletindo sobre a Docência na EPT: com a palavra, os professores

Para este estudo intentou-se verificar as ofertas de Formação Continuada para os docentes desta instituição que evidenciasse as particularidades da EPT. Logo de início, em conversa com a coordenadora pedagógica da instituição, foi perceptível a escassez de oferta especificamente sobre a modalidade, o que se confirmou nas entrevistas realizadas com os docentes.

A entrevista foi elaborada com questões que apontam para a investigação sobre as demandas que o docente enfrenta diariamente no ambiente escolar, com destaque à oferta ou ausência de Formação Continuada, dando ao pesquisador e ao participante flexibilidade no diálogo, conforme o andamento da comunicação dirigida. Serão apresentados apontamentos que denotam a visão, reflexão, comportamento não-verbal e a realidade do docente, em relação à dinâmica formativa em debate.

3.2.1 Concepções de EPT Segundo Os Docentes

A compreensão acerca dos conceitos e objetivos da EPT são elementos indispensáveis para que sejam alcançados os objetivos desta modalidade: a perspectiva de uma educação que favoreça a formação integrada e ampla, que propicie ao educando uma reflexão crítica e consciente, com conexão entre o trabalho como princípio educativo, a ciência, a tecnologia e a cultura. O professor, como fio condutor deste processo, teve sua voz ouvida neste estudo, e segue-se a seguir a discussões dessas falas, decompostas em duas subcategorias, discutidas a seguir.

3.2.1.1 Conceituação e Objetivos da EPT

Neste tópico, discute-se o que os professores entendem ser o conceito e os objetivos da EPT. Como docentes atuantes na modalidade, espera-se que compreendam as especificidades da EPT e que reconheçam os objetivos dela. Quando questionados sobre o que compreendiam acerca da EPT, os partícipes responderam:

É porque o ensino profissionalizante, ele é diferente das outras escolas. Porque aqui mais são matérias técnicas, né? É matéria para a profissão dos próprios alunos, no mercado de trabalho (D1).

É uma modalidade totalmente diferente, né? E quando a gente trabalha na modalidade profissional, tecnológica profissional, a gente vê que a forma como você tem que conduzir os conteúdos, a relação com o aluno, é justamente essa, ajudar a prepará-los para o mercado de trabalho (D2).

É importante destacar que, na perspectiva dos professores, a EPT se vincula plenamente ao mercado de trabalho. No entanto, na contramão desta ideia, a EPT confronta esse modelo mercadológico na educação. A Educação Profissional e Tecnológica ressalta uma educação politécnica, integrada ao trabalho, à ciência, à cultura e à tecnologia. É imprescindível que o docente tenha uma compreensão ampla e convicta sobre essas especificidades para uma prática voltada para a integralidade do educando e não apenas para o trabalho (Frigotto, 2012).

Pela fala dos partícipes, é possível depreender que eles entendem a EPT como uma modalidade de educação mais complexa e diferente do ensino propedêutico, mas simplificam sua complexidade à ideia de que serve ao mercado de trabalho. Essa concepção simplista que relaciona a EPT a apenas a preparação para o trabalho, evidencia-se na subcategoria que será apresentada abaixo.

3.2.1.2 Inserção Discente No Mercado De Trabalho

O trabalho assume na EPT uma posição central. Ele se apresenta como princípio educativo. Posicionando-se para além de uma função utilitária, mas como parte de uma formação mais ampla. Constitui-se em uma atividade essencial ao homem, por meio do qual este se relaciona com os outros, com o mundo e consigo

mesmo. O conhecimento articulado ao conhecimento científico, cultural e ético. As declarações a seguir contemplam a visão que os profissionais possuem acerca da modalidade:

Eu vejo hoje mais no mercado de trabalho. A maioria deles que procura aqui é para tentar conseguir uma profissão para entrar no mercado de trabalho (D1).

Eu acho que ela é importante porque o aluno, enquanto ele está terminando o seu ensino médio, ele acaba também tendo uma segunda formação, no caso, mais rápido, que ele tem o curso técnico. E vai facilitar um pouco no mercado de trabalho, antes de ele ter um curso superior (D3).

Ela está relacionada ao campo mesmo de trabalho desses alunos, né? Você vê a importância que isso tem, porque o aluno sai daqui já apto a ingressar no mercado de trabalho (D6).

“Eu hoje vejo mais como mercado de trabalho”. A EPT é regularmente vista de forma reduzida à inserção ao mercado de trabalho, maior celeridade para conseguir um emprego, sem considerar uma dimensão formativa mais ampla, visando a verticalização dos estudos. Ramos (2010), defende uma educação que seja capaz de mirar o desenvolvimento de todas as potencialidades do ser humano. Compreende-se, portanto, que a EPT, não é apenas para o “mercado de trabalho”. Faz-se necessário provocar essa reflexão no docente para que esta visão seja ampliada, e o docente possa compreender a necessidade da formação integral.

Em um mundo regido pelo capital, é difícil distanciar-se de uma sociedade que em todos os meios busca-se resultados imediatos e financeiros. Isso se alinha às partilhas de poderes socioeconômicos, onde uma certa classe concentra poder político e econômico, enquanto outra é colocada em um lugar de alimentar esse ciclo vicioso como mão de obra (Kuenzer, 2007). Ter ciência disso na educação, principalmente na Educação Profissional e Tecnológica, é de suma importância para que se formem cidadãos que são para além de um preenchimento de vaga de emprego mal remunerado, mas sim um sujeito consciente, humano e que tenha a oportunidade de usufruir de uma educação democrática, libertadora e transformadora.

A educação tecnológica, ela é de suma importância dentro da nossa sociedade. Não é à toa que a gente tem muitos alunos que fizeram curso aqui, que hoje estão no mercado de trabalho (D2).

Eu acredito muito nessa educação, né? Até porque a gente, no dia de hoje, não vive sem a tecnologia. Nem que a gente queira, né? (D7).

Sobre os relatos acima, convém descrever a conceituação de Saviani (2003), sobre Politecnia, que defende uma formação integral do estudante, que não se detenha apenas habilidades profissionais, mas que o insira na realidade social em que vive. Percebe-se que existe uma certa confusão com o termo tecnologia, O demonstra uma compreensão reducionista sobre a EPT. A dimensão tecnológica refere-se a politecnia. E essa ideia, não é restrita à tecnologia digital. Quando o professor entende que a Educação Profissional e Tecnológica, está centrada na competência nas habilidades de uso de recursos tecnológicos limita a profundidade da formação integral proposta pela EPT, que não se faz apenas com computadores e data show, dentre outras ferramentas.

É essencial a compreensão do professor acerca do conceito de Politecnia, percebendo que pode fazer uma educação para além da tecnologia. É claro que, essas falas, também identificam a importância das tecnologias digitais, e não se pretende aqui inferir o seu valor. Neste cenário contemporâneo, de um público nativo digital para uma prática pedagógica mais eficaz e assertiva, considerando um público em que parte significativa é nativo digital e uma sociedade em constante transição, é necessária a visão do docente sobre as transformações tecnológicas.

Pretende-se que haja compreensão, que a EPT, não se resume ao uso das tecnologias. Se preocupa com a oferta de uma educação politécnica, que propõe a construção de conhecimentos, que considere o contexto do estudante deve ser entendida como uma abordagem que promova o desenvolvimento integral humano.

Em consonância com Carvalho (2008), é preciso ir além de uma visão reduzida e acanhada acerca da EPT, que não pode ser reduzida apenas a habilidades técnicas. Os horizontes precisam ser ampliados e a modalidade entendida como aquela que vai produzir uma formação geral com bases sólidas, e cultura científica e tecnológica significativa. A conceituação da Educação Profissional e Tecnológica é abrangente e propõe objetivos formativos robustos e consistentes que está adiante do saber fazer. Concebe-se que o docente precisa conhecer as Bases Conceituais da EPT, para que desenvolva uma relação expressiva em sua docência.

Os discursos dos professores neste tópico indicam um horizonte canalizado na empregabilidade imediata no mercado de trabalho. Essa visão preconiza uma

compreensão explícita, que posiciona a EPT apenas com a finalidade de atender às demandas produtivas. Esse cenário confirma a relevância da discussão acerca da Formação Continuada e construção de um curso que favoreça a superação de equívocos em relação aos conceitos e objetivos da EPT, superando as linhas divisórias que o mercado de trabalho impõe.

3.2.2 Desafios da EPT

A modalidade se difere das demais e, por isso, reivindica-se um profissional que descortina o que está por trás dos fatos e vislumbra um processo educativo humano integral. Desta feita, despontam-se grandes desafios para o docente que atua na EPT. Serão analisadas algumas falas que avistam a dualidade e a compreensão da formação humana integral como alguns desses desafios.

3.2.2.1 EPT Versus Ensino Propedêutico

A dinâmica na atuação na EPT exhibe peculiaridades distintas em relação ao ensino propedêutico, que é dirigido especificamente a uma formação geral, com fundamentação teórica com vista apenas à verticalização dos estudos. Enquanto a EPT se preocupa em associar os conhecimentos para além de uma base ao ensino superior, articula também a preparação para uma cidadania crítica e reflexiva e o mundo do trabalho. A partir do entendimento desse panorama distinto, os participantes foram questionados acerca das diferenças em atuar na EPT e em outras modalidades.

Na educação regular, você está preparado para um ENEM. Ele vai escolher uma área específica ainda. Ele está lá meio que dentro do universo para depois buscar uma área específica. E na educação técnica não, nós temos que voltar ele para o mercado de trabalho, para preparar, para que ele seja recebido pelas empresas e esteja preparado (D3).

Importante ressaltar que, dos sete participantes da pesquisa, um professor da base técnica, tem experiência docente apenas nesta instituição de estudo. Outra professora, também da base técnica, tem atuado em outras redes, mas apenas com educação profissional. Ambos responderam essa pergunta sobre as diferenças entre a EPT e o ensino propedêutico, apontando elementos distintos: ao passo que um

assinalou a presença das disciplinas da base técnica, o outro ressaltou o impacto do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), no ensino propedêutico.

Pelas falas dos partícipes destaca-se novamente o mercado de trabalho, e surge um novo elemento que ainda não havia sido apontado durante a pesquisa: o ENEM. As respostas indicam uma compreensão estereotipada e dual, implantada no cerne do sistema educacional, constituído pelo capital. Essa dualidade direciona o aluno do ensino propedêutico para o ENEM e uma formação intelectual, enquanto os alunos da educação profissional, mantêm-se com as “rédeas” voltadas exclusivamente para o mercado de trabalho. Essa dualidade formativa refletida nas falas acima, embora não tenham sua gênese nas escolas, é reproduzida dentro dela e reduz o aluno em partes, desagregado da totalidade, conforme (Araujo; Rodrigues, 2012).

Convém destacar que o preparo para o trabalho não precisa ser descartado, ele existe e faz parte da formação humana integral, o que Ciavatta (2005) propõe, no entanto, é que este indivíduo, que precisa trabalhar, tenha oportunidade de ter uma formação ampla, que o contemple como cidadão crítico e autônomo, preparado para lidar com as reivindicações da sociedade contemporânea. O estudante da EPT deve ter escolha de seguir verticalizando seus estudos, se assim quiser. A professora abaixo reforça a mesma ideia de dualidade educacional:

Tem, de certa forma, sim. A questão do aluno em si, né? Porque assim, no Ensino Médio normal, você vê um aluno que pode ir para qualquer área, né? No Ensino Médio tecnológico, ele foca naquela área que ele escolheu, né? (D6).

Ramos (2010) argumenta, que esse não é o caminho ideal. O aluno da educação profissional do EMI, não deve estar preso a um tipo de ensino estigmatizado, conforme o que cita D6. A formação deve conceber conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais, com vislumbre de uma formação humanística que agregue todas as dimensões do ser humano, de forma que o trabalho, como princípio educativo e a ciência caminhem de maneira integrada.

Em seguida, pode ser observado que D4 faz referência ao público, ou seja, o aluno como pessoa e destaca a importância de que a educação profissional seja apresentada ao educando, para que ele possa entender a Formação humana integral, proposta pela modalidade, e fala também sobre o olhar da sociedade sobre este aluno.

Acho que não deve ter essa distinção, não. Só mesmo a questão do público. Muitos alunos que vinham para cá não sabiam muito o que era essa educação profissional e acabavam desistindo. Voltando para outros lugares, eles não tinham muita dessa percepção da importância de ter um curso técnico para se trabalhar. Não tem muita perspectiva para esses meninos, eles não têm essa visão (D4).

Fischer e Franzoi (2009), revela que as singularidades do aluno-trabalhador, que precisa trabalhar antes de concluir o ensino médio, não serem consideradas inibe este indivíduo na continuidade dos estudos, conforme cita D4, o que reduz o acesso e permanência deste aluno na modalidade. Outros, que ainda não ingressaram no mundo do trabalho, dispersam por se assustarem com a realidade apresentada pelas instituições e pela sociedade, colocando o aluno como força de trabalho.

Outro fato a ser destacado, encontra-se na fala de D5 quando o professor afirma não haver diferença entre atuar na EPT ou outra modalidade, inclusive aplica o mesmo conteúdo da mesma maneira, o que demonstra a falta de compreensão dos docentes sobre as especificidades da EPT.

Assim, a gente segue o mesmo conteúdo que vem, a grade curricular é a mesma que eu recebo nas outras escolas que não é curso técnico. Costumo fazer da mesma forma (D5).

Gomes (2021), declara que o professor da EPT precisa compreender a relação entre educação e trabalho refletindo sobre sua prática educativa. Precisa, ainda, considerar os estudantes da EPT como sujeitos individuais e a modalidade com suas peculiaridades. Não há como a prática docente ser igual com públicos, objetivos e modalidades diferentes. Ao docente, cabe atenção e investigação sobre a Formação Humana Integral e abandono de um conceito equivocado que alinhe a educação profissional somente às habilidades práticas. Neste ensejo, à Formação Continuada torna-se o instrumento para provocar essas reflexões e quebrar os equívocos e paradigmas criados pelo capital.

3.2.2.2 Compreensão da Formação Humana Integral

A Formação Humana Integral é o caminho proposto para a superação da dualidade existente na educação, unificando o saber e o fazer, a ciência e a técnica, a teoria e a prática. O entendimento dessa temática, como um dos principais fundamentos da EPT, contribui para o avanço da modalidade, posicionando-a em seu lugar de formadora de indivíduos inteiros que compreendem a dinamicidade da sociedade, hábeis em refletir suas problemáticas e contribuir para o seu desenvolvimento, e livres para atuarem onde desejarem (Sousa et al., 2023).

Para compreender o entendimento do participante acerca da Formação Humana Integral foi questionado se ele considera que sua abordagem, na ministração de sua disciplina, garante essa formação ao educando.

Muitas vezes esse aluno pensa muito, por que a gente está vendo o português? Por que a gente está vendo matemática? Gente, todas essas disciplinas são necessárias no seu dia a dia (D2).

Eu gosto muito de trazê-los para essa realidade, né? Para essa responsabilidade social mesmo de cada um, entendeu? De qual diferença ele pode fazer na sociedade com a atuação dele? Com a utilização de conhecimento de ética, de moral na sociedade. Eu gosto de trazê-los (D3).

Eu gosto muito dessa parte aí. Gosto muito de me colocar no lugar do outro. Sempre faço. Eu acho uma característica minha, de aproximação, sempre tá tentando me colocar no lugar do outro, procurando saber do aluno como tá (D5).

A maneira pela qual eu trabalho com o meu aluno, eu acredito que sim. Porque tipo, eu não sou aquele tipo de professor apenas conteudista. Eu gosto mesmo do meu aluno, eu gosto de ter esse contato com o aluno, de forma humana mesmo, de brincar com ele, de conversar com ele (D6).

Mas eu procuro trazer filmes pra eles que abordam tanto a questão profissional, como a questão geográfica. O interesse pela profissão (D7).

Pelas falas dos partícipes, é possível inferir que eles abordam dimensões da formação humana para além de conteúdos disciplinares. O relato de D2 aponta que os questionamentos dos estudantes sobre os motivos pelos quais devem estudar algumas disciplinas demonstram seu desinteresse por elas, ao que D2 contesta essa postura dos estudantes e argumenta a importância e necessidade de tais

conhecimentos. Aqui se percebe também a fragilidade da criticidade destes estudantes, ao preferirem uma formação aligeirada sem considerar suas perdas.

As falas de D3, D5, D6 e D7 indicam que os professores atrelam a formação integral à relação docente e discente e à maneira como o professor lida com o aluno. Esse entendimento é válido visto que olhar o aluno genuinamente, em sua integralidade é indispensável, porém a formação integral vai além de passar um filme ou ter empatia pelo aluno. A fala de D4 aponta nessa direção quando diz:

E eu vejo que ela é necessária. Mas não ao ponto de se trabalhar o aluno só para esse mundo tecnológico, só para esse mundo do trabalho. Mas como a própria LDB diz, apesar de eu achar que ele fica muito na teoria, a questão da humanística, né? Tem até um nomezinho que eu não sei falar direito. Nunca aprendo a falar. Omnilateral. Né? Trabalhar o ser humano como um todo. [...]. Eu sempre falava isso para eles, a gente tem que trabalhar vocês em todos os aspectos. Vocês não podem estar só trabalhando, só a questão do trabalho não. Tem uma coisa também que a gente tem que conscientizar eles também.... Que eles não são robôs. A gente tem que ser trabalhada como um todo (D4).

A Formação Humana Integral é aquela que admite-se e defende-se como o ideal de socialização do indivíduo, para que ele não seja um “robô”, como destaca o participante D4. Sousa (2021) assevera que essa formação torna o aluno mais consciente e preparado para as demandas da vida, se contrapõe ao tipo formação instrumental e adestradora, a qual as classes pobres têm sido submetidas, e inaugura uma formação crítica e reflexiva o educando a se tornar parte ativa da sociedade. É fundamental que a educação, em especial a Educação Profissional e Tecnológica, assegure o desenvolvimento das diversas dimensões humanas: emocional, psicológica, física, cognitiva, social.

3.2.3 Formação dos Professores da EPT

A discussão sobre a Formação Docente na e para a EPT tem conquistado espaço na academia, provocando pesquisadores e educadores a responderem aos problemas existentes nesse campo educacional, haja vista que há necessidade de uma formação que atenda as demandas do docente em seu contexto, que desenvolva neste profissional sentimento de pertencimento e afinidade com a modalidade, na perspectiva de promover uma educação integral (Machado, 2008). Nessa conjectura, essa categoria discute o processo de formação inicial e continuada dos docentes

participantes da pesquisa e suas implicações na atuação pedagógica para solidificação da EPT.

3.2.3.1 A EPT Na Formação Inicial Acadêmica

A discussão acerca da EPT na formação inicial ainda é recente. Muitos professores, ainda que licenciados, não tiveram disciplinas que discutissem esta modalidade. Ainda assim, buscou-se compreender a contribuição da formação acadêmica inicial na docência da EPT, no que concerne aos partícipes do estudo. Questionou-se acerca disso com os professores e as respostas foram unânimes, tanto para os professores da base técnica, quanto aos da base geral: todos os docentes associaram essa contribuição à disciplina que ministram e afirmaram não ter havido um foco específico direcionada para a modalidade. Ou seja, a formação inicial lhes rendeu condições de ministrar a disciplina na qual se formaram em qualquer modalidade, sem concentrar reflexões sobre a EPT.

A formação que a gente tem contribui, até porque a língua portuguesa é fundamental em todo e qualquer curso, né? E, assim, a gente, embora, repito, os alunos deem mais importância para a disciplina da área técnica (D2).

A geografia, sim. Então, ela contribui dessa maneira. De você ver o que o mercado de trabalho está pedindo. O que o espaço do mercado está pedindo do aluno. Porque é uma educação profissional. Eles têm que ter em mente, quando eles saírem daqui eles têm que estar preparados para o mercado de trabalho. E a geografia, hoje, ela estuda tudo isso (D7).

Nas falas de D2 e D7 é possível depreender que eles destacaram as contribuições que receberam na graduação referentes às disciplinas específicas que ministram, mas os faz perceber que os estudantes privilegiam disciplinas da área técnica. É verdade, que a Formação Docente é um processo que se inaugura na graduação e deve se estender durante todo o tempo de atuação pedagógica e da vida, conforme afirma Gomes (2021). A formação inicial não é considerada suficiente para formação profissional, especialmente pelas mudanças ocorridas constantemente na sociedade, como avanços tecnológicos, que transformam as pessoas e os contextos sociais, políticos e econômicos.

Consoante Sousa e Maciel (2023), a formação inicial não pressupõe procedimentos para contemplar convergência entre licenciados e a educação

profissional e, da mesma forma, não o faz com os bacharéis em relação às didáticas-pedagógicas. Muito menos com ambas as categorias sobre as especificidades da EPT. Os autores afirmam que são indispensáveis ações formativas que alinhem o docente, a EPT e a formação integral. A falta desse alinhamento dificulta ao docente desempenhar o seu papel de proporcionar a formação omnilateral ao estudante, evidenciando apenas um fragmento: a disciplina.

É importante citar que 2 participantes relataram ter recebido formação sobre o novo Ensino Médio e a BNCC, ofertada pela Seduc a todas as escolas de Ensino Médio, no formato online, mas nada que abordasse a Educação Profissional e Tecnológica efetivamente. Sobre esse aspecto, os professores mencionam:

Não, assim para eu dizer, eu fiz um curso para eu me qualificar melhor para atuar nessa modalidade, não (D2).

Não, porque na verdade a base curricular do curso de formação da graduação não seriam as disciplinas de atuação do curso técnico (D3).

Não. Não tem. É aquela formação mais geral, né? Mas não tem esse foco específico (D6).

Diante das falas dos entrevistados, confirma-se que não houve formação continuada específica para a EPT. Frente às dificuldades apontadas quanto à formação docente, quando adicionadas as complexidades de suas vertentes às da EPT, nota-se como a falta de subsídios e embasamentos teórico-práticos interferem nos cotidianos educacionais.

Nessa conjuntura, Araújo e Frigotto (2015) afirmam que é imprescindível que o docente compreenda a EPT como um espaço de formação completo e emancipador, que vincula o conhecimento científico ao desenvolvimento humano e social, comprometido com reflexões críticas que geram transformações no contexto educacional.

Os professores descreveram como se a própria formação acadêmica representasse esse preparo. Porém, as mudanças na matriz curricular citadas pelos participantes da base técnica (D1 e D3) dificultam seu desempenho, já que precisam ministrar disciplinas diferentes de sua área de formação.

No início, para eu trabalhar nessa instituição, as matérias que eu conseguia, faziam parte do meu currículo. Já hoje na parte de administração com as novas mudanças, as matérias que eu estou ministrando não tem quase nem

no meu currículo [...] eles me deram umas matérias que não estavam no meu currículo. Mas eu tinha que entrar, de qualquer jeito eu tinha que entrar na sala de aula (D1).

Ainda na mesma perspectiva de ministrar disciplinas diferentes, a participante D3 concebe a necessidade de formação, porém voltada para as disciplinas que esteja lotada:

Eu tenho feito alguns cursos online, né? Baseado nessas disciplinas que eu fui sendo lotada. Eu tive que buscar alguns conhecimentos adicionais e fui fazendo cursos, mas não na área tecnológica específica (D3)

Pelas falas de D1 e D3, percebe-se que é comum que os professores ministrem disciplinas diversas, o que vai na contramão do aparato legal e fragiliza a atuação docente. Além disso, a participante D3 aponta para a necessidade de uma atualização de conhecimentos e a necessidade de se manter em formação. Convém ressaltar que essa participante está fazendo licenciatura em computação e manifesta que esses conhecimentos têm contribuído para sua atuação pedagógica.

Sim, porque assim, até muitos termos que são usados na atualidade, se você não estiver se atualizando, você desconhece, né? E esses jovens hoje, em sala, têm muito conhecimento. Porque eles estão na área da tecnologia, estão com a tecnologia na palma da mão. Se você não tiver conhecimento, você não dá conta (D3).

Para aprofundar a compreensão da formação do docente, partindo agora para outras formações, a indagação é sobre a última formação acadêmica, se os conhecimentos nela recebidos facilitaram a atuação dos participantes na EPT. Embora tenham feito pós-graduação *lato sensu* (apenas um professor não fez especialização, iniciou, mas não concluiu), nenhum fez na área de EPT e afirmam que o conhecimento acerca da modalidade se deu na prática, como afirma D4:

Tudo que eu sei de educação profissional foi ao longo do tempo, de trabalhar aqui (D4).

Pasqualli, Viella e Vieira (2023) constatam, assim como ficou nítido nas falas dos docentes, a importância de parâmetros gerais sobre a EPT nos cursos de graduação, mas enfatizam a falta de debates e discussões sobre as peculiaridades da EPT que, se aparecem, é apenas de forma superficial - **para cumprimento de protocolo que enuncie a existência da modalidade (grifo meu)**. Assim, é possível

inferir que os docentes não compreendem as peculiaridades da EPT, pois não tiveram oportunidade formativa de discuti-las. Portanto, atribuem que o “preparo” para atuar na modalidade esteja atrelado apenas às disciplinas.

3.2.3.2 Percepções Docentes Sobre a Formação Continuada

Como a formação inicial deixa lacunas importantes acerca da discussão sobre a ETP, entende-se que a formação continuada deve contemplar o debate para a modalidade. Quando questionados se receberam alguma formação para atuar na EPT, as respostas dos docentes indicam que eles “caem de paraquedas” na modalidade. Conforme os relatos a seguir, todos os entrevistados acusam não terem uma formação específico para trabalhar na EPT:

Quando a gente é lotado aqui na escola, não existe esse critério, né? Nós que somos da área básica, né? Mas, durante o tempo que a gente está aqui, a gente já recebeu algumas formações que abrangem tudo. Tinha um programa da Seduc, era o Chão da Escola. A gente recebeu uma formação que aconteceu aqui, um dia na semana. Houve uma formação que era online, em 2019, 2020. Participei uma vez, representando a escola em Teresina. Fiz uma formação, foram dois dias de formação, e depois não deu continuidade. Não sei exatamente o que houve, ficou para retornar depois, e não houve continuidade (D2).

Só foi lotado. E eu vejo que falta muito isso com os professores que chegam da educação profissional aqui, porque eles são professores que não têm licenciatura, são bacharelados, a maioria (D4).

Não tem. [...], não sei se é devido a gente ser da formação geral básica, né? (D6).

Pelas falas, percebe-se que os professores não têm um programa de formação continuada efetivo nem mais geral, nem específico da EPT. D2 afirma não entender o que houve com a suspensão da formação, o que demonstra uma fragilidade no compromisso da secretaria com essa formação. Ao deparar-se com essa modalidade diferente, sem nenhuma formação, D7 declara:

Quando eu cheguei, eu cheguei um pouco assustada, porque até então eu não tinha, sempre trabalhei no ensino fundamental. E aí depois do teste seletivo, foi que eu comecei a ingressar na educação profissional, mas eu fiquei, assim, um pouco com medo. Eu não fui preparada pra isso, mas aos poucos, assim, você vai lendo alguma coisa, vai assistindo uma formação, não específica, mas você vai, tipo, vai tendo que criar condições pra isso (D7).

D7 aponta para a sua preocupação em entender a modalidade por conta própria, num processo denominado de autoformação. Isso decorre do fato de os docentes não receberem formação específica para atuar na EPT. Depreende-se, na análise, que a Formação Acadêmica inicial, implica a necessidade de uma Formação Continuada tornando necessário a criação de momentos intencionais de reflexão e debate entre esses profissionais que, na responsabilidade de promover uma formação integral, também deverão ser formados em sua integralidade. Assim, como salienta Sousa et al. (2023), o profissional formado é formador de consciência crítica e transformadora no processo educacional.

Quando questionados sobre como foi a última Formação Continuada que receberam e como funcionou e se abordava a EPT, os participantes disseram:

[...] eu não lembro, não (D1).

Foi online. Abordava o geral, mas também abordava alguns aspectos para a escola, para essa modalidade (D2).

Voltada para a EJATEC (D4).

Foi sobre a BNCC (D5).

Novo Ensino Médio. Ela foi uma formação ofertada via... tecnológica. Que teve em todas as escolas de ensino médio (D6).

A gente só tem essas formações dentro da própria escola, que é voltada mesmo para a básica ali, né? Mas uma formação continuada mesmo para a questão profissional, eu me lembro que eu tive online, mas já tem uns três anos. Agora, profissional, eu não me recordo se foi bem trabalhado. Geralmente, são planejamentos mesmo, né? Voltado para o conteúdo, uma vez ou outra, a gente desenvolve um projeto, né? (D7).

Pelos relatos dos docentes, é possível perceber que as formações continuadas abrangem temas diversos, no entanto, nenhum específico sobre as bases conceituais que sustentam a EPT. Apenas 2 professoras receberam uma formação específica para a Educação Profissional e Tecnológica, D4 para a EJATEC, que na ocasião da pesquisa estava em andamento, e D2 para atuação no EMI, que não foi concluída. A Formação Continuada que de D2 participou, teve seu primeiro momento em 2022, com previsão de acontecer em etapas, não foi dada a sequência programada, pelo menos até a data em que esta pesquisa foi realizada.

[...] a gente participou de um momento em Teresina, em 2022. Lá foi voltada a discussão, voltada para essa modalidade. Que foi um momento muito rico.

Foram dois dias. [...] Ficou de retornar, depois, pelo menos não fui mais. Então ainda não fui convocada (D2).

Esta situação de formação incompleta relatada pela docente encontra respaldo em Moura (2024, p. 13) quando fala “esse desafio como um instrumento descontínuo, em que na maioria das vezes, começa-se e não se termina a formação”. Como aconteceu com D2, a formação foi paralisada por razões desconhecidas pela participante. Os fatores podem ser financeiros, pode ter surgido uma nova demanda, não se sabe, a questão aqui, é que a única formação que seria específica para a EPT, não foi concluída. Para esta formação foi enviada apenas uma professora, que deveria partilhar o aprendizado aos demais professores da instituição, plano que ficou à deriva, devido ao cancelamento da formação.

Já pensando na oferta de um Produto Educacional que atendesse aos anseios docentes, foi levantada a questão quanto ao interesse do docente em participar de uma Formação Continuada sobre a Educação Profissional e Tecnológica. Todos responderam positivamente à ideia. Alguns externaram preocupação em relação ao fator tempo, como já foi mencionado na análise dos dados do questionário. Questionados sobre o tipo de formação que gostariam de receber, os relatos foram os seguintes:

Porque na verdade mesmo, nós que trabalhamos de bacharelados nessa escola profissional, no início a gente não tem muito didática. Pra você poder transmitir (D1).

[...] pra mim fazer [sic] uma formação tinha que ser mais na minha área, que é Contabilidade (D1)

Dentro da área de linguagem, uma formação voltada para isso, para área da Língua portuguesa, que pudesse nos ajudar a preparar mais ainda nossos alunos (D2).

Principalmente, voltado para as áreas mais tecnológicas que entraram agora no novo currículo, né? Que nós não tivemos (D3).

Uma formação que fosse nos mostrar na prática, certo? A praticidade do dia da escola. O que fazer para chamar a atenção desse aluno. O que fazer para tornar essa aula mais prazerosa para ele (D4)

Cada vez que a gente participa de uma formação dessa, a gente adquire novos conhecimentos. A gente acaba repassando para os alunos e vai melhorando a nossa prática (D5).

A temática, que eu acho que seria bem interessante, é como diversificar. Quais os meios que nós poderíamos utilizar para diversificar o máximo com essas aulas? (D6).

O que pode ser feito para melhorar. Eu acredito que.... É basicamente as formações. Na prática. Não só aquele slide mostrado ali. Mas pelo menos em algumas oficinas. Para a gente ver o que a educação profissional pode trazer para o aluno. A importância dessa educação profissional para ele. Porque quando a gente não tem formação a gente não tem como repassar. Eu acredito que uma formação prática. Desenvolver oficinas mesmo. Para os docentes. Para entender como é que acontece essa educação profissional (D7).

As falas acima demonstram a preocupação do docente em ter uma prática pedagógica eficaz e a expectativa deles por uma formação com cunho técnico-prático que os auxiliem no fazer docente. Durante o decorrer da pesquisa, ficou notório o desconhecimento dos partícipes acerca das Bases Conceituais que regem o funcionamento e a existência da EPT. Compreende-se que o crescimento do docente é um ciclo incompleto, que precisa da Formação Continuada, para se manter vivo e girando na roda da educação. “A formação nunca está pronta e acabada, é um processo que continua ao longo da vida” (Nóvoa, 2019, p. 9).

A partir das análises, foi elaborado um curso de Formação Continuada, fomentado nas falas dos professores entrevistados que, segundo Silveira, Santiago e Rodrigues (2020) a FC é elemento indispensável na construção de uma formação que considere suas experiências de vida, seus saberes e conhecimentos, somando-se a isso a necessidade de mais estudo sobre as Bases Conceituais. O curso de Formação Continuada configurou-se como Produto Educacional, sobre o qual discorre-se no próximo capítulo.

4 PRODUTO EDUCACIONAL

O produto Educacional constitui-se em elemento obrigatório para o Mestrado e Doutorado profissional, que deve ser elaborado, aplicado e avaliado. Sua finalidade é que o estudo efetuado seja aplicado e, se possível, reproduzido em cenário educativo por intervenção do produto, com fundamentação teórica e metodológica. A Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) apresenta uma metodologia de avaliação, para que seja dada a real importância a este recurso, minimizando falhas comuns, como muita atenção à dissertação e pouca ou nenhuma

atenção ao produto. Foram salientadas: aderência, impacto, aplicabilidade, inovação e complexidade (Freitas, 2021)

[...] o resultado de um processo criativo gerado a partir de uma atividade de pesquisa, com vistas a responder a uma pergunta ou a um problema ou, ainda, a uma necessidade concreta associados ao campo de prática profissional, podendo ser um artefato real ou virtual, ou ainda, um processo. (Brasil, 2019, p. 16)

O Produto Educacional é um elemento de intervenção direta no espaço a que se destina e a seu público-alvo, que deve ser desvelado em conjunturas tangíveis. Como resposta ao problema discutido na pesquisa, mediante a análise dos conteúdos levantados, por meio de instrumentos previamente estabelecidos. Segundo Pagán (1995), o Produto não pode ser conceituado como um fim em si mesmo, mas como um subsídio para materializar este caminho, alcançando um propósito pretendido de aprendizagem e mudanças, que é avaliada após a sua aplicação.

Mas o que são produtos educacionais? Além de se constituírem em elementos que viabilizam a pesquisa na formação docente, são caracterizados como ferramentas pedagógicas, elaboradas pelos próprios profissionais em formação, que comportam conhecimentos organizados objetivando viabilizar a prática pedagógica (Freire; Guerrini; Dutra, 2016, p. 105-106).

O PE desempenha uma atribuição indispensável no mestrado PROFEPT, porque concretiza os conhecimentos obtidos a partir dos dados da pesquisa com uma intervenção direta no contexto pedagógico. Outrossim, se constitui que corrobora com o docente como instrumento de inovação do processo de ensino e aprendizagem. O curso ofertado denotou a finalidade de contribuir com a Formação Continuada de docentes que atuam na EPT fomentando reflexões e ampliando o conhecimento do docente sobre a modalidade em que está trabalhando, com vistas à uma atuação que valorize a si mesmo e ao estudante em sua integralidade.

4.1 Descrição

Com a constatação de que o enredo histórico dicotômico da EPT e as complicações da Formação do Docente, entregue comumente de forma emergente e fragmentada (Educação Superior Em Debate, 2008), pretendeu-se fomentar a importância da Formação Continuada a partir da oferta de um Curso de Formação

Continuada aos Docentes da EPT, que pudesse aprimorar o conhecimento sobre a modalidade, sua finalidade e características.

Projetou-se o desenvolvimento de um Produto Educacional que viesse a contribuir para o embasamento teórico sobre os objetivos da EPT e auxiliasse o docente em sua Práxis Pedagógica, convergente às carências pontuadas na pesquisa.

Resultante de uma junção da pesquisa bibliográfica para fundamentação do estudo e pesquisa de campo, despontou esse curso de Formação Continuada. A primeira, investigou as publicações de produções científicas sobre a temática, com olhar cauteloso para compreender as perspectivas dessa formação. A segunda, buscou ouvir a voz do professor que atua na modalidade, considerando seu lugar de fala e sua vivência neste processo.

Após análise dos dados e estritamente alinhados aos resultados da pesquisa realizada, foi realizado um curso de Formação Continuada, denominado: Bases Conceituais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT): desafios e perspectivas da Formação Humana Integral. Organizado com 20 horas, em 4 encontros, com certificado entregue após a conclusão.

Prevendo a dificuldade de disponibilidade de tempo (apontada na pesquisa) para participar da formação, foi solicitado à coordenadora pedagógica da instituição diretrizes sobre o momento favorável aos professores para participar da formação. A coordenadora sistematizou, no grupo de whatsapp dos professores, uma enquete para definir melhores dias e horários para a realização do curso.

Após escolha pelos docentes, os encontros foram definidos e realizados em duas sextas à noite e 2 sábados à tarde, em uma sala da própria escola. A formação foi composta por 4 módulos:

Quadro 05- Divisão dos Módulos do Curso de Formação Continuada

Módulo I	Fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica
Módulo II	Formação Integral e Integrada
Módulo III	Desafios e perspectivas da EPT
Módulo IV	Práticas inovadoras

Fonte: dados da pesquisa.

Módulo I - Fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica - neste encontro foram apresentados aspectos fundamentais da modalidade, conceitos introdutórios, finalidade, breve história e disposição da LDB.

Módulo II - Formação Integral e Integrada - aqui foram construídos conceitos e a partir leituras e recortes de autores que trabalham a temática, e foram criados debates acerca de currículo e interdisciplinaridade, como uma ferramenta para alcançar a Formação integral.

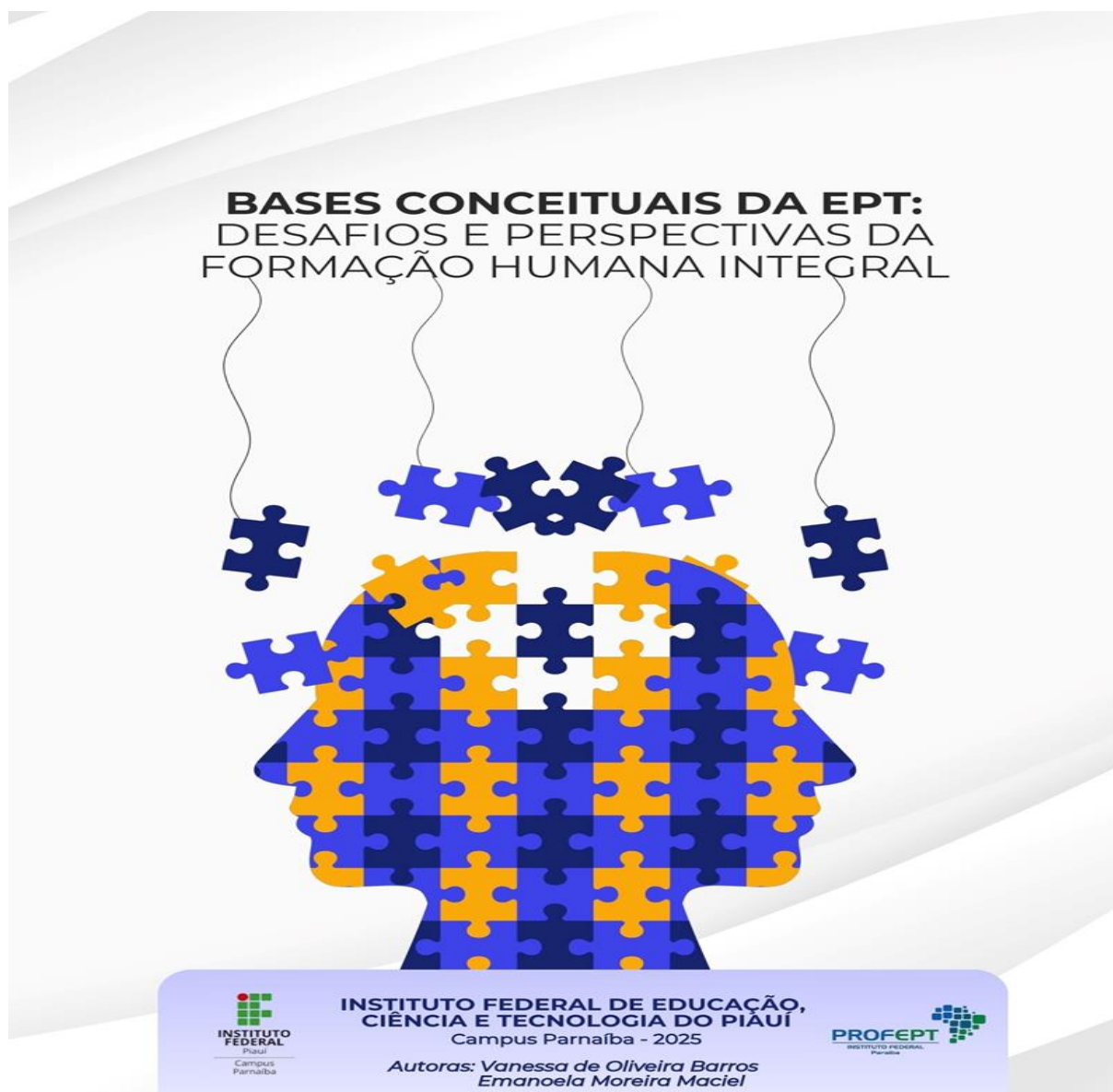
Módulo III - Desafios e Perspectivas da EPT. Nesta aula foram trabalhados especificamente dois desafios apontados pelos docentes na pesquisa: saúde emocional e formação continuada. Na verdade, inicialmente a fala sobre saúde emocional foi atrelada a necessidade de uma equipe multiprofissional, com vista ao auxílio do educando, porém nas entrelinhas os docentes pontuam a falta desse cuidado também com o professor. O que nos levou a convidar uma psicóloga para trabalhar a temática: O autocuidado no ambiente escolar da EPT. Em seguida discutiu-se sobre a importância da FC, com recortes de citações de teóricos da debatem a temática e foram levantadas ações de enfrentamento para os desafios apontados.

Módulo IV - Práticas Inovadoras. Neste último encontro foi discutido sobre o que são as inovações em sala de aula, como o docente pode introduzir essa prática em suas aulas. Foram apresentadas algumas ações inovadoras já realizadas, com a perspectiva de compreender que inovar pode e deve fazer parte do contexto pedagógico. Trabalhou-se também a definição e alguns fundamentos das metodologias ativas, apontando as que foram utilizadas nos encontros. Destaca-se que todos os encontros foram contemplados com metodologias ativas, não tecnológicas, com exceção deste último que foi utilizado o Kahoot.

Nos dois primeiros encontros buscou contribuir com a compreensão dos docentes sobre a EPT, o terceiro projetou refletir sobre o cuidado com o docente e sua saúde emocional ao lidar com as demandas educativas, associadas às suas demandas pessoais, mostrando a necessidade de cuidar de suas emoções e propôs também uma reflexão sobre a relevância da formação continuada para sua atuação. E o último, trouxe discussões sobre a prática pedagógica, desafiando o professor a inovar suas aulas de forma planejada e contextualizada. Essa formação foi

desenvolvida com a intenção de contribuir para o desenvolvimento integral do docente.

Figura 04 - Capa do Produto Educacional



4.2 Objetivos do Produto Educacional

Geral

Fomentar a discussão e a reflexão de docentes acerca das Bases Conceituais da Educação Profissional e Tecnológica.

Específicos

- Compreender os fundamentos e objetivos que norteiam a Educação Profissional e Tecnológica.
- Entender o conceito de Formação Integral no contexto da EPT, articulando a interdisciplinaridade e o currículo como ferramenta para essa formação.
- Debater os principais desafios enfrentados pela Educação Profissional e Tecnológica no contexto atual, refletindo sobre possíveis soluções práticas.
- Identificar práticas inovadoras que podem ser utilizadas como ferramentas no processo de ensino aprendizagem.

4.3 Justificativa Para o PE

A Formação Docente historicamente tem sido fragmentada e tem contribuído com a permanência da estrutura dual da Educação, que factualmente se estabelece de uma formação acadêmica, propedêutica e outra unicamente profissional e técnica (Moura, 2015). A finalidade é que se rompa com esse modelo de Formação aligeirada e fragmentada arraigada no panorama da EPT e seja aderida uma formação analítica e crítica, que não aliene o cidadão brasileiro.

A perspectiva é desenvolver um Curso de Formação Continuada que desenvolva reflexões e que ampliem o conhecimento do docente sobre a modalidade que está trabalhando, para uma atuação mais segura e efetiva, que valorize a si mesmo e ao estudante em sua integralidade, além de nortear novas ações pedagógicas. Entende-se que um profissional comprometido com o processo de transformação social e que compreende bem o seu papel, trará significativas contribuições para o estudante na perspectiva da formação integral.

Isto posto, verificou-se a essencialidade em estabelecer ações tangíveis que ampliem a compreensão do docente sobre uma formação contínua, possa alargar seus conhecimentos acerca da EPT e sua prática pedagógica. Nesse contexto, considerando a lacuna existente sobre as ofertas de formações, surge o Curso de Formação Continuada sobre as Bases Conceituais da EPT, com vista em seus desafios e perspectivas, propagando-a como caminho para a Formação Humana Integral.

4.4 Público-Alvo

Os participantes deste curso Formação Continuada, foram docentes lotados em um Centro Estadual de Educação Profissional do Piauí. A Formação foi realizada com 9 professores. Dos sete professores que fizeram parte da pesquisa, cinco participaram da formação. Convém ressaltar que todos os professores da instituição da pesquisa e técnicos da Gerência Regional de educação foram convidados. As inscrições foram antecipadas, realizadas até o primeiro dia da formação, no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP). Houveram 28 inscritos, porém desde o primeiro encontro, a presença foi marcada apenas por 9 docentes, o que leva a uma reflexão sobre a valorização, por parte dos docentes, sobre a participação em Formações Continuadas, que pode ser tema para uma nova investigação.

4.5 Aplicação, Avaliação e Validação

Em todos os encontros foram realizadas avaliações, enviadas pelo whatsapp, para ser respondida, no Google Formulário, logo após o encontro para averiguar a compreensão do docente sobre a formação daquele dia. No encontro seguinte havia a retomada da temática para dar prosseguimento com a pauta posterior.

O questionário de avaliação do PE foi composto por questões abertas e fechadas. Procurou-se obter respostas objetivas, que não tomassem muito o tempo dos participantes, mas também foram propostas questões que permitissem respostas mais amplas, possibilitando-o sugerir eventuais melhorias e reparações para o encontro seguinte. Além de um conceito anunciado com estrelas, considerando 1 e 2 níveis insatisfatórios, 3 regulares e 4 e 5 considerados excelentes. Dessa forma, o curso foi sendo construído mediante as intervenções dos docentes.

Após a aplicação do produto, foi realizada a avaliação geral do Curso, pelos partícipes, por meio de questionário, acompanhado de texto explicativo, disponibilizado também pelo Google Formulário, com possibilidade de fornecer eventuais sugestões para aperfeiçoamento do produto.

Concluída a avaliação dos participantes da pesquisa, os dados foram coletados e avaliados, para que o produto pudesse ser analisado e aprimorado em todos os aspectos necessários, e tornar-se relevante e aplicável em outros contextos. Para

manter o sigilo, foi mantido o anonimato dos integrantes do curso, que foram nomeados por Participantes: Participante 1, participante 2 e assim, ordenadamente.

No Módulo I, foram realizadas perguntas de concordância/discordância. Se favoreceu compartilhamento e troca de ideias, se oportunizou novas reflexões e conceitos sobre a temática, possibilitou a participação ativa dos docentes. A avaliação também constou de perguntas abertas sobre o conteúdo.

Sobre a experiência em participar da Formação Continuada com foco nos Fundamentos da EPT: as respostas foram: *foi uma experiência diferenciada, foi muito bom, super positiva, muito proveitosa, muito produtiva, entendimento que obteve sobre a modalidade, experiência ímpar, excelente experiência e mais conhecimento*, conforme algumas respostas abaixo:

Foi uma experiência diferenciada, agradável e de muita satisfação, excelente formação de dinamizar o conhecimento na hora de repassar para os demais (Participante 1).

Foi muito bom participar desta formação, uma vez que nos possibilitou uma troca significativa de conhecimentos referentes a EPT (Participante 2).

Foi muito proveitosa pois tive a oportunidade de absorver novos conhecimentos que iram me ajudar no dia a dia escolar (Participante 4).

Foi muito produtiva, onde tive oportunidade de aprimorar meus conhecimentos através da interação entre professores, com objetivo de compartilhar todo o conhecimento adquirido aos nossos alunos resultando em um ensino aprendizagem de qualidade (Participante 5).

Uma experiência ímpar, muita informação, que antes era desconhecida pra mim (Participante 7).

Foi uma excelente experiência, pois não tinha conhecimento da EPI (Participante 8).

Sobre o Módulo II, as mesmas perguntas de concordância/discordância apresentadas no módulo um, foram repetidas e avaliadas, nesse quesito, todas obtiveram respostas positivas. O conceito para esta aula foi apontado por todos os participantes, como 5 estrelas (considerado excelentes). Essa avaliação constou de perguntas abertas, sobre o formato do curso e também foi solicitada sugestões para melhoramento para o próximo encontro. As respostas estão representadas abaixo:

Nada a sugerir pois os encontros estão com uma boa interação e bem produtivos (Participante 1)

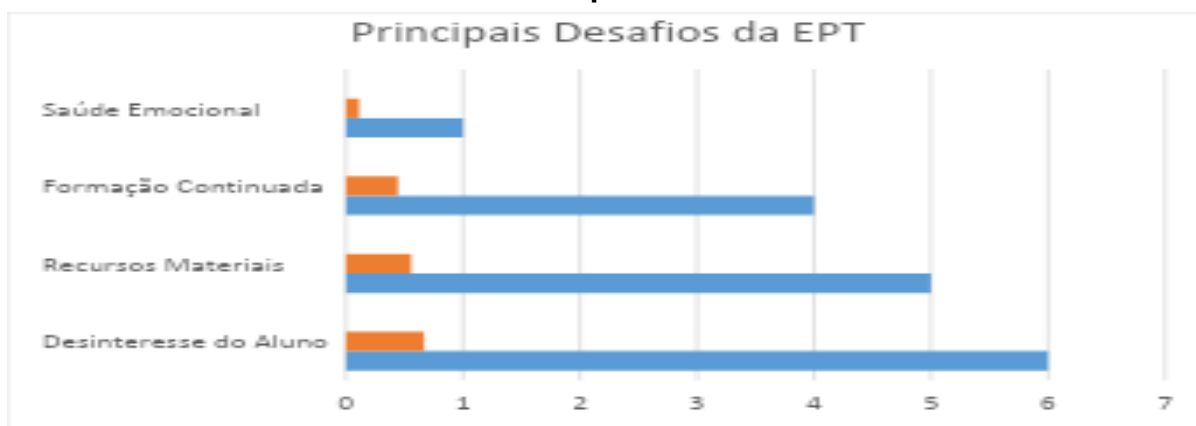
Gostei bastante dos encontros, pra mim foi tudo muito bom, houve bastante interação. Não tenho nada a acrescentar (Participante 4).

A formação está bastante dinâmica e trazendo temas bem relevantes. Pode continuar no mesmo formato (Participante 9).

No mesmo contexto, seguindo o padrão das avaliações anteriores, no módulo três, foram obtidas as mesmas respostas em relação à estrutura do curso. As respostas se repetiram, conforme o segundo dia. Acrescentou-se a afirmativa: Essa Formação Continuada contribui com a prática pedagógica pelos conhecimentos adquiridos, e a resposta foi 100% “concordo plenamente”.

Uma das perguntas da entrevista, procurou constatar os principais desafios enfrentados pelos docentes da EPT? Como resposta surgiram: recursos materiais, diversificar, desinteresse do aluno, chamar a atenção do aluno, falta de uma equipe multiprofissional e formação contínua. Esses desafios foram sintetizados e incluídos em uma das avaliações do produto educacional, permitindo que os professores selecionassem mais de uma opção ao responder. O gráfico abaixo representa essas respostas.

Gráfico 01 - Principais desafios da EPT



Fonte: Dados do questionário de avaliação do PE.

Em seguida, foi solicitado que os docentes apontassem uma maneira de enfrentamento para os desafios citados. Foram apontados, projetos interdisciplinares, diálogo com os alunos, uso de tecnologia, recursos materiais, aulas mais dinâmicas e formação continuada, sendo que os três últimos apareceram em mais respostas. Por

se tratar de um estudo sobre Formação Continuada, destaca-se a fala dos docentes que apontaram esse item como caminho para enfrentamento dos desafios na EPT.

Ser proporcionado aos professores formação continuada a cada bimestre. (Participante 1).

A Seduc deve promover formação Continuada para os professores e disponibilizar mais recursos materiais para utilizarmos em nossas aulas. (Participante 2).

Neste encontro, uma das perguntas foi: Por que a Formação Continuada Docente é um grande desafio? As respostas dos cursistas foram as seguintes:

Devido à disponibilidade dos docentes e a pouca valorização desse profissional da educação (Participante 1)

Há dificuldade conciliar com o dia a dia da correria na sala de aula (Participante 2).

Ela deve ser um desafio por vários motivos: a falta de tempo, pois como a vida do professor é muito corrida e muitos até levam serviços pra casa eles acabam sem ter tempo para se dedicarem à formação. Também ao desinteresse dos alunos, falta de recursos e matéria, carga horária longas (Participante 3).

Para mim não está sendo grande desafio, vou e colaboro com tudo que posso (Participante 4).

Porque nem sempre a rede onde atuamos, nos proporciona uma formação necessária essa modalidade (Participante 5).

O maior desafio para mim é encontrar tempo para participar. Por que sou lotado em diversas escolas então isso dificulta um pouco a minha participação (Participante 6).

Porque quase não é ofertada a Formação Continuada para os professores na rede estadual Participante 7).

Principalmente por falta de apoio e da pouca interdisciplinaridade (Participante 8).

Pela falta de recursos financeiros para investir em cursos ou especializações atualizadas e sobrecarga de professores na sua rotina de trabalho, dificultando encontrar tempo para se dedicar na sua formação profissional (Participante 9).

No Módulo III, em questão foi levada uma Psicóloga para falar sobre “O autocuidado no ambiente escolar da EPT”. Destaca-se a relevância desta temática para esta formação por meio das seguintes respostas:

Que muitos profissionais da educação precisam de uma rede de apoio para que não adoçam mentalmente. Às vezes o excesso de trabalho nos torna adoecidos (Participante 3).

Entendi que precisamos cuidar da nossa saúde mental para o melhor desempenho de nossas atitudes (Participante 7).

Que mesmo com nossa sobrecarga de trabalho não podemos esquecer da nossa saúde mental. Temos que tirar um tempo para nos cuidar fisicamente e espiritualmente (Participante 9).

Nesta turma de docentes aprendentes, uma professora com menos tempo de experiência na modalidade que os demais, expressou a importância da formação em questão para sua prática pedagógica, com as seguintes suas palavras:

A formação em EPT foi muito importante para mim, porque como esse é o primeiro ano que trabalho com essa modalidade, ainda não estava preparada para mais esse desafio. Pois eu tinha uma visão distorcida da Educação Profissional, já que ouvia muitas pessoas se referir a essa modalidade de ensino como uma forma mais rápida de entrar no mercado de trabalho. Já ouvi muitas vezes dizer que se não quiser cursar uma universidade faz um curso profissionalizante que é mais rápido (Participante 3).

Por fim, após o último encontro (Módulo IV), foi aplicado o questionário de avaliação do Produto educacional junto aos professores participantes do curso. Enviado para o *whatsapp* e realizado no Google formulário. O questionário foi composto por perguntas abertas e fechadas. Na primeira parte, buscou-se obter informações mais específicas e objetivas, enquanto na segunda, procurou-se extrair respostas reflexivas e contextualizadas.

Todos os participantes responderam as avaliações. Após diligente leitura de todas, foi realizada a arguição dos dados. As respostas foram consideradas e analisadas cuidadosamente, no intuito de aprimoramento dessa formação.

Na primeira parte, as afirmativas com respostas fechadas, constavam de quatro itens para escolha: concordo plenamente, concordo parcialmente, discordo plenamente, discordo parcialmente. Em todos os questionamentos desses itens, as respostas foram: concordo plenamente de forma unânime. O que demonstra um feedback positivo, no que diz respeito às abordagens sobre: se a formação ofereceu oportunidade de compartilhamento entre os docentes, se oportunizou aprofundamento sobre os conceitos da EPT, se possibilitou participação ativa, se propiciou novas reflexões sobre a atuação no contexto do EMI, se a aprendizagem

dos conceitos foi interessante e significativa, se os temas foram relevantes, se a linguagem na apresentação dos conteúdos foi compreensível e se proporcionou incentivo a repensar a prática docente, com uma postura reflexiva e crítica em relação a sua atuação.

Na segunda parte, de perguntas com respostas subjetivas, foram abordados os seguintes parâmetros: clareza e coerência dos conteúdos, relevância das temáticas para compreensão da EPT, alcance dos objetivos, pontos positivos e negativos, contribuições a partir das experiências e destaques descritos na formação e sugestões para melhoramento da formação.

Ao questionar se houve clareza e coerência nos conteúdos ministrados, todos afirmaram que sim, conforme justificam nas falas abaixo:

Sim, porque compreendi a mensagem de cada um dos conteúdos ministrados (Participante 1).

Sim. Consegui entender tudo (Participante 4).

Para entender a utilidade das informações, para a compreensão da EPT enquanto Formação Humana Integral, consoante os participantes, o resultado demonstrou-se concordante.

Sim, pois contribuíram significativamente para a compreensão da EPT, ampliando assim o conhecimento sobre a modalidade de ensino (Participante 6)

Em cada encontro foi apresentado um objetivo específico. Foi perguntado ao docente se aqueles objetivos foram alcançados. Conforme as respostas apresentadas, os objetivos propostos foram alcançados, o que pode ser percebido em algumas das falas que serão destacadas:

Sim. Durante as aulas entendi a importância da formação contínua com base na EPT (Participante 4).

Sim. Porque os objetivos da EPT são sobre reflexo dos docentes da EPT. Alcançar a formação integral como nova ferramenta para a formação (Participante 6).

Sim, pois ambos são fundamentais na formação do aluno e para que aconteçam na prática, o professor precisa conhecê-los para que planeje e execute ações concretas e eficazes (Participante 7).

Foi solicitado aos participantes que citassem pontos positivos e negativos desse Curso de Formação Continuada. As ponderações negativas, não foram referentes à formação, mas sim à gestão escolar, conforme afirmou “Participante 1”:

Na minha opinião os pontos negativos é que os professores deveriam ser liberados das suas atividades docentes para se dedicar mais a formação, porque a formação foi muito boa para a nossa prática (Participante 1).

A docente referiu-se ao fato de não ter sido dispensada da aula para participar da formação. Nesse caso, a docente precisou sair durante o encontro, para ministrar a aula e em seguida, após dar sua aula, voltou para a formação. Houve também uma situação em que a referida professora trouxe alguns alunos que chegaram atrasados, para fazer prova durante a formação, para conseguir participar.

Outro ponto que se destaca como negativo, é o foco desta pesquisa, como destacada no relato abaixo:

A falta de formação com esse tema me torna menos eficiente com relação a EPT (Participante 9).

A falta de formação para os professores conforme afirmou “Participante 9”, reitera e corrobora com a ênfase desta pesquisa. Esse relato, reforça a necessidade de uma formação contínua como caminho essencial para o desenvolvimento integral do docente, e conseqüentemente dos educandos. Conforme seguem as afirmativas:

Pontos positivos, entender melhor como funciona a EPT, pontos negativos; ver a dificuldade de interação dessa educação com relação à interdisciplinaridade (Participante 2).

Positivos: metodologia de fazerem todos participarem; a qualidade dos artigos e o desempenho em fomentar as discussões sobre EPT (Participante 3).

Domínio do conteúdo, metodologia e recursos didáticos acessíveis, linguagem clara, interação entre professora e alunos (nós), palestra com a psicóloga (Participante 6).

Em seguida, a análise foi acerca das contribuições que o curso acrescentou ao professor para o seu desenvolvimento integral, a partir de sua experiência e destaques na formação. Todos os participantes reagiram positivamente à ação do curso no processo de desenvolvimento para o docente. Evidenciou-se a compreensão

adquirida sobre a EPT, a aquisição de conhecimentos para reflexão sobre a prática pedagógica, a interação com os pares e foi visto também, que ainda faz-se necessário aflorar mais o entendimento sobre o mundo do trabalho, destituindo o mercado de trabalho como peculiaridade da EPT.

Formação foi enriquecedora para mim, pois além dos conhecimentos adquiridos, ajudou-me a refletir sobre minha prática pedagógica, levando-me a buscar melhorias para o próximo ano (Participante 6).

Tive excelentes experiências, tivemos muitos momentos de expor nossas opiniões e de ouvir as opiniões dos demais (Participante 9).

A questão de todos nós interagirmos e aprender mais como os nossos colegas (Participante 4).

Que a Educação profissional tecnológica não só prepara o educando para o mercado de trabalho, mas principalmente para torná-los cidadãos críticos na sociedade (Participante 7).

Ter conhecido mais sobre a EPT pois, mesmo estando trabalhando com esta modalidade, foi a primeira formação que foi proporcionado a mim como professor (Participante 8).

Por fim, foi aberto espaço para que os docentes apresentassem suas sugestões para o melhoramento do curso. Cinco deles destacaram a duração da formação, com sugestão de aumentar a carga horária, torná-lo em uma especialização e ter outros momentos formativos. Os demais, não pontuaram sugestões, expressaram apenas a satisfação com o curso.

Poderia ser transferido em uma especialização (Participante 1).

Como sugestão, poderíamos contemplar uma carga horária maior pra essa formação (Participante 2).

Uma carga horária maior (Participante 3).

Que mais pessoas da escola participem; Duração maior, ou seja, mais 4 encontros (Participante 6).

Que possa ter outros em breve (Participante 8).

Considera-se para este fim, que o curso de Formação Continuada - Bases Conceituais da EPT: desafios e perspectivas da Formação Humana Integral, se

concebe como positivo, relacionado aos aspectos abordados, estabelecendo-se como uma ferramenta formativa para os professores da EPT. Nesse sentido, é oportuno considerar a materialização desse curso em forma de cartilha, incluindo mais bases conceituais da EPT, tornando-se também um material para futuras pesquisas e formações.

Haja vista que a formação é um processo contínuo e dinâmico, esse material é instrumento que precisará ser atualizado, de acordo com o contexto a ser aplicado e as novas demandas e desafios. Considerando que as temáticas trabalhadas buscaram atender as necessidades dentro do contexto em questão. O curso, no entanto, pode ser replicado em realidades semelhantes a esta, adaptado para a conjuntura do formador e pode ser acrescentado a este, novas temáticas. Ao promover Formação Continuada, tem-se a possibilidade de ter um ensino sempre dinâmico e contextualizado, o que permitirá ao participante estar em constante desenvolvimento pessoal e pedagógico.

Diante do exposto, reitera-se o papel significativo da voz do professor sobre a Formação continuada, com a afirmativa de que esta é essencial na trajetória docente, proporcionado, a partir da dinâmica crítica e formativa, possibilidades e preparo para superar os multifacetados desafios da profissão docente em seu próprio contexto educacional.

4.6 Contribuições

A pesquisadora se propôs a manter um canal de diálogo para continuar contribuindo com a Formação Continuada mediante aos desafios e perspectivas ainda persistentes sobre as bases da EPT e a importância da Formação integral.

Freire, Guerrini e Dutra (2016, p. 105) enfatiza que “o princípio que rege os programas dos mestrados profissionais é o de indissociabilidade entre a formação profissional, a pesquisa desenvolvida nele e o contexto de atuação do pesquisador”, que vai amparar as análises das suas ações, e entendimento da não dissociação da teoria e da prática. Este Produto Educacional não foi o fim, mas o meio para o percurso formativo do docente a partir do contexto de sua atuação. Provocando nos docentes e gestão reflexões críticas sobre a EPT e suas peculiaridades e o papel da Formação Continuada nesse processo.

Como esperado, este PE contribuiu para compreensão e iminentes discussões e reflexões sobre a temática. Através desse curso ofertado, buscou-se avultar os horizontes dos docentes para essa e as demais bases conceituais que se tornaram pauta dos momentos formativos, que conforme os participantes, será de grande relevância em atuação cotidiana.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo procurou discutir a Formação Continuada como uma ferramenta que acentua as potencialidades do docente, que chega à modalidade com fragilidades oriundas da formação acadêmica inicial, com a possibilidade de construir a identidade desse profissional, tornando-o crítico, reflexivo e inovador. Com esse propósito, retratou a Formação Docente como um processo de construção de conhecimentos e exercício pedagógico, que constituem a práxis docente e a Formação Continuada como instrumento de transformação no contexto educacional.

Para este estudo foi proposto como objetivo geral analisar a Formação Continuada ofertada pela da Rede Estadual de Educação do Piauí para os docentes da EPT. Compreende-se que as iniciativas de ofertas ainda são tímidas de forma que esse profissional adentra a modalidade sem conhecimento acerca de suas especificidades. Ao atingir o objetivo de compreender a Formação Continuada ofertada para os docentes da instituição pesquisada constatou-se a ausência de iniciativas de formação específica para esta modalidade, nos últimos dois anos.

Por conseguinte, foram elaborados os objetivos específicos e com a resposta, ao primeiro, que pretendeu identificar as iniciativas de Formação Continuada ofertada aos docentes da EPT de uma Instituição Estadual de Ensino. Foram apontadas as formações estendidas aos professores e foi exposto nessa interlocução, às limitações nas ofertas, que contemple a todos em sua integralidade. Fica evidenciado que esse tipo de formação é um grande desafio para o docente da EPT.

O segundo objetivo, pretendia apontar os desafios e possibilidades de ação frente a Formação Continuada dos docentes da EPT. O resultado evidenciou que os desafios são gerados por fatores como: uma acanhada oferta de formação continuada, considerando que as existentes atualmente não sejam suficientes para o público em questão. O fator tempo, ou a falta dele. A sobrecarga compromete a possibilidade de participação dos docentes em formação, já que a maioria tem sua

carga horária complementada em outras escolas ou trabalha em outras redes. Como também por um elemento que requer amplas discussões, principalmente pelas Secretarias de Educação, sobre a rotatividade existente na lotação dos docentes da Rede, o que impossibilita a criação de vínculo com a modalidade, o que, por sua vez, já se instiga a futuros estudos. O conhecimento de tais desafios, geram a possibilidades de construir ações que contemplem o desenvolvimento integral deste docente

Diante das argumentações descritas neste texto, como resposta ao problema de pesquisa, que buscou conhecer as iniciativas de FC ofertadas pela Rede Estadual de Educação do Piauí aos docentes da EPT, compreende-se que as ofertas são relativamente tímidas, portanto, não foram encontradas iniciativas de Formação Continuada específica para os professores da Educação Profissional e Tecnológica. No entanto assegura-se que existindo, a Formação Continuada é sim o caminho para uma atuação pedagógica eficiente e contextualizada, para isso se requer que seja uma formação não apenas laboral, mas robusta, integrada e contínua que prepare os professores para o contexto atual e o novo perfil de educandos que se transforma a cada dia. É necessário que se desenvolva um profissional autônomo e com consciência crítica para a construção de uma educação emancipadora.

Nessa conjuntura, o terceiro objetivo foi determinado com a proposta de um Curso, que contribuísse com a formação do docente, com o intuito de fomentar as discussões e reflexões concernentes às Bases conceituais da EPT. Como resposta ao Curso ofertado foi verificado o surgimento de um novo olhar do docente para a atuação nesta modalidade, como sendo uma prática distinta reconhecida pela compreensão acerca dos fundamentos da modalidade. Constatou-se também, a partir das avaliações e depoimento, que é preciso fortalecer o olhar do docente para uma dinâmica formativa contínua e ampliar os programas de Formação Continuada, que contemple a todos os docentes atuantes na EPT.

É necessário registrar, que a Formação continuada deve ser entendida como responsabilidade também da gestão escolar. Para que práticas pedagógicas, não sejam simplesmente reproduzidas como foram aprendidas. Deve ser levado em conta o cenário e o público-alvo. Por isso, cada escola, a partir de seu próprio contexto, deve promover um espaço formativo onde os docentes possam ter momentos de reflexão coletiva com seus pares, trocando experiência e produzindo novos conhecimentos.

Um processo que aconteça no contexto escolar de forma intencional e planejada, para que todos os docentes do quadro da instituição, tenham a possibilidade de participar refletindo sobre sua prática pedagógica e coletivamente acolher novas abordagens que respondam aos desafios da educação na atualidade.

É importante mencionar as limitações do estudo que foi realizado num Centro de Educação Profissional de uma cidade do Piauí, desta feita os resultados aqui dispostos se referem especificamente a este contexto. É possível que haja similaridades com as problemáticas de outros centros que denotam características semelhantes. Isso posto, as análises discorridas, podem servir como referência para reflexões em outras realidades.

Destarte, este estudo refletiu sobre os desafios da Formação Continuada, reiterando ser indispensável para o docente da EPT, uma vez que essa discussão fortalece a necessidade de superar as fragilidades na Formação do Docente. É importante evidenciar que as análises e reflexões aqui discorridas enriquecem a discussão sobre a Educação Profissional e Tecnológica decerto necessária para o aditamento da modalidade.

É incontestável que existem muitos outros desafios e lacunas na EPT e continuarão surgindo, concebendo que a educação está em constante movimento. Recomenda-se a realização de mais pesquisas, incorporando outros CEEPs do Estado do Piauí, como forma aprofundar os conhecimentos e quanto mais afluência de estudos nessa temática poderão provocar a construção de políticas pontuais de Formação Continuada, alinhadas às peculiaridades dos docentes da EPT.

O processo de construção desse estudo foi marcado por desafios e muitas aprendizagens significativas. Sua estruturação demandou uma fundamentação teórica vigorosa que exigiu aprofundamento consistente sobre a temática em pauta. A compreensão das singularidades da instituição pesquisada, o levantamento dos dados, considerando o tempo escasso dos participantes em questão. Categorizar e interpretar esses dados foi uma dinâmica complexa e preocupante. O intuito de apresentar uma contribuição que fosse relevante, gerou momentos de dúvidas e receios. Esse percurso possibilitou novas reflexões acerca da Formação Continuada Docente. Esse trabalho contribui para a construção de conhecimentos acadêmicos, bem como desenvolvimento pessoal e profissional da pesquisadora, que vivenciou efetivamente uma experiência de formação integral.

O Piauí universalizou o Ensino Profissional e Técnico. Todos os seus municípios contam com a EPT, com as matrículas em crescimento constante, tanto na Rede Estadual, quanto na Rede Federal. Isso tem auxiliado significativamente o acesso à formação para os filhos da classe trabalhadora, possibilitando a verticalização dos estudos, abrindo caminhos para a formação integral dos estudantes.

A partir dos resultados do estudo, considerando o crescimento da modalidade e constatando que a Formação Continuada específica é urgente para os docentes, propõe-se a ampliação de vagas para o mestrado PROFEPT, como também em nível de especialização ofertadas pelo Instituto Federal, e a criação de Programas de Formação Continuada específica pela gestão escolar, com ênfase principalmente nos fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica. Para isto sugere-se a aplicação do Produto Educacional, gerado a partir deste estudo - Bases Conceituais da EPT: Desafios e perspectivas da Formação Humana Integral, que irá apresentar ao docente discussões e reflexões sobre as Bases conceituais de forma clara.

As demandas acerca da Formação Continuada, não estão acabadas. Deve ser considerada um processo dinâmico, que provoca debates e reflexões que devem ser explorados para a construção de uma educação inovadora e emancipada. Desta feita, este estudo não pretendeu esgotar o tema, visto que isso não seria possível mediante a subjetividade do fenômeno. Entende-se que novas reflexões e estudos devem ser efetuados. Portanto, este trabalho não conclui esse assunto, e sim, sugere uma construção coletiva, com a continuidade dessa discussão.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JUNIOR, A. B. et al. Notas introdutórias aos fundamentos teóricos da educação profissional (EPT) brasileira frente ao neoliberalismo. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 12, p. e10702-e10702, 2024. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/10702>. Acesso em: 05 jan. 2025.

ALMEIDA, M. R. R.; SILVA, A. L. M. Relato De Experiência-Produto Educacional-Formação De Professores Do Ensino Médio Integrado: Em Busca De Uma Educação Emancipadora. **ARACÊ**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 7090–7109, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/3318>. Acesso em: 13 mar. 2025.

ALVES, A. P.; BRANCHER, V. R. Reflexões Acerca Do Processo De Constituição Da (S) Identidade (S) Docente (S) De Professores Que Não Realizaram Formação Pedagógica. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 41, p. 330-343, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/3377>. Acesso em: 05 jan. 2025.

ANDRADE, A. D. et al. Paulo Freire And Dialogic Education: Relevance And Applications In The Twenty-First Century. **ARACÊ**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 2353–2364, 2024. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/804>. Acesso em: 05 jan. 2025.

ANDRÉ, M. **Formação de professores no Brasil (1990-1998)**. Brasília: MEC/INEP/Comped, 2006.

ARAUJO, R. M. L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, [S. l.], v. 52, n. 38, p. 61–80, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/7956>. Acesso em: 05 jan. 2025.

ARAUJO, R. M. L.; RODRIGUES, D. S. Filosofia da práxis e ensino integrado: uma questão ético-política. In: OLIVEIRA, R. (Org.). **Jovens, ensino médio e educação profissional**. São Paulo: Papirus, 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

BAUER, M.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

BERNADO, E. S.; VASCONCELLOS, K. Ser Professor, Uma Construção Em Três Atos: Formação, Indução E Desenvolvimento Na Carreira. **Educação em Revista**, v. 37, p. e32800, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469832800>. Acesso em: 05 jan. 2025.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de Área – Ensino**. Brasília, 2019. <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/educacao-doc-area-2-pdf>. Acesso em: 28 fev. 2025

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 6 de maio de 2022**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM-Formação). Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/3927/resolucao-cne-cp-n-1>. Acesso em: 05 jan. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer n. 2 de 1 de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf&category_slug=agosto-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 28 fev. 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República.

BRASIL. **Decreto n. 7.566, de 23 de setembro de 1909**. Cria nas capitais dos Estados as Escolas de Aprendizizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/589450>. Acesso em: 28 fev. 2025.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Matrículas na educação profissional aumentaram 12,1%**. Gov.br, 27 fev. 2024. Disponível em: www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/matriculas-na-educacao-profissional-aumentaram-12-1#:~:text=De%20acordo%20com%20o%20Censo,aumento%20de%2012%2C1%25. Acesso em: 05 jan. 2025.

BRASIL. Lei Federal 5692/71. **Diário Oficial da União**: Seção 1 - 12/8/1971, Página 6377 (Publicação Original). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 05 jan. 2025.

BRASIL. **Lei Federal n. 9.394/96**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Senado, 1996.

BRASIL. **Lei Federal nº 4.024**, de 20 de dezembro de 1961. Brasília: Senado Federal, 1961. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 05 jan. 2025.

BRASIL. **Resolução 510, de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 2/2019. **Diário Oficial da União**: Brasília, 15 de abril de 2020, Seção 1, pp. 46-49. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=15/04/2020&jornal=515&pagina=46>. Acesso em: 05 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução 1, de 05 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 06 de jan. de 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em: 05 jan. 2025.

BRISKIEVICZ, D. A. A crise do ensino médio no Brasil a partir de Hannah Arendt. **Cadernos Arendt**, [S. l.], v. 4, n. 7, p. 52–71, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/ca/article/view/4347>. Acesso em: 07 fev. 2025.

BRITO, L. et al. FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL (2008-2022): POLÍTICAS, CONTEXTOS E DESAFIOS. **Revista Desenvolvimento & Civilização**, [S. l.], v. 5, n. 1, 2024. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/rdciv/article/view/80061>. Acesso em: 07 fev. 2025.

CANDAU, V. M. A formação de educadores: uma perspectiva multidimensional. **Em Aberto**, v. 1, n.8, p.19-21,1982. Disponível em: <https://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/1777/1516>. Acesso em: 27 out. 2023.

CARDOSO, M. R. G.; OLIVEIRA, G. S.; GHELLI, K. G. M. Análise de conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2347>. Acesso em: 07 fev. 2025.

CARVALHO, C. S.; SINÉSIO, L. E. M. Filmes para diálogos e reflexões com as bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. e13323, 2025. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/13323>. Acesso em: 07 fev. 2025.

CARVALHO, O. F. Tendências da relação trabalho/educação no contexto da globalização. In: Brasil, MEC. **Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica**, Brasília: INEP, 2008. p. 141-155.

CASTAMAN, A. S.; VIEIRA, M. M. M. Formação continuada de professores da educação profissional. **Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 7–15, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/regae/article/view/10037>. Acesso em: 27 out. 2023.

CERQUEIRA, M. B. S. **A desvalorização do manual e a dualidade histórica do trabalho no Brasil**. 88 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - Campus Salvador, 2022. Disponível em: <http://repositorio.ifba.edu.br/jspui/handle/123456789/385>. Acesso em: 27 out. 2023.

ClAVATTA, M. A Formação Integrada A Escola E O Trabalho Como Lugares De Memória E De Identidade. **Revista Trabalho Necessário**, v. 3, n. 3, 6 dez. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/tn.3i3.p6122>. Acesso em: 13 mar 2025.

ClAVATTA, M. O Ensino Integrado, A Politecnia E A Educação Omnilateral. Por Que Lutamos? **Trabalho & Educação**, v. 23, n. 1, p. 187–205, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em: 13 mar 2025.

ClAVATTA, M. História da Educação Profissional: esperanças, lutas e (in)dependências. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 23, p. e14776, 2023. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/14776>. Acesso em: 13 mar 2025.

COSTA, D. V.; IBIAPINO, M. M. R. Dualidade Educacional no Brasil: desigualdades e exclusão educacional. **Revista Sociedade Científica**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 4240–4254, 2024. Disponível em: <https://journal.scientificsociety.net/index.php/sobre/article/view/713>. Acesso em: 13 mar 2025.

COSTA, L. S.; SILVA, L. L. S. PESQUISA EM EDUCAÇÃO E CUIDADOS ÉTICOS E LEGAIS NO BRASIL. **HOLOS**, [S. l.], v. 3, 2022. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/13624>. Acesso em: 27 out 2023.

COSTA, M. A. **Políticas de formação de professores para a educação profissional e tecnológica: cenários contemporâneos**. 231 f. Tese (Programa de pós-graduação em Educação), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/13638/1/t.pdf>. Acesso em: 27 out 2023.

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Penso Editora, 2021.

CRUZ, S. P; SILVA, K. A. C. P. C. **Profissionalidade docente na Educação Profissional**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2020.

DINIZ-PEREIRA, J. E. A construção do campo da pesquisa sobre formação de professores. **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**, v. 22, n. 40, p. 145-154, 2013. Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/viewFile/758/531>. Acesso em: 27 out 2023.

EDUCAÇÃO SUPERIOR EM DEBATE. **Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica**: Brasília, 26, 27 e 28 de setembro de 2006. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008.

FELDENS, M. G. F. Educação de professores: tendências, questões e prioridades. **Tecnologia Educacional**, v. 13, n. 61, p. 16-26, 1984.

FISCHER, M. C. B.; FRANZOI, N. L. Formação humana e educação profissional: diálogos possíveis. **Educação, Sociedade & Culturas**, v. 29, p. 35-51, 2009. Disponível em:

https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:F0dZgJQ48FoJ:scholar.google.com/&hl=pt-BR&as_sdt=0,5. Acesso em: 27 out 2023.

FRANCISCO, M. V. R.; PANTONI, R. P. O ensino de história local e cotidiana para alunos na EPT: uma contribuição na formação de cidadãos críticos para a vida e o mundo do trabalho. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 3, n. 24, p. e14181, 2024. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/14181>. Acesso em: 07 jan. 2025.

FREIRE, G. G.; GUERRINI, D.; DUTRA, A. O Mestrado Profissional em Ensino e os Produtos Educacionais: a pesquisa na formação docente. **Porto das Letras**, v. 2, n. 1, p. 100-114, 2016. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/2658/9381>. Acesso em: 07 jan. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 9ª ed. Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra, 1981.

FREITAS, R. Produtos Educacionais Na Área De Ensino Da Capes: O Que Há Além Da Forma?. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 5–20, 2021. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/1229>. Acesso em: 07 jan. 2025.

FRIGOTTO G. Trabalho como princípio educativo. In: CALDART, R.; PEREIRA, I. ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2012.

FRIGOTTO, G. Formação humana omnilateral e o Ensino Médio Integrado: a (des)conexão entre formação científica e política da juventude. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 24, p. e17172, 2024. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/17172>. Acesso em: 07 jan. 2025.

GADOTTI, M. **Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido**. Curitiba: Positivo, 2005.

GAMA, S. M. N. **Disputas hegemônicas contemporâneas na Educação Brasileira: conflitos ideológicos em torno da BNCC**. 317f. Tese (Doutorado em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação), Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2023. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/28590>. em: 15 set. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GOMES, A. M. B. B. **Sequência didática para formação continuada docente: metodologias ativas e tecnologias da informação e da comunicação na perspectiva da Educação Profissional e Tecnológica**. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - ProfEPT) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus Sertãozinho, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifsp.edu.br/items/40b27b71-b95c-4e08-a7c0-c9415f171494/full>. em: 13 mar. 2025.

GOMES, D. S.; BARREIRO, C. Práticas pedagógicas de professores da educação profissional e tecnológica em questão. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 53, p. 243-257, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/5899>. Acesso em: 13 mar. 2025.

GRAÇAS, C. A. P. C. **Políticas Educacionais no Brasil: desdobramentos sobre o ensino superior (2001-2020)**. 59 f. Monografia (Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional da Universidade Federal Fluminense), Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes, 2023. Disponível em: <http://app.uff.br/riuff/handle/1/30139>. Acesso em: 14 fev. 2024.

HOPPE, L. F. et al. **Ensino médio integrado à educação profissional e mundo do trabalho: articulações com base nos estágios supervisionados do IFSul Câmpus Camaquã**. 186 f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica) Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ifrs.edu.br/handle/123456789/1183>. Acesso em: 27 out. 2024.

KUENZER, A. Z. Da dualidade assumida à dualidade negada: o discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente. **Educação & Sociedade**, v. 28, n. 100, p. 1153–1178, out. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/sB3XN4nBLFPRrhZ5QNx4fRr>. Acesso em: 08 out. 2023.

KUENZER, A. Z. **Ensino médio e profissional: as políticas do Estado neoliberal**. São Paulo: Cortez, 1997.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado e trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 2017.

LOUREIRO, L. H. F. **Como nos tornamos formadores na roda da licenciatura para a educação profissional e tecnológica**. 187 f. Tese (Programa de Pós-graduação em Ciências), Universidade Federal de Rio Grande, Rio Grande, 2013. Disponível em: <http://argo.furg.br/?BDTD10366>. Acesso em: 14 fev. 2025.

MACHADO, L. R. S. Formação de professores para a Educação Profissional e Tecnológica: perspectivas históricas e desafios contemporâneos. In: Brasil. MEC. **Formação de professores para Educação Profissional e Tecnológica**, v. 8, Brasília: MEC, 2008a. p.67-82.

MACHADO, L. R. S. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 8–22, 2008b. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2862>. Acesso em: 08 out. 2023.

MARIANO, C. A dualidade educacional na educação brasileira. In: J. M. ABREU; PADILHA, P. R. **Mestres do amanhã: fazedores do futuro—artigos produzidos durante o curso da EaD Freiriana do Instituto Paulo Freire**. São Paulo: Instituto de Educação e Direitos Humanos Paulo Freire, 2021. Disponível em: https://www.paulofreire.org/download/eadfreiriana/E-book_Mestres_do_Amanha_2021.pdf. Acesso em: 08 out. 2023.

MELO JUNIOR, V. C. G.; CASTAMAN, A. S.; GARCIA, A. M. L. Os Desafios Para A Formação Docente: O Conceito Das Competências Na Educação Profissional E Tecnológica. **SciELO Preprints**, 2022, p. 1-24. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/3456>. Acesso em: 08 out. 2023.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: <http://pesquisaemeducacaoufrgs.pbworks.com/w/file/fetch/60815562/Analise%20de%20conte%C3%BAdo.pdf> Acesso em: 14 mar. 2025.

MOURA, D. H. Educação Básica E Educação Profissional E Tecnológica: Dualidade Histórica E Perspectivas De Integração. **HOLOS**, [S. l.], v. 2, p. 4–30, 2008. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11>. Acesso em: 14 mar. 2025.

MOURA, D. H. Formação De Docentes Para A Educação Profissional E Tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 23–38, 2015. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2863>. Acesso em: 14 mar. 2025.

MOURA, R. C. G. Desafios Da Formação Docente Na Educação Profissional E Tecnológica: O Que Revelam Os Docentes Através Da Sua Prática Nos Últimos Cinco Anos? **Criar Educação**, v. 13, n. 1, p. 1-17, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.18616/ce.v13i1.8523>. Acesso em: 14 mar. 2025.

NASCIMENTO, M, I. M.; SBARDELOTTO, D. K. A escola unitária: educação e trabalho em Gramsci. **Revista HISTEDBR On-line, Campinas**, n.30, p. 275-291, 2008. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/5157/art17_30.pdf. Acesso em: 08 out. 2023.

NÓVOA, A. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, v. 44, n. 3, p. e84910, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/DfM3JL685vPJryp4BSqyPZt/>. Acesso em: 08 out. 2023.

PAGÁN, J. B. Función didáctica de los materiales curriculares. **Pixel-Bit. Revista de Medios y Educación**, [S. l.], n. 5, p. 29–46, 1995. Disponível em: <https://recyt.fecyt.es/index.php/pixel/article/view/61077>. Acesso em: 08 out. 2023.

PASQUALLI, R.; VIELLA, M. A. L.; VIEIRA, J. A. Desafio da docência na Educação Profissional e Tecnológica nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Brasil. **Educar em Revista**, v. 39, p. e73172, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/JBS8tmBKd8gZhKNg8p6w68q/>. Acesso: 07 fev. 2025.

PATTO, M. H. S. "Escolas cheias, cadeias vazias" nota sobre as raízes ideológicas do pensamento educacional brasileiro. **Estudos Avançados**, v. 21, n. 61, p. 243–266, set. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/8CmZxv5RnRBPmBR3N7J49mm/>. Acesso: 07 fev. 2025.

PIAUÍ. Secretaria de Estado da Educação. **Educação Técnica e Profissional avança no Piauí**. 9 fev. 2021. Disponível em: <https://www.seduc.pi.gov.br/noticias/noticia/8723>. Acesso: 07 fev. 2025.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013.

RAMOS, M. N. Concepção do ensino médio integrado. **Cadernos de Pesquisa e Educação**, v. 19, n. 39, p. 15-29, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/educacao/article/view/10243/7029>. Acesso em: 14 fev. 2025.

RAMOS, M. N. Implicações Políticas e Pedagógicas da EJA integrada à Educação Profissional. **Educação & Realidade**, [S. l.], v. 35, n. 1, 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/11029>. Acesso em: 14 fev. 2025.

RAMOS, M. N. **História e política da educação profissional**. 1 ed. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

RAMOS, M. N. Ensino Médio e Educação Profissional no século XXI: avanços e retrocessos. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 24, p. e17187, 2024. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/17187>. Acesso em: 14 fev. 2025.

REZENDE, C. B. Agência e poder na pesquisa: algumas reflexões sobre os termos de consentimento livre e esclarecido. **Saúde e Sociedade**, v. 32, p. e230391pt, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902023230391pt>. Acesso em: 05 jan. 2025.

RIBEIRO, R. D.; MARQUES, W. A educação profissional e suas relações com o trabalho na história brasileira. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 21, n. 10, p. e9785, 2024. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/9785>. Acesso em: 05 jan. 2025.

SANTO, S. C. E. A Educação Profissional Diante Da Dualidade Da Sociedade Brasileira: Perspectivas Históricas E Desafios Contemporâneos. **Estudos IAT**, v. 6, n. 1, p. 3-18, 2021. Disponível em: <https://estudosiat.educacao.ba.gov.br/index.php/estudosiat/article/view/286>. Acesso em: 05 jan. 2025.

SANTOS, A. N. S. et al. “O avesso da educação”: a incorrigível lógica do neoliberalismo em ataque ao ensino público e seu impacto na educação. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, v. 22, n. 9, p. e6860-e6860, 2024. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/6860/4332>. Acesso em: 15 mar. 2025.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, D. O choque teórico da politécnica. **Trabalho, educação e saúde**, v. 1, p. 131-152, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462003000100010>. Acesso em: 27 out. 2024.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**. 10 ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 152-165, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782007000100012>. Acesso em: 27 out. 2024.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez editora, 2017.

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**, v. 16, n. 1, p. 1-14, 2015. Disponível em: <https://www.fepiam.am.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/2113-7552-1-PB.pdf>. Acesso em: 27 out. 2024.

SILVA, A.; ROCHA, J. Dilemas em torno dos conceitos/termos formação contínua e formação continuada: um diálogo com pesquisadores do Brasil, Canadá, Espanha e Portugal. **Revista Olhares & Trilhas. Uberlândia**, v. 23, n. 3, p. 1151, 2021.

SILVA, C. L. R.; PICANÇO, D. N. G. Ensino Médio Integrado: dificuldades e desafios da atuação docente no Campus Santana/IFAP. **Educitec-Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 6, p. e117720-e117720, 2020. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1177/509>. Acesso em: 27 out. 2024.

SILVA, J. F. L. **Saberes da pesquisa e aprendizagens significativas na formação continuada de professores (as)**. Teresina: IFPI, 2022.

SILVA, L. B.; SOUSA, A. A. Diversity and Integral Human Education: a converging relationship. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. e7111326442, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26442>. Acesso em: 24 jul. 2024.

SILVA, M. J. P. **Compreendendo a formação continuada de docentes na Educação Profissional e Tecnológica: novos cenários e desafios**. 45 f. TCC de especialização (Pós-Graduação Lato Sensu em Práticas Pedagógicas para a Educação Profissional e Tecnológica), Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Linhares, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/3238>. Acesso em: 24 jul. 2024.

SILVEIRA, J. A.; SANTIAGO, S. B.; RODRIGUES, B. S. F. Formação Continuada De Professores Para Educação Profissional E Tecnológica. **HOLOS**, [S. l.], v. 3, p. 1–16, 2020. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/8642>. Acesso em: 14 fev. 2025.

SOUSA, J. R. **Práticas pedagógicas integradoras no contexto no contexto da educação profissional e tecnológica**. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional). Instituto Federal do Piauí, Parnaíba, 2021.

SOUSA, J. R.; MACIEL, E. M. Planejamento de práticas pedagógicas integradoras para a educação profissional e tecnológica. **Educação em Revista**, v. 39, p. e36869, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469836869>. Acesso em: 14 abr. 2024.

SOUSA, N. R. B. et al. Cidadania E Formação De Professores(As) No Tempo Presente: Desafios E Perspectivas. **Communitas**, v. 7, n. 16, p. 118–131, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/COMMUNITAS/article/view/7110>. Acesso em: 14 abr. 2024.

WILLIMA, K. G.; SAVIANI, D. Construindo A Contra-Hegemonia A Partir Da Pedagogia Histórico-Crítica. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 1–17, 2025. Disponível em:

<https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/3579>. Acesso em: 15 mar. 2025.

ZEICHNER, K. M.; ANTUNES, C. Uma agenda de pesquisa para a formação docente. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 13–40, 2009. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/3>. Acesso em: 15 mar. 2025.



APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado participante,

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a), da pesquisa intitulada **“Formação Continuada Docente na Educação Profissional e Tecnológica”**, sob a responsabilidade da pesquisadora Vanessa de Oliveira Barros, discente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI, Campus Parnaíba, sob a orientação da professora Dr. ^a Emmanoela Moreira Maciel. Importantes e detalhadas informações e esclarecimentos estão contidas neste documento. Leia com atenção e fique à vontade para esclarecer quaisquer dúvidas.

Esta pesquisa tem como ²objetivo geral investigar a influência da Formação Continuada ofertada pela Rede Estadual para os Docentes da EPT de uma Instituição de Ensino do Piauí. O convite para sua participação se deve à relevância acadêmica e social desta pesquisa, visto que auxiliará os Docentes na compreensão das especificidades da modalidade de Educação Profissional e Tecnológica, que tenciona uma formação humana e integral. Sua participação é muito importante!

Com este empenho, caracteriza-se os objetivos específicos: Descrever as iniciativas de Formação Continuada oferecidas aos docentes da EPT de uma Instituição Estadual de Ensino. Apontar os desafios e possibilidades de ação frente a Formação Continuada dos docentes da EPT da Instituição Estadual de Ensino. Realizar Curso sobre as Bases conceituais da EPT a partir da análise dos dados que serão coletados.

² A diferença na redação do objetivo de pesquisa do TCLE em relação ao texto dissertativo, se deve às alterações feitas após a defesa da dissertação. Como o termo foi assinado antes da pesquisa iniciar, optamos por deixar no Termo o objetivo como foi redigido anteriormente.

Sua adesão é voluntária, e você tem plena autonomia para decidir se quer participar desta pesquisa, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado caso não aceite ou tendo aceito, desistir. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, e o material será armazenado em local seguro. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar da pesquisadora informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos contatos explicitados neste Termo.

Ao consentir em participar da pesquisa, sua contribuição envolverá responder a um questionário sócio demográfico e conceder uma entrevista à pesquisadora, ambos com questões norteadoras que apontam para os desafios na atuação pedagógica no cotidiano do Docente da EPT, com ênfase voltada para a Formação Continuada. A finalidade dessa ação é coletar conhecimentos que irão permitir explorar com profundidade os fatos, através das perspectivas dos participantes.

Haverá a necessidade que a entrevista seja gravada em áudio, dispensando o uso de imagem, apenas para assegurar a fidedignidade dos dados, depois transcrita para o formato de texto. Será utilizado tal modelo apenas para manter o rigor da pesquisa, que seguirá todos os protocolos de ética. A mesma confidencialidade dar-se-á com os dados obtidos no questionário, sendo todo material utilizado unicamente para fins científicos. Reiteramos nossa responsabilidade em garantir a não exposição do participante.

A entrevista acontecerá em local apropriado, dentro da própria instituição de ensino, em horário previamente acordado com você. Podendo ser online, caso lhe for melhor, na plataforma Google Meet. O tempo de duração da entrevista é de aproximadamente uma hora, e o questionário, que será enviado pelo Google Formulário, poderá ser feito a seu tempo. Em ambos os cenários, questionário e entrevista presencial ou online serão garantidos o sigilo e a privacidade dos participantes e das informações coletadas. Os dados produzidos a partir do questionário e entrevista trarão parâmetros para investigar como a Formação Continuada ofertada, tem influenciado positiva ou negativamente na prática pedagógica Docente.

Conforme a Resolução CNS 466/12 dispõe em seu item V: “Toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados”. Será de responsabilidade da pesquisadora, garantir ao participante seus direitos de assistência e atendimento de acordo com as suas necessidades, resultantes da participação no estudo.

Quanto aos possíveis riscos pela sua participação na pesquisa destaca-se: desconforto ou preocupação em que os áudios sejam divulgados; cansaço causados pelo tempo da realização da entrevista; Constrangimento ou não entendimento de alguma pergunta; Preocupação com a preservação da identidade.

Poderá sobrevir a possibilidade de vazamento dos dados das gravações. Será utilizado para a entrevista um gravador externo em áudio. Apenas as pesquisadoras terão acesso a este material e manterão a confidencialidade. Tais dados não serão enviados para nenhum ambiente virtual e serão descartados no prazo de 5 anos. No caso da pesquisa em ambiente virtual - questionário pelo Google Formulários e entrevista, caso opte em fazer online, há limitações por parte da pesquisadora para assegurar total confidencialidade, informa-se que poderá haver o risco de violação dos dados coletados, interferências ambientais e falhas na conexão da internet.

A pesquisadora apresenta medidas minimizadoras para os possíveis riscos. Será atestado a preservação de sua identidade, e não será citado seu nome na pesquisa, podendo se desejar indicar um codinome para que seja utilizado ou uso de código D1 (Docente 1), D2 (Docente 2) e assim sucessivamente. Para mitigar quaisquer riscos, a pesquisadora tenciona adotar precauções para preservar o partícipe de situações indesejadas prevendo pausas e/ou novo agendamento da entrevista sem nenhuma penalidade ou prejuízo. Reforçamos o compromisso de confidencialidade em todas as fases da pesquisa.

Se necessário, a pesquisadora, juntamente com o participante poderá suspender a realização da entrevista, com posterior agendamento, seja adiando a data ou mesmo alterando o local ou a tecnologia mediadora do diálogo. Com comprometimento absoluto pelo bem-estar, não estigmatização, segurança e proteção da identidade e informações obtidas. Logo após a coleta dos dados, será feito download para pendrives e todo registro na nuvem e plataforma serão apagados,

como procedimento para manter o sigilo e a confidencialidade das informações recebidas.

Será garantido ao participante, através deste documento, o direito de não responder a quaisquer perguntas, sem que precise justificar, não haverá no questionário e na entrevista nenhuma pergunta obrigatória. Será garantido ao docente o acesso ao teor do conteúdo, ou seja, os tópicos que serão abordados nos instrumentos de levantamento de dados, para tomada de decisão esclarecida e consensual. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução 466/12 e orientações do CEP/UNINOVAFAPI. Todos os dados permanecerão sob a responsabilidade das pesquisadoras, e excluídos permanentemente após esse prazo, não ficando qualquer registro em nenhuma plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem", de modo a manter o compromisso com a segurança dos dados.

As plataformas que serão utilizadas são gratuitas: Google formulários e Google Meet (em caso de opção por entrevista online), não havendo nenhum custo para o participante, estando a pesquisadora ciente da política de privacidade das plataformas. Quaisquer custos que possam surgir eventualmente com essa pesquisa no formato online ou presencial, serão de total responsabilidade da pesquisadora. Essa pesquisa foi programada de forma que sua participação não lhe acarrete nenhum tipo de ônus moral, psíquico ou financeiro.

Entretanto, caso ocorram, as pesquisadoras assumem a responsabilidade de buscar alternativas para sanar os imprevistos que representem risco, desconforto ou danos e garantem o ressarcimento ou indenização de eventuais prejuízos, que decorram diretamente da participação na pesquisa, com assistência imediata, integral e gratuita.

Quanto aos benefícios entendemos que a pesquisa contribuirá: com a compreensão acerca da Formação Continuada na atuação do Docente, fortalecendo a necessidade de políticas mais efetivas para essa formação na EPT, sumo entendimento sobre a modalidade e suas bases conceituais; contribuição para o aperfeiçoamento profissional com relevância acadêmica, evolução na atuação cotidiana do docente, produção de novos conhecimentos sobre a temática; fortalecimento da autoestima produzido pela segurança proporcionada pelas

cognições produzidas; participação em curso de Formação Continuada que servirá como base auxiliar na prática pedagógica docente, possibilitando mais qualidade no processo de ensino-aprendizagem; consciência crítica sobre a relevância e valor de seu papel na sociedade e na formação de estudantes reflexivos e autônomos.

Este estudo pretende contribuir com novos conhecimentos científicos, que sejam pertinentes aos Docentes da EPT, compreendendo e comunicando o fenômeno da Formação Continuada, que vislumbre provocar debates sobre o desenvolvimento de políticas públicas mais específicas sobre esta temática. Os resultados serão divulgados em palestras dirigidas ao público participante, relatórios individuais para os entrevistados, artigos científicos publicados em periódicos e na dissertação. Os resultados desta pesquisa poderão ser divulgados em eventos e publicações.

Dispomos em explicar que, conforme previsto nas normas brasileiras de pesquisa, não haverá qualquer tipo de compensação financeira por sua participação neste estudo, nem alguma despesa de sua parte. Após receber os esclarecimentos e as informações neste termo, caso concorde em participar da pesquisa, assine duas vias impressas deste documento. Uma ficará em seu poder e outra com as pesquisadoras responsáveis por este estudo. Todas as páginas deverão ser rubricadas pelo participante da pesquisa e pelo pesquisador responsável.

Caso consinta em participar da pesquisa, este documento deverá ser firmado por assinatura em duas vias: uma para o participante, e outra para a pesquisadora. Logo após assinatura, receberá o link do Questionário. E em seguida entrarei em contato para agendamento da entrevista. Já solicito que informe se deseja respondê-la de forma: () virtual ou () presencial.

E caso, decida não participar, é só não assinar este documento. E de já agradeço a atenção.

“Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do UNINOVAFAPI, no endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123 – Uruguai, CEP: 64073-505 - Teresina – Piauí, Tel - (086) 2106-0738, e-mail: cep@uninovafapi.edu.br. O Comitê de Ética em Pesquisa é uma instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Dessa forma o comitê tem o papel de avaliar e monitorar o

andamento do projeto de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade”.

Contato com as pesquisadoras responsáveis:

Professora Orientadora: Dr. ^a Emanoela Moreira Maciel

Contato: (86) 99924-2299 / E-mail: emanoela@ifpi.edu.br

Pesquisador: Vanessa de Oliveira Barros

Contatos (89) 99402-1560 / E-mail: capar.20231profept0021@aluno.ifpi.edu.br

CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO COMO INTERLOCUTOR DE PESQUISA

Eu, _____,
portador (a) de RG nº _____, órgão emissor _____,
declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e
concordo em participar. Entendo todos os termos acima expostos, e que
voluntariamente aceito participar deste estudo. Concordo em participar da pesquisa
“Formação Continuada Docente na Educação Profissional e Tecnológica”, de
responsabilidade da pesquisadora Vanessa de Oliveira Barros, respondendo a um
questionário e participando de entrevista. Compreendo que não receberei nenhuma
remuneração e que não haverá despesa financeira de minha parte. Recebi uma via
deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de igual teor, assinado pela
pesquisadora.

Oeiras-PI, _____ de _____ de 2024.

(Assinatura do participante da pesquisa)

RG

CPF

Documento assinado digitalmente

 **EMANOELA MOREIRA MACIEL**
Data: 19/02/2024 18:02:49-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Pesquisadora Responsável

Emanoela Moreira Maciel

RG 1.597.123-SSP-PI

CPF 801.684.343-34

Documento assinado digitalmente

 **VANESSA DE OLIVEIRA BARROS**
Data: 16/02/2024 10:13:46-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Pesquisadora Assistente

Vanessa de Oliveira Barros

RG 10.051.368-8

CPF 036.147.447-44



APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO

Prezado docente,

Gratidão por sua disponibilidade em participar deste estudo, respondendo a este questionário. Sua participação contribuirá para a produção da pesquisa **“Formação Continuada Docente na Educação Profissional e Tecnológica”**. Este estudo tem como ³objetivo geral: investigar a influência da Formação Continuada ofertada pela Rede Estadual para os Docentes da EPT de uma Instituição de Ensino do Piauí.

Aqui expresso votos de estima e gratidão por sua colaboração! Relembrando que, conforme acordado no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, será garantido o anonimato e sua identidade será preservada.

Vanessa de Oliveira Barros
Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSf4Ccfigqv6Sr96tBD4R8GhXSa8PkgUBoMkrBgvvKH2MXuhYPg/viewform?usp=sf_link

³ A diferença na redação do objetivo de pesquisa do Questionário em relação ao texto dissertativo, se deve às alterações feitas após a defesa da dissertação. Como esse instrumento foi utilizado durante a pesquisa, optamos por deixar o objetivo conforme redigido anteriormente.

(Este questionário será enviado por link no WhatsApp. Será elaborado no Google Formulário).

1. Qual a sua área de Formação Acadêmica inicial?(Graduação) _____

2. Elenque as formações, em nível de pós-graduação que você concluiu.

3. Há quanto tempo atua como professor?

() 1 a 3 anos

() 4 ou 5 anos

() 6 a 10

() 11 a 20

() Mais de 20 anos

4. É efetivo da Rede? () Sim () Não.

5. Se a resposta anterior foi sim, quantos anos é efetivo na Rede Estadual de Educação? _____

6. É contratado? () Sim () Não

7. Se a resposta anterior foi sim, quantos anos é efetivo na Rede Estadual de Educação? _____

8. Quantos anos atua na EPT, especificamente no EMI, nesta escola?

() De 1 a 2 anos

() De 2 a 3 anos

() De 4 a 5 anos

() 6 a 10 anos

() 11 a 20 anos

() Mais de 20 anos

9. Quantas horas-aula você ministra semanalmente? _____

10. Você atua, como docente, em outras escolas/redes de ensino?

() Sim

() Não

11. Caso a resposta anterior seja sim. Em quais outras escolas/redes de ensino você atua? _____

12. Você tem conhecimento acerca de Formações Continuadas sobre a EPT ofertadas pela Rede Estadual de Ensino?

() Sim

() Não

13. Quando ofertadas, as Formações Continuadas Docentes despertam seu interesse?

() Muito interesse

() Razoável interesse

() Pouco interesse

() Nenhum interesse

14. Justifique a resposta anterior.

15. Registre, se houver, possíveis obstáculos para participar de uma Formação Continuada.

Obrigada.

APÊNDICE C

ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Esta pesquisa intitulada “**Formação Continuada Docente na Educação Profissional e Tecnológica**”, tem como ⁴objetivo investigar a Formação Continuada ofertada pela Rede Estadual para os docentes da EPT de uma Instituição de Ensino do Piauí, na perspectiva do Ensino Médio Integrado. Com 12 questões norteadoras, com ênfase voltada para a Formação continuada ofertada ou não ao professor, dando, portanto, flexibilidade ao pesquisador e ao participante em acrescentar questões importantes de forma espontânea, conforme a dinâmica do momento, com tempo previsto, de até uma hora e trinta minutos. Será preservada a confidencialidade da identidade do docente. Sua participação nesta pesquisa é muito importante

Obrigada pela colaboração
Vanessa de Oliveira Barros

1. Há quanto tempo você atua nesta escola? Como se sente em relação a ela?
2. Como você entende a Educação Profissional e Tecnológica?
3. Sua formação inicial lhe forneceu conhecimentos sobre as especificidades da EPT? Se sim, como?
4. Você atua, profissionalmente, em sua área de formação técnica?
5. Recebeu alguma formação para ingressar como professor da EPT? Como foi sua experiência com a modalidade?
6. Para você há diferenças entre atuar na EPT e em outras modalidades? Quais são essas diferenças?
7. Sua última formação acadêmica facilitou sua atuação na EPT pelos conhecimentos nela recebidos?

⁴ A diferença na redação do objetivo de pesquisa da Entrevista em relação ao texto dissertativo, se deve às alterações feitas após a defesa da dissertação. Como esse instrumento foi utilizado durante a pesquisa, optamos por deixar o objetivo conforme redigido anteriormente.

8. Quando foi a última Formação continuada que recebeu? Como funcionou? Foi abordado a EPT? Foi marcante?

9. Você gostaria de receber formação em relação à EPT? Qual o tipo de formação que gostaria?

10.. Você considera que sua abordagem, ao ministrar a disciplina, proporciona uma formação humana integral ao estudante? Comente sobre isso.

11. Na sua opinião, a partir de suas aulas, o estudante aprimora, além de seus conhecimentos cognitivos, os conhecimentos sobre o mundo que o cerca e sua atuação como cidadão? Comente acerca disso.

12. Quais os desafios enfrentados na docência da EPT? Como tem enfrentado tais desafios?

As perguntas 6 e 12, foram retiradas do artigo Desafios da docência da Educação Profissional e Tecnológica nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Brasil. (Pasqualli; Viella e Viera , 2023)



APÊNDICE D

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Produto Educacional: Curso de Formação Continuada

Pesquisadora: Vanessa de Oliveira Barros

Professora Orientadora: Dr.^a Emanoela Moreira Maciel

Estimado docente.

Desejo aqui externar gratidão por sua colaboração com essa pesquisa. Desde o momento em que consentiu em participar assinando o TCLE- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, você se tornou participante deste estudo, **“Formação Continuada Docente na Educação Profissional e Tecnológica”**, que tem como ⁵objetivo investigar a Formação Continuada ofertada pela Rede Estadual para os docentes da EPT de uma Instituição de Ensino do Piauí, na perspectiva do Ensino Médio Integrado.

A partir dos dados coletados, no questionário e entrevista realizados, foi elaborado um Produto Educacional no formato de Curso de Formação Continuada para os Docentes da EPT. Para que este produto seja validado, será necessária mais uma vez, sua indispensável e preciosa contribuição, avaliando de forma imparcial o Curso ministrado para que possa ser aperfeiçoado, para fundamentar seu caráter científico e se preciso, reaplicado em realidades similares a esta investigada e refletido para outras possíveis contribuições nessa mesma Unidade de Ensino. Suas respostas serão de fundamental relevância para a pesquisa e suas sugestões totalmente consideráveis para as melhorias necessárias do produto.

Esteja totalmente à vontade para tirar quaisquer dúvidas em qualquer momento.

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScZFy0FdtQnoBKRR7s2KZ5FeBhv8ip-Z4facBRD42Mvq4b-ag/viewform?usp=sf_link

⁵ A diferença na redação do objetivo de pesquisa do Questionário de avaliação do PE em relação ao texto dissertativo, se deve às alterações feitas após a defesa da dissertação. Como o esse instrumento foi utilizado durante a pesquisa, optamos por deixar o objetivo conforme redigido anteriormente.

1. Os conteúdos ministrados foram claros e coerentes?

() Sim () Não () Mais ou menos

Justifique:

2. As informações foram úteis para auxiliá-lo na compreensão da EPT enquanto formação humana e integral?

() Sim () Não () Mais ou menos

Justifique:

3. Favoreceu o compartilhamento e troca de ideias e conhecimentos entre os docentes.

- () Concordo plenamente
() Concordo parcialmente
() Discordo plenamente
() Discordo parcialmente

Oportunizou aprofundamento sobre os conceitos da EPT

- () Concordo plenamente
() Concordo parcialmente
() Discordo plenamente
() Discordo parcialmente

Possibilitou participação ativa dos docentes.

- () Concordo plenamente
() Concordo parcialmente
() Discordo plenamente
() Discordo parcialmente

Propiciou novas reflexões sobre a atuação docente no contexto do Ensino Médio Integrado.

- ☐) Concordo plenamente
- ☐) Concordo parcialmente
- ☐) Discordo plenamente
- ☐) Discordo parcialmente

A aprendizagem dos conceitos foi interessante e significativa.

- ☐) Concordo plenamente
- ☐) Concordo parcialmente
- ☐) Discordo plenamente
- ☐) Discordo parcialmente

Os temas abordados foram relevantes.

- ☐) Concordo plenamente
- ☐) Concordo parcialmente
- ☐) Discordo plenamente
- ☐) Discordo parcialmente

A linguagem na apresentação do conteúdo foi compreensível.

- ☐) Concordo plenamente
- ☐) Concordo parcialmente
- ☐) Discordo plenamente
- ☐) Discordo parcialmente

Incentivou repensar sua prática docente, com uma postura reflexiva e crítica em relação a sua atuação.

- ☐) Concordo plenamente
- ☐) Concordo parcialmente
- ☐) Discordo plenamente
- ☐) Discordo parcialmente

4. O objetivo deste Produto Educacional foi: fomentar a discussão e a reflexão de docentes da EPT da Rede Estadual de Educação de Oeiras-PI, acerca das Bases Conceituais da Educação Profissional e Tecnológica. Visando compreender os fundamentos e objetivos que norteiam a Educação Profissional e Tecnológica.

Entender o conceito de Formação Integral no contexto da EPT, articulando a interdisciplinaridade e o currículo como ferramenta para essa formação. Poderia dizer se esses objetivos foram alcançados?

() Sim () Não () Mais ou menos

Justifique:

5. Poderia citar pontos positivos e negativos do Curso de Formação Continuada para Docentes da EPT?

6. Qual foi sua experiência em participar desta Formação Continuada? (Acréscitou conhecimentos, favoreceu sua prática docente...)

7. Destaque o que mais chamou a sua atenção nessa formação.

8. Apresente suas sugestões para o melhoramento desse Curso de Formação Continuada.

Agradeço pela colaboração.

ANEXO A - AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE



Oeiras-PI, 08 de fevereiro de 2024.

Declaro estar ciente que o Projeto de Pesquisa **"IMPLICAÇÕES E DESAFIOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE NA EPT"** será avaliado por um Comitê de Ética em Pesquisa do sistema CEP/CONEP e concordar com o parecer ético emitido por este CEP, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a **Resolução CNS 466/12**. Esta Instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente Protocolo de Pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança.

Autorizo os (as) *pesquisadores* (as) **Emanoela Moreira Maciel e Vanessa de Oliveira Barros** realizarem a(s) etapa (s) de coleta de dados através de entrevistas e questionários com os docentes, utilizando-se da infra-estrutura desta Instituição.

Maria Eliane Pereira

Maria Eliane Pereira

Diretora/ Centro Estadual de Educação Profissional -CEEP

Matrícula 32111-8

Maria Eliane Pereira
Aut. Port. GSE Nº 129/2020
CPF: 002.801.993-84
Diretora

Av. Pedro Freitas, S/N
Centro Administrativo - Bloco D/F
São Pedro - CEP 64018-900
Teresina - Piauí - Brasil
www.seduc.pi.gov.br

Secretaria de Estado da Educação - SEDUC
8ª Gerência Regional de Educação - 8ª GRE CNPJ: 06.554.729/0001-96
CEEP PROFESSOR BALDUINO BARBOSA DE DEUS EMAIL: caicbalduno@seduc.pi.gov.br
Av. Petrônio Portela, S/N. bairro Jureminha - CEP: 64500-000 - Oeiras-PI.

ANEXO B - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA
FACULDADE DE SAÚDE,
CIÊNCIAS HUMANAS E
TECNOLOGICAS DO PIAUÍ -
UNINOVAFAPI

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: IMPLICAÇÕES E DESAFIOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE NA EPT

Pesquisador: Emanoela Moreira Maciel

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 77862424.7.0000.5210

Instituição Proponente: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - Campus

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.903.605

Apresentação do Projeto:

Protocolo de pesquisa de terceira versão vinculado ao Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Parnaíba do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI). Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, exploratória e descritiva que será realizada na Instituição da Rede Estadual de Educação, que oferta a modalidade Educação Profissional e Tecnológica, de Oeiras/PI. A coleta dos dados fará uso de questionário semiestruturado e de entrevista semiestruturada presencial ou online. Os dados coletados nos questionários e nas entrevistas serão organizados e categorizados para compreender as situações, a partir das perspectivas de análise de conteúdo, que procura compreender e desvendar os significados do discurso proferido nos diálogos, de forma organizada e sistemática.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral: Investigar a influência da Formação Continuada ofertada pela Rede Estadual para os Docentes da EPT de uma Instituição de Ensino de Oeiras/PI em sua atuação

Endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123

Bairro: Bairro do Uruguai

CEP: 64.073-505

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)2106-0738

Fax: (86)2106-0740

E-mail: cep@uninovafapi.edu.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA
FACULDADE DE SAÚDE,
CIÊNCIAS HUMANAS E
TECNOLÓGICAS DO PIAUÍ -
UNINOVAFAPI**



Continuação do Parecer: 6.903.605

profissional.

Objetivos Específicos: Descrever as iniciativas de Formação Continuada ofertadas aos docentes da EPT de uma Instituição Estadual de Ensino; Apontar os desafios e possibilidades de ação frente a Formação Continuada dos docentes da EPT da Instituição Estadual de Ensino; Realizar Curso sobre as Bases conceituais da EPT a partir da análise dos dados que serão coletados.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios apresentados pelos pesquisadores atendem as recomendações da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O protocolo em questão possui uma temática bastante relevante, seus pesquisadores fundamentarão a necessidade da ampliação de estudos na área, bem como apresentaram uma proposta de benefício.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados todos os termos obrigatórios para análise ética deste protocolo conforme normatizado nas resoluções 466/2012 e 510/2016. As pendências das versões anteriores foram sanadas.

Recomendações:

Após o encerramento da pesquisa apresentar os resultados por meio do relatório final na Plataforma Brasil.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O protocolo de pesquisa encontra-se APROVADO, porque está elaborado de acordo com as recomendações éticas das Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Parecer do colegiado de que o protocolo de pesquisa está APROVADO foi acatado porque encontra-se elaborado de acordo com as recomendações éticas da Resolução 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
----------------	---------	----------	-------	----------

Endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123
Bairro: Bairro do Uruguai **CEP:** 64.073-505
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)2106-0738 **Fax:** (86)2106-0740 **E-mail:** cep@uninovafapi.edu.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA
FACULDADE DE SAÚDE,
CIÊNCIAS HUMANAS E
TECNOLOGICAS DO PIAUÍ -
UNINOVAFAPI**



Continuação do Parecer: 6.903.605

Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2280380.pdf	22/05/2024 18:37:13		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Vanessa_de_Oliveira_Barros_corrigido.pdf	22/05/2024 18:02:42	VANESSA DE OLIVEIRA BARROS	Aceito
Cronograma	Cronograma_Vanessa_de_Oliveira_Barros.pdf	22/05/2024 17:57:35	VANESSA DE OLIVEIRA BARROS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_consentimento_livre_e_esclarecido.pdf	22/05/2024 17:57:20	VANESSA DE OLIVEIRA BARROS	Aceito
Outros	Instrumento_de_coleta_de_dados_rotatorio_de_questionario.pdf	12/04/2024 23:37:27	VANESSA DE OLIVEIRA BARROS	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Vanessa_de_Oliveira_Barros.pdf	20/02/2024 13:23:03	VANESSA DE OLIVEIRA BARROS	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Emanoela_Moreira_Maciel.pdf	20/02/2024 13:22:17	VANESSA DE OLIVEIRA BARROS	Aceito
Outros	Instrumento_de_coleta_de_dados_rotatorio_de_entrevista.pdf	20/02/2024 13:19:36	VANESSA DE OLIVEIRA BARROS	Aceito
Outros	Termo_de_confidencialidade.pdf	20/02/2024 13:14:20	VANESSA DE OLIVEIRA BARROS	Aceito
Outros	Carta_de_encaminhamento.pdf	20/02/2024 13:12:52	VANESSA DE OLIVEIRA BARROS	Aceito
Outros	Termo_de_compromisso_de_utilizacao_de_dadosassinado.pdf	20/02/2024 13:09:09	VANESSA DE OLIVEIRA BARROS	Aceito
Outros	Declaracao_de_autorizacao_da_instituicao_coparticipante.pdf	20/02/2024 13:07:15	VANESSA DE OLIVEIRA BARROS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_dos_pesquisadores.pdf	20/02/2024 10:32:21	VANESSA DE OLIVEIRA BARROS	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	20/02/2024 10:26:54	VANESSA DE OLIVEIRA BARROS	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	20/02/2024 09:43:19	VANESSA DE OLIVEIRA BARROS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123
Bairro: Bairro do Uruguai **CEP:** 64.073-505
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)2106-0738 **Fax:** (86)2106-0740 **E-mail:** cep@uninovafapi.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA
FACULDADE DE SAÚDE,
CIÊNCIAS HUMANAS E
TECNOLOGICAS DO PIAUÍ -
UNINOVAFAPI



Continuação do Parecer: 6.903.605

TERESINA, 23 de Junho de 2024

Assinado por:
FERNANDA CLÁUDIA MIRANDA AMORIM
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123
Bairro: Bairro do Uruguai **CEP:** 64.073-505
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)2106-0738 **Fax:** (86)2106-0740 **E-mail:** cep@uninovafapi.edu.br

